

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO

LUCAS AUGUSTO FERREIRA OLIVEIRA

TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS: PROPOSTA DE
PRODUTO PARA CURADORIA DE CONTEÚDOS

UBERLÂNDIA

2020

LUCAS AUGUSTO FERREIRA OLIVEIRA

**TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS: PROPOSTA DE
PRODUTO PARA CURADORIA DE CONTEÚDOS**

Relatório apresentado ao Programa De Pós-Graduação Em Tecnologias, Comunicação E Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Cristina Omena dos Santos

UBERLÂNDIA

2020

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 Oliveira, Lucas Augusto Ferreira, 1985-
2020 Tecnologias, educação e recursos audiovisuais [recurso eletrônico] : proposta de produto para curadoria de conteúdos / Lucas Augusto Ferreira Oliveira. - 2020.

Orientadora: Adriana Cristina Omena dos Santos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Modo de acesso: Internet.
Disponível em:
<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.756> Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.

1. Educação. I. Santos, Adriana Cristina Omena dos, 1970-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e
 Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: +55 (34)3291-6395 / (34)3291-6396 - ppgce@faced.ufu.br - www.ppgce.faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional/Produto Final , número 23/2020/125, PPGCE				
Data:	quinze de dezembro de dois mil e vinte	Hora de início:	9h15	Hora de encerramento:	11h33
Matrícula do Discente:	11812TCE013				
Nome do Discente:	Lucas Augusto Ferreira Oliveira				
Título do Trabalho:	Tecnologias, educação e recursos audiovisuais: proposta de produto para curadoria de conteúdos				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Tecnologias e Interfaces da Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	O papel da comunicação pública na cultura científica dos países: estudo comparado entre as instituições parceiras e países membros do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciências e Tecnologia - Inct-Cpct(Brasil)				

Reuniu-se em web conferência pelo link: <https://conferenciaweb.rnp.br/events/defesa-ppgce-lucas-oliveira>, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, assim composta: Professores Doutores: Raquel Timponi Pereira Rodrigues - UFU; Ana Amélia Erthal - ESPM; Adriana Cristina Omena dos Santos - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Adriana Cristina Omena dos Santos, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público (online), e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Cristina Omena dos Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/12/2020, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Timponi Pereira Rodrigues, Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/12/2020, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANA AMELIA ERTHAL, Usuário Externo**, em 15/12/2020, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2437750** e o código CRC **B43A40F2**.

LUCAS AUGUSTO FERREIRA OLIVEIRA

**TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS: PROPOSTA DE
PRODUTO PARA CURADORIA DE CONTEÚDOS**

Relatório apresentado ao Programa De Pós-Graduação Em Tecnologias, Comunicação E Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Cristina Omena dos Santos

Uberlândia, 15 de dezembro de 2020.

(participou por webconferência)

Prof.a Dr.a Adriana Cristina Omena dos Santos, UFU/MG

(participou por webconferência)

Prof.a Dr.a Raquel Timponi Pereira Rodrigues, UFU/MG

(participou por webconferência)

Prof.a Dr.a Ana Amélia Erthal, ESPM/RJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu parceiro de vida Rebert Borges Santos, que também tem a educação como profissão, por despertar o melhor de mim diariamente. Seu apoio e sua afabilidade foram essenciais para a concretização deste trabalho. Obrigado por compartilhar comigo a esperança de viver em um mundo mais democrático, com menos desigualdades sociais e onde a educação seja instrumento de liberdade.

Aos meus pais José Ferreira de Oliveira e Maria de Fátima Ferreira Oliveira que sempre investiram na minha educação e continuam apoiando com carinho e respeito minhas escolhas pessoais, acadêmicas e profissionais.

Às minhas irmãs Alexandra Ferreira Oliveira e Carla Ferreira Oliveira que, por meio de seus filhos Henrique e Samuel, compartilham comigo o significado do amor e da união.

À Profa. Dra. Adriana Cristina Omena dos Santos por acreditar neste projeto e por me acolher em uma difícil fase pessoal. Sua postura pragmática, organizada e sensível foi crucial para a materialização deste trabalho. Obrigado por me guiar, de forma leve e otimista, em todo processo de organização e transformação das minhas ideias em texto.

Ao Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo por suas contribuições e apoio durante o Mestrado.

À Luciana de Almeida Araújo Santos, assistente administrativo do PPGCE/UFU, por sua solicitude e presteza.

A todos os professores e alunos que passaram pela minha vida.

“Me movo como educador porque, primeiro,
me movo como gente”
(FREIRE, 1996, p. 106).

RESUMO

Graças ao desenvolvimento de novas ferramentas e métodos que tornaram as distâncias geográficas menos relevantes, a educação tem se transformado cada vez mais. Contudo, à medida em que os anos avançam, lecionar e fomentar o interesse dos alunos tem se tornado uma atividade cada vez mais complexa e desafiadora, uma vez que a quantidade de informações desorganizadas e fragmentadas que chegam aos jovens rivalizam na disputa com outras atividades cotidianas. Além disso, o consumo de mídia, seja por meio de plataformas de streaming, pela TV ou pela internet, tem aumentado dia após dia. Sendo assim, é importante compreender como a escola deve se reinventar e como os conteúdos midiáticos precisam ser encarados pelos educadores como formas válidas de construção do conhecimento. Este trabalho, além de fazer uma revisão de literatura sobre o uso do audiovisual na educação e sobre a curadoria de conteúdo, traz um plano de aplicação de produto de uma ferramenta digital que mescla conteúdos midiáticos e didáticos para serem utilizados por professores, inicialmente brasileiros, das redes pública e privada de ensino básico.

Palavras-chave: Educação. Mídias. Audiovisual. Curadoria de conteúdo. Curadoria digital

ABSTRACT

Thanks to the development of new tools and methods that have made geographical distances less relevant, education has been increasingly transformed. However, as the years progress, teaching and fostering student interest has become an increasingly complex and challenging activity, as the amount of disorganized and fragmented information that reaches young people rivals in the dispute with other everyday activities. In addition, media consumption, whether through streaming platforms, TV or the Internet, has increased day by day. Therefore, it is important to understand how the school should reinvent itself and how media content needs to be seen by educators as valid ways of building knowledge. This work, in addition to reviewing the literature on the use of audiovisual in education and on content curation, brings a product application plan for a digital tool that mixes media and didactic content for use by teachers, initially Brazilian, public and private basic education networks.

Keywords: Education. Media. Audiovisual. Content curation. Digital curation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Curation Lifecycle Model (CLM).....	43
Figura 2 — Os cinco Cs da curadoria digital de acordo com Deschaine e Sharma (2015)	46
Figura 3 — Captura de tela da página inicial do site Curta Na Escola	55
Figura 4 — Captura de tela do um curta-metragem (Ilha das Flores) do site Curta Na Escola	56
Figura 5 — Captura de tela do um curta-metragem (Ilha das Flores) do site Curta Na Escola	57
Figura 6 — Captura de tela do relato de uso de um filme (Ilha das Flores) em sala de aula	63
Figura 7 — Captura de tela da página inicial do site TeachWithMovies.org	67
Figura 8 — Captura de tela de um filme (Lincoln) ofertado no site TeachWithMovies.org	68
Figura 9 — Captura de tela de um plano de aula referente ao filme Lincoln disponibilizado no site TeachWithMovies.org	69
Figura 10 — Captura de tela da página inicial do site Futura	72
Figura 11 — Captura de tela da página inicial do site futuraplay.org.....	73
Figura 12 — Podcasts Futura	74
Figura 13 — Captura de tela da página inicial do site Cursos Online	74
Figura 14 — Captura de tela da página inicial do site Faixa Estude em Casa.....	75
Figura 15 — Grade de horários do período matutino das teleaulas do projeto Estude em Casa do Canal Futura	76
Figura 16 — Grade de horários do período vespertino das teleaulas do projeto Estude em Casa do Canal Futura	76
Figura 17 — Grade de horários do período noturno das teleaulas do projeto Estude em Casa do Canal Futura	77
Figura 18 — Captura de tela do aplicativo Clube Desafio Futura (CDF).....	77
Figura 19 — Captura de tela do canal Manual do Mundo	79
Figura 20 — Captura de tela do vídeo “Como é feito um TESTE DE DNA? #Boravê no laboratório DE VERDADE!” do canal Manual do Mundo.....	80
Figura 21 — Captura de tela do canal Ciência em Show.....	81
Figura 22 — Captura de tela do vídeo “Quais solos INFILTRAM mais água? Ciência em Show” do canal Ciência em Show	81
Figura 23 — Captura de tela do canal Ferretto Matemática	82
Figura 24 — Captura de tela do vídeo “Estatística - Média, Moda e Mediana” do canal Ferretto Matemática	83
Figura 25 — Captura de tela do canal CINEstoria - Cinema + História.....	84
Figura 26 — Captura de tela do vídeo “CHERNOBYL Corrida Nuclear CINEMA + História” do canal CINEstoria - Cinema + História.....	85
Figura 27 — Captura de tela do canal Biologia Total.....	86
Figura 28 — Captura de tela do vídeo “Como Funciona o SISTEMA ABO Prof. Paulo Jubilut” do canal Biologia Total.....	86
Figura 29 — Captura de tela do canal YouTube Edu	87
Figura 30 — Captura de tela do vídeo “Aula de Filosofia - Daniel Aulão do ENEM 2018 no YouTube Edu #ENEMnoYouTubeEdu” do canal YouTube Edu.....	88
Figura 31 — Captura de tela da série documental “Explicando” da Netflix.....	90
Figura 32 — Captura de tela da série documental “História: Direto ao Assunto” da Netflix	91
Figura 33 — Captura de tela da série documental “Nosso Planeta” da Netflix	92

Figura 34 — Captura de tela do site WikiEscola	93
Figura 35 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Estágio da carreira	101
Figura 36 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Leciona em escola pública ou privada.....	101
Figura 37 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Faixa etária.....	102
Figura 38 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Gênero.....	102
Figura 39 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Área em que leciona	103
Figura 40 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 1)	103
Figura 41 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 2)	103
Figura 42 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 3)	104
Figura 43 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 4)	104
Figura 44 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 5)	104
Figura 45 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 6)	105
Figura 46 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 7)	105
Figura 47 — Pirâmide Invertida de Hadfield e Hadfield	107
Figura 48 — Família tipográfica Globoface CGJ	110
Figura 49 — Família tipográfica Roboto	111
Figura 50 — Exemplo de SSO (single sign-on).....	115
Figura 51 — Tela inicial da plataforma	118
Figura 52 — Tela do menu principal da plataforma	119
Figura 53 — Tela do perfil do usuário	120
Figura 54 — Captura de tela de um exemplo de busca autocompletável	121
Figura 55 — Tela inicial do sistema de busca por palavra-chave da plataforma.....	122
Figura 56 — Tela do filtro de resultados da plataforma	123
Figura 57 — Tela de um exemplo de mídia (jogo eletrônico) obtido como resultado da busca.....	124
Figura 58 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Nintendo).....	125
Figura 59 — Captura de tela das áreas de Conhecimento da CNPq	126
Figura 60 — Tela do sistema de busca por categoria da plataforma.....	127
Figura 61 — Tela de um exemplo de mídia (YouTube) encontrada em uma categoria ...	128
Figura 62 — Tela de um exemplo de mídia (podcast) encontrada por recomendação	130
Figura 63 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Spotify).....	131
Figura 64 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Apple Podcasts).....	132
Figura 65 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Pré-visualização	134
Figura 66 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Trailer.....	135
Figura 67 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Lista de planos de ensino	136
Figura 68 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Plano de ensino - Parte 1	137

Figura 69 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Plano de ensino - Parte 2.....	138
Figura 70 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (YouTube).....	139
Figura 71 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Hulu).....	140

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Exemplo de plano de aula proposto por José Manuel Moran para o curta-metragem Ilha das Flores	58
Quadro 2 — Exemplo do uso em sala de aula do curta-metragem Ilha das Flores	64
Quadro 3 — Exemplo de plano de aula proposto pelo site TeachWithMovies.org para o filme Lincoln	70
Quadro 4 — Quadro comparativo: objetos similares versus objeto proposto, chamado provisoriamente de NOVO.....	95
Quadro 5 — Vantagens e limitações do questionário	97
Quadro 6 — Padrões de cores utilizadas na criação das telas do produto	111
Quadro 7 — Plataformas para distribuição do produto.....	113
Quadro 8 — Níveis de acesso como agente curador voluntário	117

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
1.1 Memorial acadêmico.....	13
1.2 Introdução	15
2 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: O USO DO AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA	22
3 CURADORIA DE CONTEÚDO E CURADORIA DIGITAL	36
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	52
4.1 Percurso metodológico.....	52
4.2 Estudo de similares	54
4.2.1 <i>Curta Na Escola</i>	<i>54</i>
4.2.2 <i>TeachWithMovies.org.....</i>	<i>66</i>
4.2.3 <i>Futura</i>	<i>72</i>
4.2.4 <i>Canais do YouTube.....</i>	<i>78</i>
4.2.5 <i>Netflix.....</i>	<i>88</i>
4.2.6 <i>WikiEscola.....</i>	<i>92</i>
4.2.7 <i>Tipificação de similares.....</i>	<i>93</i>
4.3 Questionário aplicado com docentes	96
4.3.1 <i>Parte A – Questões demográficas</i>	<i>98</i>
4.3.2 <i>Parte B – Escala Likert</i>	<i>99</i>
4.3.3 <i>Resultados do questionário</i>	<i>99</i>
5 PLANO DE APLICAÇÃO — PROPOSTA DE PRODUTO	109
5.1 Como distribuir o produto	112
5.2 Como ser um usuário e/ou agente curador humano.....	114
5.3 Como encontrar conteúdos audiovisuais e/ou planos de ensino	121
5.3.1 <i>Busca por palavra-chave.....</i>	<i>121</i>
5.3.2 <i>Busca por área de ensino</i>	<i>126</i>
5.3.3 <i>Busca por recomendação</i>	<i>129</i>
5.3.4 <i>Visualizando um conteúdo.....</i>	<i>133</i>
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS.....	144
APÊNDICE A — MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM DOCENTES	151
APÊNDICE B — RESPOSTAS INDIVIDUAIS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM DOCENTES.....	157

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Memorial acadêmico

Nasci em Patos de Minas, cidade da mesorregião do Alto Paranaíba (MG), em uma família de três filhos. Enquanto meu pai trabalhava fora, como técnico do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), minha mãe abdicava-se do magistério para ser costureira em casa e cuidar da família. Por conta disso, iniciei minha educação escolar apenas aos seis anos, já na pré-escola, e durante muitos anos a televisão foi minha companheira.

Programas como “O Fantástico Mundo de Beakman” (*Beakman's World*, 1992), “Rá-Tim-Bum” (1990), “O Ônibus Mágico” (*The Magic School Bus*, 1994), “X-Tudo (1992)”, “Castelo Rá-Tim-Bum” (1994), “Repórter Eco” (1992), dentre outros, fizeram parte da minha rotina. Não tínhamos TV a cabo em casa, mas a programação da TV Cultura (Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas) e, posteriormente, do Canal Futura (Fundação Educativa de Radiodifusão Futura) despertavam a minha curiosidade.

Já na adolescência percebi que a comunicação era uma vocação e, aos dezoito anos, entrei para o curso de Rádio e TV da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no campus Bauru (SP). Durante a graduação (de 2004 a 2007), tive a oportunidade de ser estagiário da TV Câmara de Bauru (de 2006 a 2007), fundada a partir da Lei do Cabo que, em 1997, regulamentou os serviços de televisão por assinatura no Brasil estabelecendo que as operadoras deveriam reservar um canal para as TVs legislativas. Nesta época, aprendi sobre a criação de roteiros para TV (documentários e reportagens jornalísticas), produção (elaboração de pautas e supervisão de gravações), além de edição de áudio e vídeo.

Durante este período, participei também de um grupo de pesquisas da UNESP que tratava questões sobre a TV digital, tema em voga na época. Foi a partir daí que surgiu a ideia de pesquisar roteiros interativos, cujo resultado foi estruturado em um trabalho de conclusão de curso (TCC) orientado pela Prof.a Dr.a Ana Sílvia Lopes Davi Médola, livre-docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNESP naquela época. Intitulado “Convergência midiática e hibridismo de formatos: proposta de nova arquitetura na roteirização da narrativa seriada para televisão”, o trabalho apresentava um panorama histórico da dramaturgia e como o gênero seriado poderia ser influenciado pelas novas

tecnologias interativas.

Finalizada a graduação, trabalhei como desenvolvedor web em uma pequena empresa mineira até ir para os Estados Unidos. Em 2009, fui aceito para participar de um programa de especialização *non-degree* do centro acadêmico Rosen College of Hospitality Management, da University of Central Florida (UCF), em parceria com o Walt Disney World. Durante seis meses, tivemos aulas teóricas de *branding*, eventos, atendimento ao cliente, marketing de turismo, gestão da hospitalidade, dentre outras, com práticas no complexo hoteleiro da Disney.

De volta ao Brasil, fui convidado para lecionar língua inglesa e espanhola em uma das franquias da rede de escolas Cultural Norte Americano (CNA). Nessa mesma época, iniciei os estudos de *Master of Business Administration* (MBA) em Marketing e Vendas pela Universidade Anhuera-Uniderp, que incluía disciplinas como marketing internacional, marketing de relacionamento, planejamento de comunicação, gestão de vendas e estratégia executiva.

Em 2011, decidi que deveria voltar a atuar de forma mais direta na área de Comunicação e Marketing e me mudei para a cosmopolita São Paulo (SP). Na empresa chilena Sonda IT, rede latino-americana de serviços de tecnologias da informação, atuei como analista de marketing, sendo responsável pelo planejamento e gestão de conteúdo web, planejamento de campanhas de marketing digital, além de apoio em eventos corporativos e institucionais.

No começo de 2013, mudei novamente de cidade, mas desta vez buscando a qualidade de vida da promissora Uberlândia (MG). Foi aí que surgiu a oportunidade de trabalhar no departamento de Comunicação Interna e Gestão de Clima da Martins Comércio e Serviços. Durante mais de cinco anos, atuei no grupo como analista de comunicação, sendo responsável pela supervisão de campanhas de endomarketing e cultura organizacional, gestão de projetos digitais, organização de eventos corporativos e de comunicação interna, além de agente de comunicação das unidades regionais de negócio. Também participei do planejamento do Centro de Documentação e Memória Martins (museu institucional) e do desenvolvimento do núcleo de inovação e transformação digital.

Em 2018, seguindo o constante espírito de curiosidade e renovação que me acompanha, iniciei os estudos no Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e

Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e fundei minha própria consultoria, a Satélite Comunicação e Marketing que, por meio de estratégias de marketing digital, comunicação, eventos e cultura organizacional busca engajar clientes e marcas, funcionários e empresas.

Atualmente, além de gerir meu negócio, leciono as disciplinas Mídia I e Mídia II nos cursos de graduação em Publicidade & Propaganda e Jornalismo da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC) de Uberlândia.

Ao refletir sobre o impacto positivo das mídias em minha formação pessoal, acadêmica e profissional, além de compreender que a linguagem midiática torna possível a veiculação de uma enorme variável de informações sob os mais diversos contornos e gêneros, é que esta pesquisa nasceu. A mídia audiovisual na escola significa, não apenas mais um recurso pedagógico, mas também uma opção de colocar a escola no mundo, abrindo novos espaços e novas perspectivas ainda não integralmente exploradas.

1.2 Introdução

A pandemia de COVID-19¹, que causou mais de 509 mil mortes apenas no primeiro semestre de 2020 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE — OMS, 2020) e exigiu distanciamento e isolamento social como medida indispensável de prevenção, transformou o mundo e gerou inúmeras reflexões. Uma delas é que, graças à tecnologia atual, é possível existir uma sociedade que cada vez mais vai além do espaço físico.

A educação, que já sofria mudanças nos últimos anos, se transformou de forma mais intensa durante o cenário pandêmico. Novas ferramentas abriram novos horizontes permitindo ensinar e aprender de qualquer lugar, tornando as distâncias geográficas menos relevantes. Entretanto, ainda que o uso dessas ferramentas digitais tenha permitido uma maior versatilidade, flexibilidade e amplitude, as alterações no sistema educacional foram diferentes nas diversas regiões do país e do mundo, uma vez que a forma como os governos lidaram com a crise sanitária não foi uníssona.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

¹ Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China e que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Cultura (UNESCO), mais de 1,4 bilhão de estudantes foram afetados pela suspensão das atividades escolares durante o período de quarentena, representando quase 85% do total de estudantes matriculados no mundo (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA — UNESCO, 2020). Somente no Brasil, desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico do país, conforme dados do último censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020). Este mesmo relatório da UNESCO (2020) revela que no Brasil “as redes estaduais de educação básica começaram a se adaptar ao contexto da pandemia. Algumas suspenderam as aulas e concederam férias aos estudantes e aos profissionais de educação, enquanto outras se adaptaram ao regime de educação remota”.

Considerando o cenário emergencial e a situação que ocorreu no país, algumas redes de ensino no Brasil iniciaram uma série de discussões com a comunidade escolar para suspender as aulas presenciais e ofertar novas alternativas. Em meio a esse caos pandêmico, uma conhecida modalidade de ensino ganhou ainda mais relevância: a educação à distância (EAD). Alguns governos estaduais, como os do Rio de Janeiro, Ceará e Rio Grande do Norte se aliaram ao Google por meio da solução Google Classroom para ofertar conteúdos aos alunos. Outros, como os governos de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Bahia e Pernambuco desenvolveram ou aperfeiçoaram ferramentas próprias para atender a nova demanda. E outros, como os governos do Amazonas e do Distrito Federal utilizaram a TV aberta como recurso complementar.

Ainda que as alternativas sugeridas pelos governos estaduais tenham sido importantes, a aprendizagem remota parece estar longe de ser uma solução unânime ao redor do globo. Mesmo na China, país com o segundo maior PIB (FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL — FMI, 2020) e primeiro no ranking de educação mundial (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO — OCDE, 2020), cujo governo adotou uma solução EAD intitulada “Suspender as aulas sem parar o aprendizado”², foram encontradas diversas dificuldades que, aparentemente parecem

² No contexto do surto de COVID-19, uma iniciativa política emergencial chamada “Suspending Classes Without Stopping Learning” foi lançada pelo governo chinês para continuar as atividades de ensino. No entanto, há ambiguidade e desacordo sobre o que ensinar, como ensinar, a carga de trabalho de professores e alunos, o ambiente de ensino e as implicações para a equidade educacional. As dificuldades enfrentadas pelo programa incluem a fragilidade da infraestrutura de ensino online, a inexperiência dos professores, a lacuna de informação, o ambiente complexo em casa, e assim por diante (ZHANG et al, 2020).

ser universais, e incluem:

problemas de infraestrutura, em especial considerando-se desigualdades regionais, preparação dos docentes, seleção de conteúdos e métodos de ensino mais adequados e adoção de rotinas de estudo e aprendizado à distância - tanto para alunos quanto para os professores. (ZHANG et al, 2020 apud GOMES, 2020, p.141)

Uma pesquisa realizada pela organização não governamental Todos pela Educação (2020, p.5) ressalta que o ensino remoto não pode ser entendido essencialmente como aula online. Há, portanto, diferentes maneiras de estimular a aprendizagem a distância que, se bem estruturadas, podem cumprir mais do que uma função puramente formal e acadêmica. E, neste cenário de isolamento social, torna-se ainda mais evidente a necessidade de se variar as experiências educacionais, capazes de elaborar, em crianças e jovens, uma visão mais otimista e estável frente a um contexto de muitas mudanças.

Por mais que o ensino remoto possa contribuir para reduzir o impacto do fechamento das escolas, uma solução capaz de enfrentar os atuais desafios só poderá ser dada por meio de um complexo conjunto de ações que visem diminuir a evasão escolar, apoiar a formação de professores em múltiplas dimensões e superar as discrepâncias sociais que existem, não só entre redes de ensino, mas também entre alunos da mesma escola ou, até mesmo, da mesma sala.

Para estas crianças e adolescentes, a situação educativa já é extremamente difícil, tornando-se inviável durante a pandemia. A ausência de interação entre estudantes e professores rompe o processo de aprendizagem. (...) Também se eleva o risco de aumentar as taxas de abandono escolar, especialmente entre os alunos de famílias em situação de alta vulnerabilidade. (GOMES, 2020, p.141)

Neste contexto, surgem também outras adversidades: muitas crianças e adolescentes encontram-se em condições frágeis, seja porque estão em situação de rua ou porque estão sujeitos à violência de adultos durante a quarentena; e há também aqueles que simplesmente tem na escola o espaço para fazer suas principais refeições (GOMES, 2020, p.141). Outra questão levantada, é que muitas plataformas de ensino online se limitam a oferecer apenas recursos básicos, como slides, documentos textuais e vídeos, o que pode não garantir, em sua plenitude, a retenção da informação que deveria ser transformada em conhecimento.

O relatório técnico da ONG Todos pela Educação (2020, p.9-10) estima que no Brasil cerca de 67% dos domicílios possuem acesso à rede, sendo esse percentual muito diferente

entre as classes sociais: 99% para aqueles da classe A; 94% na B; 76% na C; e 40% na DE. Para os domicílios que não têm acesso à internet, os motivos são o alto custo (27%), seguido do fato de os moradores não saberem usá-la (18%). Outro dado importante é o de que o dispositivo mais utilizado atualmente para acesso à internet é o telefone celular, que está presente em 93% dos domicílios (100% na classe A e 84% na classe DE). Computadores, por outro lado, estão em 42% dos domicílios (sendo 47% na classe C e 9% na DE).

A pesquisa ainda sugere que, seja na esfera nacional e/ou regional, dois importantes meios de comunicação devem ser considerados para assegurar amplo alcance na educação: o rádio e a televisão, sendo este último presente em mais de 70 milhões de domicílios brasileiros, com penetração de 96%. Contudo, ter acesso a internet parece não ser suficiente para garantir a continuidade dos processos educacionais, que tem exigido de professores, dos estudantes e das famílias um amoldamento a uma nova realidade a qual, muitos deles, não estão preparados.

Outra grande mudança a qual pode ser observada ao longo das últimas décadas é a maneira com a qual a sociedade contemporânea passou a experienciar e/ou mesmo lidar com os objetos midiáticos. O isolamento social provocado pela pandemia também alterou a forma como as pessoas têm consumido mídias, sobretudo as digitais. Em março de 2020, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) solicitou que as operadoras tomassem medidas para colaborar com a contenção da COVID-19. O órgão enviou um ofício às empresas descrevendo uma série de ações cujas diligências incluíam a ampliação dos pontos públicos de Wi-Fi para não assinantes e o aumento da velocidade de conexão nos acessos fixos à banda larga (AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES — ANATEL, 2020). Neste mesmo mês, um relatório da Conviva³ revelou que no mundo todo a audiência de streaming de filmes, séries e vídeos em geral cresceu 20% em relação a fevereiro de 2020. Só nos Estados Unidos, esse aumento foi de 26%. A pesquisa traz ainda um dado interessante: o momento de maior consumo de mídia aconteceu durante o dia, entre as 10h e as 17h, quando o crescimento chegou a 40% (CONVIVA, 2020).

Os produtos audiovisuais, antes lineares e engessados pelos tradicionais meios de comunicação, tornaram-se, com o advento da internet, dinâmicos, seletivos e personalizados.

³ A Conviva é uma empresa privada, sediada no Vale do Silício, com escritórios em Nova York e Londres, que oferece soluções para análise e otimização de vídeo online.

Atualmente, para os usuários, parece ser mais importante ter a oportunidade de escolher quais conteúdos acessar, por meio de qual plataforma e quando acessar, do que ter acesso ao objeto em si. Em outros termos, os indivíduos estão cada vez menos dispostos a se verem presos a uma grade de programação pré-definida e, por isso, buscam novos modelos que levam em consideração suas preferências e necessidades particulares.

Graças a essas metamorfoses midiáticas, nossas experiências de aprendizado, formas de falar, e pensar o mundo, e a nós mesmos, encontram-se em plena e cada vez mais rápida transformação. É por isso que atualmente os alunos chegam às escolas cada vez mais munidos de conteúdos oriundos das mais diversas fontes de comunicação.

A escola precisa, mais do que nunca, organizar e dar sentido unitário a estas informações que os alunos recebem de maneira desconectada, lidando com a materialidade comunicativa e mudando a forma de aprender e pensar. Nunca foi tão importante o papel da escola enquanto instituição para que seja possível uma visão sistemática da realidade.

Posto isso, esta pesquisa surge de uma reflexão sobre como o audiovisual pode ser melhor organizado, selecionado, categorizado e disponibilizado com fins educacionais, uma vez que, as mídias proporcionam uma experiência sensorial que pode tornar os conceitos expostos em sala de aula, seja ela física ou virtual, mais claros e/ou tangíveis. Os processos midiáticos na educação aproximam os alunos e sua vivência extraescolar, porque “O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas.” (MORAN, 1995, p.28).

Assim, o objetivo da pesquisa foi, além de discorrer acerca da relação entre o audiovisual, a educação e a curadoria de conteúdo, criar um plano de aplicação de uma plataforma digital cujos recursos curatoriais, humanos e/ou algorítmicos, indiquem qual objeto midiático apresenta maior afinidade e relevância com o tema buscado pelo docente, seja um podcast, videogame, filme, série ou canal do YouTube, além de criar experiências dentro e fora da sala de aula, em que a dificuldade de acesso ao conteúdo compromete, em parte, a experiência pedagógica de alguns alunos.

Além disso, a ferramenta digital aqui sugerida, voltada à curadoria de conteúdos midiáticos, visa 1) despertar o interesse dos alunos pelo tema ensinado; 2) facilitar a rotina dos docentes que precisam buscar novos conteúdos para as aulas, sobretudo durante o período de aulas remotas em que há uma maior sobrecarga de trabalho; 3) garantir que os materiais

disponibilizados sejam de fontes confiáveis e/ou derivados de pesquisas científicas; 4) fortalecer a relação entre professor e aluno, uma vez que os assuntos trazidos pelos objetos audiovisuais podem suscitar novas reflexões, muitas vezes mais próximas às realidades vivenciadas pelo educando; 5) facilitar a compreensão de temas complexos e/ou abstratos cujas chances de assimilação e retenção da informação podem ser potencializadas pela linguagem audiovisual.

Afinal, se o ambiente escolar não é capaz de concorrer, em pé de igualdade, com a qualidade narrativa, visual e/ou conteudística dos produtos midiáticos do nosso tempo; por qual razão não deveríamos, em vez de lutar contra a influência destes meios, na verdade trazê-los, desde que sob a orientação de um profissional, para os objetivos educacionais?

A educação e as mídias têm promovido mudanças na maneira como o professor atua, tornando-o mediador e facilitador dos processos tecno-educacionais e não mais o protagonista sob o qual o processo educacional gravita. Por esses e outros fatores, a escola precisa estar aberta ao novo. Para Gomez (1997, p.64), “há que se realocar a função da escola neste cenário informatizado e cada dia mais video-tecnologizado, de dimensões múltiplas para que, sem perder sua própria distintividade, ela [a escola] possa aspirar a alcançar seus objetivos”.

Os profissionais da educação precisam estar atentos para refletir, organizar e incorporar todas as mudanças ocorridas na cultura local e global a fim de melhor cumprir seus objetivos. Isto porque se algo muda do ponto de vista tecnológico, o mesmo ocorre com os processos de ensino e aprendizagem. Afinal, os processos educativos e comunicativos encontram-se intimamente ligados e têm grande poder de influenciarem-se mutuamente.

Neste contexto, os educadores não podem ignorar este processo ou mesmo subestimar o impacto das mídias para a formação dos indivíduos. Precisam, na verdade, “[...] é aprender a coexistir em um cenário cultural plural, no qual as funções educativas não nos pertencem [no caso ao ambiente escolar tradicional e aos professores] com exclusividade e no qual as fontes de aprendizagem e os educadores espontâneos se multiplicam” (GOMEZ, 1997, p. 64).

Sendo assim, serão apresentadas, nos próximos capítulos, revisões da literatura acadêmica em que são abordados o uso do audiovisual em sala de aula, os principais conceitos de curadoria de conteúdo e de curadoria digital. Também serão feitas análises de

objetos similares ao produto aqui proposto, além de uma pesquisa quanti-qualitativa realizada com docentes. Por fim, é apresentado o plano de aplicação com base nos resultados da pesquisa e do questionário, de modo a criar, conceitualmente, uma ferramenta digital que mescle conteúdos midiáticos e didáticos para serem utilizados por professores, inicialmente brasileiros, das redes pública e privada de ensino básico.

2 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: O USO DO AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA

A humanidade, nas últimas três décadas, enfrentou uma profunda mudança de comportamento em sua História. Distâncias foram encurtadas e fronteiras foram virtualmente desfeitas. E os impactos dessas alterações, também foram sentidos na forma como as pessoas adquirem, processam e repassam seus conhecimentos. Entretanto, esse intercâmbio informacional nem sempre se deu desta maneira.

Por muito tempo, o conhecimento foi entendido como um tipo de crença (SODRÉ, 2012, p.96-97). Parece importar aqui, nesse contexto, ensinar aos indivíduos, desde cedo, a quem eles devem ou não depositar a sua confiança: nos vizinhos, na igreja, nos colegas de trabalho, nos amigos, nos familiares. Ou seja, foi a partir do diálogo e da negociação entre indivíduos que as aglomerações de pessoas ganharam o aspecto de uma comunidade e o conhecimento começou a ser compartilhado (SODRÉ, 2012, p.91).

Esse conceito é descrito por Dewey (1927, p.149 apud SODRÉ, 2012, p.91) como um ideal ético de um povo a ser seguido e defendido socialmente e que a comunidade vai além de uma simples aglomeração de indivíduos porque nela há pessoas com valores, desejos, medos, aspirações em comum. E estes membros se reconhecem voluntariamente como parte desse todo. Para o autor,

Onde quer que haja uma atividade conjunta cujas consequências são admitidas como boas por todas as pessoas singulares que dela participam e onde a realização do bem é tal que resulta em um desejo e esforço enérgicos para sustentá-lo justamente porque ele é um bem compartilhado por todos, existe uma comunidade. (DEWEY, 1927, p.149 apud SODRÉ, 2012, p.90)

Sodré (2012, p.111), afirma que “desde as primícias da Modernidade até os dias de hoje, os pensadores da educação estão sempre procurando deixar claro que o modo como a comunidade introduz os indivíduos nas formas de sua reprodução é infinitamente mais amplo que o da escolarização”. Para o autor, podemos perceber, ao longo da História, diversos exemplos em que aprendemos mais por reforço social do que por vias estritamente reflexivas ou racionais. Absorvemos mais pela repetição e insistência daqueles que nos cercam, do que compreendendo a fundo as proposições e teorias ou por achá-las coerentes e bem fundamentadas, tal qual ocorre em um modelo mimético (SODRÉ, 2012, p.96-97).

Um exemplo disso, seria a sabedoria do indígena e do camponês lado a lado com os

ditames da ciência, mas sem pressupor, em momento algum, que estes conhecimentos devam ter exatamente o mesmo valor. Cada um com seu grau de importância precisa compor a constelação de saberes disponíveis em vez de canibalizarem uns aos outros. Afinal, se houver muito espaço para uma única vertente epistemológica, estaremos distanciando o ambiente do seu ideal de espaço de saberes para um espaço de construção e reafirmação da colonialidade (SODRÉ, 2012, p.42-43).

O autor nos recorda que a proximidade da narrativa social com a educação foi, em tempos passados, responsável por ensinar valores éticos e solidificar costumes a ponto de dar aos agrupamentos humanos o aspecto de uma comunidade, ou seja, uma rede de seres que pensam mais ou menos as mesmas coisas e se reconhecem como parte desse grupo. Por muito tempo, as narrativas ocuparam um lugar afetivo e central na aprendizagem, em contraposição ao pensamento puramente lógico e racional.

Posto isso, podemos compreender que cultura é o conjunto de manifestações e formas de vida que caracterizam uma sociedade, isto é, é o espaço-tempo de um povo e as condições epistemológicas, culturais e afetivas ali reunidas que servem de condição para produção de um conhecimento coletivo (SODRÉ, 2012, p.75-81). Esse processo de aprendizado é constante e inevitável porque “a aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte: ninguém passa dez horas sem nada aprender.” (MÉSZÁROS, 2005, p.15 apud SODRÉ, 2012, p.95).

É da interação entre consciências e textos que surgem as principais teses vigentes do nosso tempo. Esse intercâmbio é descrito por Sodré (2012, p.89) como “glocal”, um neologismo que funde os termos global e local, sendo um modo global de existir e pensar as sociedades humanas que não   excludente, mas que fomenta as particularidades e respeita as diferentes realidades existentes em cada uma das muito numerosas regiões do globo.

A pós-modernidade trocou as verdades absolutas, principalmente no campo das ciências humanas e da Filosofia, pelas possibilidades hermenêuticas. Essa nova visão passou a admitir que os conhecimentos registrados de maneira escrita fossem passíveis de constantes e infinitas novas interpreta es. Essa busca pela apreensão da realidade passou então a depender mais do jogo de interpreta es e discussões do que da simples cole o de conhecimentos prontos e acabados. Por isso, atualmente, uma informa o pode ser relida e reinterpretada em cada nova leitura, uma vez que, do ponto de vista hermen utico, um mesmo

indivíduo pode originar diferentes percepções a cada novo contato com o objeto de estudo (SODRÉ, 2012, p.37-38).

Segundo Sodré (2012, p.37) “privilegiar a multiplicidade interpretativa para levar em conta o pluralismo das singularidades históricas, isto é, da diversidade simbólica, correspondente aos seus diferentes modos de inserção na existência”, implicando em uma atitude menos epistemológica e mais hermenêutica. Neste sentido, os conhecimentos cultuados na contemporaneidade continuam a depender mais do debate, que nunca cessa entre intérpretes, do que, necessariamente, do texto em si. Freire (2005 apud SODRÉ, 2012, p.24-25) complementa que “ler vai muito além de textos escritos, ler, em sentido largo, é saber traduzir para si a própria realidade em toda sua complexidade. Além de apreender algum fragmento do real, ler é, principalmente, conseguir pensar estes elementos de maneira reflexiva. Ler é tomar consciência da história.”

Entretanto, com o passar do tempo, o conhecimento deixou de ser um elemento cultural para se tornar um artefato diretamente relacionado às relações monetárias e ao poder (SODRÉ, 2012, p.30). A educação passou a ser vista como um processo indispensável à estabilização e ao aperfeiçoamento da vida social e como um investimento e alternativa econômica dos países subdesenvolvidos para sair da pobreza (SODRÉ, 2012, p.71). A escola tornou-se um meio de se produzir riquezas monetárias e aumentar o produto interno bruto, ao invés de se servir como uma forma de introduzir os indivíduos para a vida coletiva global e para as visões mais filosóficas e humanas.

Para o autor, a educação, tal como a vivenciamos hoje, ainda reproduz uma visão essencialmente monista, ou seja, ela ainda exprime um desejo secreto e nefasto - de origem colonialista - de reduzir e abafar pluralismos de pensamento. A instituição educacional permanece, de certo modo, impedindo a aproximação de práticas baseadas em conhecimentos populares, como se esta incorporação colocasse em risco a sacralidade dos preceitos do ocidentalismo colonialista.

Um exemplo disso é a visão que os historiadores da modernidade apregoaram sobre a Grécia Antiga: colocaram-na num trono sagrado de perfeição a ser seguida em detrimento de outras culturas antigas (SODRÉ, 2012, p.36). Neste sentido, a questão não está em recusar a beleza da cultura grega, de seus textos e ideias, mas sim refletir que outras culturas antigas, menos estudadas, talvez guardem iguais ou até maiores tesouros.

Além disso, o mundo globalizado continua a valorizar cada vez mais o tecnicismo científico em detrimento dos saberes humanizados (SODRÉ, 2012, p.13). Por isso, a Filosofia, a História e a Sociologia vêm passando por um processo de perda de valor. Esse segregacionismo estrutural, segundo Sodré (2012), insiste em perdurar em pleno século XXI:

Se o racismo étnico não colaria após o advento da contemporaneidade, isso não foi problema, pois ele se reinventou e ganhou a forma de racismo ético. Afinal, só a visão ética e científica europeia adquiriam status de validade, as outras, ainda que de maneira escamoteada, são consideradas, todas, menos perfeitas, incompletas e pueris pela cultura etnocêntrica da qual fomos vítimas desde o nascimento. (SODRÉ, 2012, p.50-51)

Esse comportamento, derivado em parte do euro centrismo, contribuiu para o elitismo e monismo cultural, uma vez que a escola resistiu a abrir espaço para outras linguagens ou horizontes culturais. A educação passou então a ser cada vez mais elitista, orientada ao interesse do capital e refém do mercado (SODRÉ, 2012, p.98-99).

Por isso, o autor (2012, p.33) é enfático ao criticar as teorias de Comte e Durkheim que defendiam que “a ciência seria a única via de conhecimento da realidade. Fora dela estaria o senso comum, destinado a ser submetido e transformado pela educação científica e moral”.

Essa herança europeia causou, não apenas um genocídio na época da colonização, como também um epistemicídio, uma vez que, toda forma de conhecimento distinta foi aniquilada. Os efeitos derivados dessa barbárie permanecem na sociedade atual, tal como no caso do padre que ordenou, em 1529 no México, a destruição de uma biblioteca e que resultou na queima de sete milênios de História em apenas três dias de fogo. (SODRÉ, p.21-22).

O discurso hegemônico dos países desenvolvidos também ofuscou as inovações tecnológicas advindas de países emergentes justamente para nos fazer acreditar que só a elite mundial pan-europeia era capaz de fornecer os valores humanos, as tecnologias e os princípios morais do futuro, capazes de produzir bem-estar e prosperidade a um povo.

Essas receitas de prosperidade, nos avisa Sodré (2012, p.26-28), na verdade incutem interesses ocultos de dominação filosófica e cultural e, mais do que isso, atendem, muitas vezes, à lógica simples e cruel do mercado que tende a passar por cima, tal como um rolo compressor, das particularidades socioculturais das outras nações do globo. Para o autor, não há um interesse humanizante por trás destas instituições transnacionais encabeçadas por países desenvolvidos. Segundo o autor,

A economista Vandana Shiva, por exemplo, usa a expressão ‘monoculturas da mente’ para referir-se ao trânsito hegemônico do discurso cientificista. Para ela, noções aparentemente objetivas como ‘desenvolvimento’ e ‘produtividade’ não são noções neutras, e sim traduções dos valores do sistema de pensamento que os produziu, pois o sistema comercial global define como valor apenas o que pode ser monetariamente trocado. (SODRÉ, 2012, p.25)

O autor segue discorrendo acerca do assunto ao apresentar as considerações de Gramsci (1975, p.1578 apud SODRÉ, 2012, p.68) que afirma que a escola se encarregou, ao longo dos anos, de solidificar a visão de que o trabalho intelectual era superior ao braçal e foi cúmplice da desigualdade capitalista ao propor, na Itália, que os pobres tivessem acesso apenas ao ensino técnico enquanto que, à pequena parcela burguesa, era oferecida o ensino humanista englobante das universidades.

Graças a esses motivos, acumulados ao longa História, Mészáros (2008, p.26 apud SODRÉ, 2012, p.71) diz que a escola falhou em seu projeto educacional, ainda que o projeto e as pessoas envolvidas fossem bem-intencionadas, ao atenuar os efeitos colaterais nocivos do capitalismo selvagem, da desigualdade e da dominação nas populações oprimidas do globo. Segundo o autor, o principal projeto educacional durante o tempo de Adorno era promover, paradoxalmente, a desbarbarização dos indivíduos e povos humanos por meio de uma abordagem agressiva, primitiva e dominada pelo impulso de destruição (SODRÉ, 2012, p.65).

Essa barbárie adorniana era justificada pela promoção de uma escola dirigida à uma consciência verdadeira, isto é, uma escola que criasse condições de emancipação dos seres. Entretanto, Sodré (2012, p.68) nos lembra que a solução oferecida pelos frankfurtianos era elitista, tipicamente iluminista e desdenhava de qualquer cultura que não a urbana europeia erudita, já que, para Adorno, a escola deveria dar espaço apenas para as variantes cultas da língua, para a boa música e para os padrões de comportamento mais requintados.

Portanto, não há, na visão adorniana, qualquer espaço para a diversidade cultural tão defendida por Sodré, uma vez que os preceitos da Escola de Frankfurt abrigam posições socialmente discriminatórias e não colocam em discussão as origens da miséria e da desigualdade e nem a dicotomia entre trabalho braçal e trabalho intelectual que tanto marcaram as sociedades capitalistas avançadas (SODRÉ, 2012, p.68).

Esse universalismo iluminista, como descreve o autor (2012, p.19), passou a

monopolizar o pensamento e instituiu, em todo o ocidente, uma cultura que só serve aos desígnios do capital. Sodré (2012, p.70) nos lembra ainda que a sociedade capitalista prosperou porque se encarregou justamente de convencer a classe explorada a esperar por uma espécie de resgate ou salvação, isto é, foi convencida de que existia a possibilidade de haver algum enriquecimento, guinada ou virada de poder. Entretanto, essa falsa promessa foi pouco a pouco revelada, uma vez que a ascensão era fictícia, mas o mito sobre ela precisou existir para que o sistema encontrasse apoiadores.

O imperialismo europeu, e atualmente também o norte-americano, tal qual conjectura Sodré (2012, p.55-56), se difunde de maneira a apelar para o subconsciente como percepções, em sua maioria, irrefletidas, como se o processo de dominação cultural se desse por apreensão e não por compreensão.

Contudo, vale lembrar que nas últimas décadas a Europa tem deixado, gradativamente, de ser o centro cultural do planeta. Se antes perdia, em termos de influência, para Japão e Estados Unidos, agora perde também para a China, expondo o fim de seus status inabalável e cultura hegemônica.

Atualmente a escola, como enfatiza Sodré (2012, p.23-24), ainda preserva essas raízes demasiadamente elitistas, impositivas e, sobretudo, mera reprodutora de valores europeus pseudouniversalizantes. E reitera que “esse tipo de problema, como se pode inferir, não é exclusivo das regiões menos favorecidas do Hemisfério Sul, uma vez que o movimento migratório acelerado transpõe velhas questões para a periferia das megalópoles pan-europeias” (SODRÉ, 2012, p.25).

Para o autor (2012, p.19), precisamos descolonizar os saberes e cessar o endeusamento dos intelectuais jactantes e sua pretensa disposição em iluminar os demais, como se um fosse dotado de uma verdade especial e os demais absolutamente bárbaros, incapazes de se orientarem por si. Para ele (2012, p.15), vivemos um tempo de descolonização cultural na educação e, países periféricos como o Brasil, precisam se encontrar o quanto antes, aproveitando que, nesse momento, a Europa perde poder de influência.

Ou seja, a sociedade precisa estar cada vez mais consciente da necessidade de se realizar uma descolonização cultural e ideológica da escola, uma vez que a instituição carece urgentemente de se reinventar caso queira superar o paradigma monocromático europeu, em

que sobressaem as formas locais de produção de conhecimento em contraposição à visão única de mundo proposta por autores da Europa.

Esta proposta inclusiva é descrita como ecologia dos saberes (SANTOS, 2007, p.32-33 apud SODRÉ, 2012, p.42-43), uma utopia educacional defensora do pluralismo cultural em que, a ciência presente na escola não seria uma via única de conhecimento, mas um complemento das experiências marginais, menos sistematizadas e mais arraigada à tradição dos diferentes nichos e povos do globo terrestre.

Cabe acrescentar, no entanto, que na visão de Sodré (2012, p.11-12), todo projeto educacional   um pouco utópico e o futuro da educa o já está, de certa maneira, sendo feito pelo presente. Para ele, há um pouco de futuro no presente, mesmo reconhecendo que o futuro guarda um quê de liberdade e de elementos inesperados. Contudo, nos lembra o autor, a educa o contemporânea continua a dar mais ênfase ao simples acúmulo de conhecimentos e a uma lista de conteúdos a serem apreendidos, do que tem dado foco   experiência propriamente dita, enquanto, o conceito de experiência, em termos bastante simples, deveria ser o de investigar, pensar, ver e descobrir por si mesmo.

Segundo Sodré (2012, p.106), esse processo criativo não   puramente algo excêntrico, uma vez que, mesmo com os grandes cientistas e pensadores do passado, por exemplo, a criatividade estava presente, mas não de maneira caótica. Estes homens e mulheres foram fontes de inova o em suas áreas de atua o graças ao domínio de muitos saberes prévios. Portanto, nem são de criatividade deve viver a escola. Quanto mais conhecimento um indivíduo det m, mais longe ele poderá ir graças   introdu o e influência pontual de métodos criativos e intuitivos.

A criatividade não pode ser ensinada, mas   possível criar as condi es culturais para seu desenvolvimento. Em termos educacionais, isso implica uma pedagogia capaz de hibridizar modos diferentes de apreender a realidade, conjugando a abordagem lógica e metódica do mundo com a percep o global e intuitiva t pica das práticas artísticas. (SODRÉ, 2012, p.104)

O papel preponderante da criatividade na pedagogia   então o de permitir a altera o do sistema decorado e engessado de pensamentos e valores. Ela   aquilo que d  espontaneidade a cada uma das gera es e que permite que, a longo prazo, a cultura de um povo sofra transforma es (SODRÉ, 2012, p.14). O autor complementa que

a criatividade aparece, para além da mera aprendizagem, como uma espécie

de desafio do possível ao atual, ao instituído e ao local, isto é, da existência humana compreendida como abertura de linguagem. Pensada em termos estritamente tecnológicos, a criatividade assume foros estratégicos na competitividade dos países econômica e politicamente emergentes no cenário mundial. As novas fronteiras do conhecimento para onde se movem países como a China, Índia e Coreia do Sul são balizadas pelo avanço da criatividade que se traduz em pesquisas inovadoras, capazes de gerar patentes tecnológicas globais. (SODRÉ, 2012, p.107)

Contudo, à medida em que os anos avançam, lecionar e fomentar a criatividade tem se tornado uma atividade cada vez mais complexa e desafiadora, uma vez que a quantidade de informações desorganizadas e fragmentadas que chegam aos jovens, de certa maneira, rivalizam na disputa com outras atividades cotidianas - incluindo as atividades escolares. Por isso, cada vez mais se torna importante a figura do professor como mediador e organizador desses conhecimentos (MORAN, 2007, p. 167) e exatamente neste ponto as considerações ao autor pode ser referência para a pesquisa aqui apresentada e que tem como objeto de estudo e de desenvolvimento a seleção e organização de tais conteúdos e conhecimentos.

Tal necessidade é decorrente das inúmeras transformações pelas quais vem passando a sociedade e, em especial a educação, pois como nos diz Sodré (2012, p.14), o século XXI impõe vários grandes desafios aos profissionais da educação, dentre eles

determinar se a educação ainda guarda, como fundo duplo da história, a possibilidade de contornar as pretensões monoculturalistas de uma verdade universal ou de apontar horizontes humanos além das leis do capital e seu mercado de bens, serviços e trabalho. Outra questão é saber levar em conta o fato iniludível de que as tecnologias da comunicação e da informação não podem ser doravante dissociadas de qualquer discurso a que se venha atribuir um estatuto pedagógico. A comunicação está no cerne da educação que vem. (SODRÉ, 2012, p.14)

Para o autor (2012, p.14), a crescente violência e evasão nas escolas se deve a tensões culturais derivadas do monismo cultural. A educação, ao invés vez de abrir seus horizontes, se fechou àqueles já contemplados pela tradição acadêmica. Todavia, há no mundo contemporâneo uma iminente tentativa de convencer educadores a estarem cada vez mais abertos a recursos tecnológicos, novos métodos de ensino e materiais de trabalho para efetivamente atingir seus objetivos educacionais. Para o autor,

Estamos diante de uma tarefa imensa, histórica e que levará décadas: propor, implementar e avaliar novas formas de organizar processos de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino, que atendam às complexas necessidades de uma nova sociedade da informação e do conhecimento. (MORAN, 2007, p.17)

Ao discorrer acerca dessa tarefa cabem as considerações de Gomez (1997, p.59) que observa, com certa amargura em seu texto, o quanto o modelo de escola tradicional, a qual faz uso de livros contendo textos e figuras apenas, é rudimentar e está aquém das infinitas possibilidades técnicas e também da riqueza, em termos de encadeamento e uso simultâneo de diferentes linguagens, dos conteúdos midiáticos disponíveis.

É como se houvesse, em sua interpretação, uma disputa já destinada ao fracasso entre a escola tradicional e os meios de comunicação de massa (MCM) pela atenção dos indivíduos. Isto porque na escola, na melhor das hipóteses, teríamos um material enfadonho, simplista e demasiadamente ultrapassado; do outro, contaríamos com o que haveria de melhor em termos de tecnologia, entretenimento e inovação disponível. Em Moran (2007), no entanto, notamos um posicionamento convergente, uma vez que o autor afirma:

Hoje, reconhecendo os avanços na universalização da educação, esta adquire uma importância dramática na modernização do país. E há uma percepção crescente do descompasso entre os modelos tradicionais de ensino e as novas possibilidades que a sociedade já desenvolve informalmente e que as tecnologias atuais permitem (MORAN, 2007, p. 16).

Há, de fato, todo um universo de possibilidades fora dos muros da escola pronto para ser utilizado; uma quantidade realmente grande de materiais e recursos que só puderam estar disponíveis em larguíssima escala após uma série de avanços tecnológicos. Os professores não só precisam estar aptos a lidar com estas novas tecnologias e formas de linguagem como devem, a todo tempo, incentivar seus alunos a desbravarem estes mesmos territórios por si mesmos (MORAN, 2007, p.36), sendo neste ponto que se sustenta a pesquisa desenvolvida, cujo plano de aplicação será apresentado posteriormente.

São considerados, também, para o desenvolvimento da pesquisa, as considerações de Sodré (2012, p.19), ao afirmar que a produção de uma visão crítica educacional é sempre válida. Isto porque possibilitar o surgimento de uma percepção analítica nos educandos é o maior dos objetivos educacionais: a) ensinamos as leis invariáveis da natureza b) ensinamos as leis humanas, que são fruto de convenção, e abrimos a questão: como as leis humanas - essencialmente éticas e políticas - deveriam ser? c) tocamos na fragilidade inerente a todo conhecimento produzido pela humanidade, até mesmo o técnico-científico. Ou seja, ensinamos os indivíduos a duvidar e a perceber o quanto as verdades humanas podem, ao contrário do inicialmente esperado, serem vazias de verdade factual.

Neste sentido, o maior desafio da educação atual, para Moran (2007, p.54), é justamente poder oferecer a possibilidade de conciliar, englobar e organizar todos esses universos de significações diferentes, a fim de dar aos alunos uma ampla visão da realidade e promover o encontro de diferentes mundos.

Educar seria então lidar, constantemente, com paradoxos. Afinal, é um processo que procura introduzir os indivíduos aos fatos, preceitos e normas sociais, mas que, por outro lado, também cuida de fornecer condições para que estes indivíduos sejam autônomos e se destaquem do grupo. Cada indivíduo é, a um só tempo, singular e coletivo, tal qual percebemos no ensino fundamental socializante e no ensino universitário individualizante (SODRÉ, 2012, p.16-17).

Lembremos também que “a educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis” (MORAN, 2007, p. 15). Neste contexto é que podemos afirmar que os meios de comunicação, a família, as empresas e os amigos educam e, a um só tempo, são educados pelos indivíduos. O processo de mútua interação entre estas esferas é inevitável, e o seu desenvolvimento é perceptível ao longo do tempo (MORAN, 2007, p.15).

Apesar do inegável envolvimento das demais esferas da vida social nos processos de ensino e aprendizagem, não podemos afirmar que eles poderiam substituir o ambiente da escola propriamente dita. Também é certo, neste contexto, que a figura do professor não deixa de ser central no processo educacional. Vejamos as considerações que Moran (2007) faz a respeito do papel do professor, por exemplo, diante da quase infinita disponibilidade de materiais midiáticos do mundo contemporâneo. Para o autor,

O aluno nem precisa ir à escola para buscar as informações. Mas, para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões (MORAN, 2007, p.52).

Sendo assim, apesar do contato dos alunos com os mais diferentes conteúdos midiáticos ou esferas da vida social ser crucial para a produção do conhecimento no mundo contemporâneo, é forçoso reconhecer que a verdadeira sabedoria só poderá ser alcançada a partir do momento em que os indivíduos envolvidos no processo de apreensão da realidade são capazes de dar origem a uma visão integradora de mundo (MORAN, 2007, p.41). O

processo de formulação da grande síntese é crucial para que a verdadeira intelectualidade se faça presente. Sem a síntese, só temos informação fragmentada, desprovida de sentido, e jamais verdadeiro conhecimento. (MORAN, 2007, p.50).

Sodré (2012) diz que o aprendizado é uma atividade mental mais ativa e reflexiva do que passiva ou meramente receptiva e que o

conhecimento significa o processo pelo qual um sujeito, individual ou coletivo, entra em relação com um objeto ou uma informação, visando obter dele um saber novo. Distingue-se do mero reconhecimento, porque implica a busca, a partir de sua própria experiência, de um saber ainda não produzido. Não é, portanto, uma simples informação, porque implica uma qualificação existencial do pensamento frente à realidade. (SODRÉ, 2012, p.30)

A partir da constatação destas novas condições é que Gomez (1997, p.59), antecipando os desdobramentos que se materializariam nas décadas seguintes, afirma haver uma disparidade cada vez mais evidente e preocupante entre o material que é oferecido pela escola aos alunos e os conteúdos que eles têm acesso pelos MCM.

Moran (2007, p.44) nos lembra que, naturalmente no dia a dia, aprendemos com filmes, histórias contadas ou lidas, com os produtos multimidiáticos, com a rede de internet e com a comunicação em tempo real. Isto é, para o autor, o ambiente cultural ao qual pertencemos, ou seja, aquele em que estamos inseridos desde o nascimento em conjunto com os outros ambientes culturais que virtualmente acessamos - por meio dos MCM - estruturam, ampliam e configuram os próprios limites da nossa percepção (MORAN, 2007, p.54).

Com a difusão vertiginosa da TV aberta, da internet em banda larga e, mais recentemente, com a popularização das redes 3G e 4G para smartphones, os MCM ganharam ainda mais espaço na vida das pessoas. E este crescimento da acessibilidade como um todo fez com que estes conteúdos midiáticos ocupassem o inconsciente coletivo da juventude em idade escolar.

Em poucas décadas, muita coisa mudou na vida dos adolescentes de países subdesenvolvidos como o Brasil. E é provável que a maior dessas transformações tenha sido aquela que se deu em relação à comunicação, isto é, aquela relacionada ao alcance com que informações em geral puderam galgar, sobretudo em ambientes urbanos (GOMEZ, 1997, p.59).

Por isso, os profissionais da educação, em nosso contexto histórico, como afirma Sodré (2012, p.14), precisam estar atentos ao que realmente importa: “determinar se a educação ainda guarda, como fundo duplo da história, a possibilidade de contornar as pretensões monoculturalistas de uma verdade universal ou de apontar horizontes humanos além das leis do capital e seu mercado de bens”. E mais, do que isso, “saber levar em conta o fato iniludível de que as tecnologias da comunicação e da informação não podem ser doravante dissociadas de qualquer discurso a que se venha atribuir um estatuto pedagógico. A comunicação está no cerne da educação que vem.” (SODRÉ, 2012, p.14).

Para Moran (2007, p.51) não há dúvidas de que o processo educacional atual necessite, em caráter de urgência, se abrir para novas possibilidades materiais, para novos conteúdos e novas linguagens. Como nos diz o autor: “caminheemos na direção da complexificação sensorial, ampliando as nossas formas de ver-ouvir, desde o ver-ouvir mais externo até o mais interno, do ver descritivo até o ver metafórico [substituindo imagens por outras semelhantes]”.

O texto escrito não é mais suficiente para atrair e/ou conduzir a juventude do século XXI. Novas abordagens e linguagens se fazem necessárias e precisam ser incorporadas o quanto antes aos processos de ensino e aprendizagem. Afinal, “quanto mais vemos, mais significados descobrimos (MORAN, 2007, p.51)” e também mais próximos estamos, enquanto indivíduos, em busca de conhecimento e de atingir nossos objetivos.

Por isso, a escola precisa reinventar-se e ressignificar-se a si mesma a fim de evitar o pior dos casos: que seu *modus operandi* se torne demasiadamente obsoleto. Os conteúdos midiáticos precisam ser encarados pelos educadores como formas válidas de construção do conhecimento, pois os MCM fornecem conteúdos coerentes e ricos o suficiente para servir a propósitos educacionais (MORAN, 2007, p.44).

A pesquisa desenvolvida, cujo plano de aplicação é apresentado posteriormente, parte do pressuposto de que para o autor “aos poucos, a sala de aula irá se tornar um lugar de começo e de finalização de atividades de ensino aprendizagem, intercalado com outros tempos, em que frequentaremos outros ambientes” (MORAN, 2007, p.94). E é a respeito dessa possibilidade que os teóricos da educação precisam se debruçar continuamente. Assim, é imprescindível saberes e ferramentas que permitam não apenas intercalar diferentes tempos e ambientes, mas, também, selecionar conteúdos que viabilizem tais ações.

Se a função principal da escola é proporcionar aos indivíduos que por ela passam a habilidade de absorver e debater criticamente a vida real e, a um só tempo, promover a emancipação destes indivíduos de maneira a torná-los capazes de aprender por si mesmos, como então justificar que a escola continue a ignorar a contribuição dos MCM para a estruturação do ambiente contemporâneo desperdiçando possibilidades?

Do contrário, a escola correrá sérios riscos de falhar enquanto instituição justamente pelo fato de não mais ser capaz de corresponder às expectativas e anseios de indivíduos de um novo tempo. Para Sodré (2012, p.14) não há mais como ignorar a relevância das novas mídias para a educação do futuro, sendo esta um processo de incorporação intelectual e afetiva de verdades consensualmente instituídas por um grupo que visa permitir o bem-estar da civilização (SODRÉ, 2012, p.15).

Afinal, por qual razão deveriam os professores e alunos ignorar os riquíssimos recursos fornecidos pelos MCM na hora de produzir conhecimento? Os MCM fazem parte da realidade que nos cerca. Se eles já ocupam tanto espaço na mente das pessoas, e definem, por assim dizer, os rumos da própria cultura e da sociedade de uma forma geral, não seria por demais arriscado aos educadores deixarem estes conteúdos fora das discussões de sala de aula, limitando-os para ser absorvidos em situações destituídas de acompanhamento ou reflexão mais elaborada?

As mudanças ocorridas nas últimas três décadas, sobretudo a propagação dos conteúdos midiáticos em larga escala, mais servirão como instrumento de apoio do que obstáculo aos propósitos essenciais da educação. Por isso, é forçoso que os profissionais da área se atentem, o quanto antes, a respeito da necessidade de incorporação dos elementos dos MCM na formação dos indivíduos (GOMEZ, 1997, p. 63).

Para Moran (2007, p.54) “o que é distante hoje não é a distância geográfica, mas a intelectual, emocional, ideológica”. Com esta afirmação, o teórico nos lembra que ainda há barreiras a serem superadas. O acesso à informação, e o “encurtamento das distâncias”, por si, não resolvem o problema fundamental da educação. Segundo ao autor, o desafio de levar a verdadeira emancipação e a intelectualidade aos indivíduos permanece. Sem um sistema educacional eficiente, jamais teremos garantias de que a humanidade caminhará em direção à prosperidade e à saúde civilizatória.

A vantagem de uma educação voltada para o futuro e aberta às tecnologias digitais é

que ela será sempre mais criativa, ubíqua e personalizada (MORAN, 2007, p. 125). Será uma escola que sempre incentivará a experimentação e o exercício da livre busca e da curiosidade dos educandos.

Neste contexto, é forçoso asseverar o quão útil se mostra, para que haja uma inclusão mais efetiva dos produtos midiáticos aos propósitos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de uma plataforma digital cuja estrutura permita aos profissionais da educação sugerir, uns aos outros, ou mesmo a alunos de todos os cantos do país, materiais midiáticos diversos tais como filmes, séries, videogames, podcasts, pinturas, músicas, aplicativos, livros, poemas e exposições de arte a serem utilizados de maneira complementar a um determinado conteúdo abordado em sala de aula.

Assim, é com essa abordagem pedagógica que esta pesquisa propõe desenvolver uma plataforma digital em que pessoas comuns, com interesses convergentes, possam trocar sugestões e fazer recomendações, umas às outras, a respeito de como melhor complementar um conteúdo de difícil aprendizagem utilizando, para isso, os materiais midiáticos atualmente disponíveis em plataformas que extrapolam o ambiente da sala de aula.

Afinal, se o ambiente escolar não é capaz de concorrer, em pé de igualdade, com a qualidade narrativa, visual e/ou conteudística dos produtos midiáticos do nosso tempo; por qual razão não deveríamos, em vez de lutar contra a influência destes meios, na verdade trazê-los, desde que sob a orientação de um profissional, para os objetivos educacionais? Não seriam estes conteúdos os aliados de que a escola convencional tanto precisa para romper de uma vez por todas o estigma da obsolescência? Por que não tratar os recursos tecnológicos de mídia como solução e não parte do problema? Estar aberto a possibilidades, como nos diz Moran (2007, p.22), é um dever de todos aqueles que possuem verdadeiro comprometimento com a educação.

3 CURADORIA DE CONTEÚDO E CURADORIA DIGITAL

Em sua etimologia a palavra curadoria, do latim *curare* (MICHAELIS, 2016), está vinculada à zelo, tutela, cuidado e preservação. Para além deste significado, a palavra tem sido tradicionalmente utilizada em atividades de seleção de obras de arte ou peças de museu. Neste setor, curadores são aqueles profissionais que preparam uma seleção ou coleção de obras para uma exposição sobre um determinado tema ou artista.

É um conceito originalmente relacionado ao Direito e às ordens monásticas “cuja responsabilidade era vigiar os objetos icônicos, imagens e registros, sendo, portanto, anterior a era do mercantilismo cultural” (MORGADO, 2015, p.43). Guallar e Leiva-Aguilera (2014, p.20, tradução nossa)⁴ nos diz que “do setor artístico e museológico, o uso do termo em inglês foi estendido a outras áreas até chegar a um significado mais genérico: o curador seria um profissional especialista em determinado tema”. Entretanto, o termo *content curation* surgiu, tal qual o entendemos na atualidade, apenas em 2009, no blog de Rohit Barghava (CORREIA, 2018, p.16), cujo texto *Manifesto for the Content Curator* defende que a função de curador de conteúdo poderia ser o próximo grande trabalho de mídia social do futuro.

O raciocínio de Barghava era o de que os conteúdos de mídia social estavam explodindo na internet e seria necessário a influência humana para filtrar todo aquele volume de informação. Barghava (2009 apud GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.22, tradução nossa) definiu então o curador de conteúdo como “alguém que encontra, agrupa, organiza e compartilha continuamente o melhor e mais relevante conteúdo sobre um tópico específico online”⁵. Para ele, a interferência do homem era fundamental para escolher uma história em vez de outra, organizando a web e criando significados. Segundo o autor:

A cada hora, milhares de novos vídeos são carregados online. Postagens de blogs são escritas e publicadas. Milhões de tweets e outras mensagens curtas são compartilhados. Dizer que há uma enxurrada de conteúdo sendo criado online agora parece um eufemismo. Até agora, o interessante é que existem relativamente poucas tecnologias ou ferramentas que foram adotadas de forma generalizada para gerenciar este dilúvio. [...] A

⁴ Texto original: “Desde el sector artístico y museístico, el uso del término en inglés se ha extendido a otros ámbitos hasta alcanzar un significado más genérico: el curator sería aquel profesional especialista en un determinado tema que es capaz de seleccionar una colección de objetos sobre dicho tema” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 20).

⁵ Texto original: “Un content curator es alguien que encuentra, agrupa, organiza y comparte continuamente el contenido mejor y más relevante sobre un tema específico online” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 22).

verdadeira questão é se soluções como essas serão suficientes. Segundo algumas estimativas, em apenas alguns anos chegaremos a um ponto em que todas as informações na Internet dobrarão a cada 72 horas. [...] E se você perguntasse sobre a pessoa que dá sentido a tudo isso? Aquele que analisa todo o conteúdo e escolhe o melhor e o mais valioso. [...] O nome que eu daria é Curador de Conteúdo. [...] Com o tempo, esses curadores trarão mais utilidade e ordem para a web social. Ao fazer isso, eles ajudarão a dar voz e ponto de vista às organizações e empresas que podem conectá-los aos clientes - criando um diálogo inteiramente novo baseado em conteúdo valioso, em vez de apenas mensagens de marketing criadas pela marca. (BARGHAVA, 2009, s.p.)⁶

Para Guallar e Leiva-Aguilera (2014, p.11, tradução nossa), “a curadoria de conteúdo surge, portanto, como uma atividade útil não apenas para sobreviver em um ecossistema informacional como o atual, complexo, mutável e saturado de conteúdo, mas também essencial para seu aproveitamento crítico”⁷. Segundo o autor, esse ecossistema constantemente sofre mudanças impulsionadas pelo surgimento de novas mídias e canais de comunicação, como sites de notícias, blogs, fóruns e redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, que evoluem conforme novas tecnologias são desenvolvidas.

Todas essas mídias coexistem e coevoluem dentro de um complexo sistema em que novos meios não surgem espontaneamente, mas emergem gradualmente da metamorfose da mídia antiga, que tende a se adaptar e a evoluir. Aguirre (2018, p.89) diz que essas novas formas de comunicação propagam as características dominantes das anteriores criando um imenso volume de dados que demanda, em caráter emergencial, a criação de gestores qualificados da informação.

Cabe ressaltar, contudo, que a curadoria não se concentra necessariamente no ato de adicionar mais conteúdo a já sobrecarregada rede informativa, mas no fato de poder auxiliar

⁶ Texto original: “Every hour thousands of new videos are uploaded online. Blog posts are written and published. Millions of tweets and other short messages are shared. To say there is a flood of content being created online now seems like a serious understatement. Until now, the interesting thing is that there are relatively few technologies or tools that have been adopted in a widespread way to manage this deluge. [...] The real question is whether solutions like these will be enough. By some estimates in just a few years we will reach a point where all the information on the Internet will double every 72 hours. [...] What if you were to ask about the person that makes sense of it all? The one who sifts through all the content and picks out the best and most worthy. [...] The name I would give it is Content Curator. [...] In time, these curators will bring more utility and order to the social web. In doing so, they will help to add a voice and point of view to organizations and companies that can connect them with customers – creating an entirely new dialogue based on valued content rather than just brand created marketing messages” (BARGHAVA, 2009, s.p.).

⁷ Texto original: “Content curation aparece así como una actividad que no solamente es útil para sobrevivir en un ecosistema informativo como el actual, complejo, cambiante y saturado de contenidos, sino que se revela imprescindible para tomar ventaja crítica en él” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 11).

as pessoas a dar sentido a essas informações, reunindo o que é mais importante. Essa seleção personalizada e qualificada dos melhores e mais relevantes conteúdos e recursos em um tópico específico seria então resultado da função disruptiva do curador de conteúdo.

Acerca do assunto, Siebra (2016, p.23) complementa afirmando que:

[...] a curadoria digital, pode ser definida como a gestão ativa e preservação de recursos digitais ao longo do seu ciclo de vida completo, para acesso e uso atual e futuro. E ela vem sendo empregada na área de Ciência da Informação, em especial, para a curadoria de acervos diversos e de dados de pesquisa. Apesar disso, ainda causa confusão o uso do termo devido a sua natureza polissêmica e a área onde começou a ser utilizada e, também, pelo fato da curadoria ser uma prática naturalmente interdisciplinar, combinando questões tecnológicas, comunicacionais, gerenciais, cognitivas, de geração de conhecimento e informacionais. (SIEBRA, 2016, p.23)

A internet como a conhecemos desde a primeira década do século XXI é descrita por Guallar como uma rede multimídia em constante crescimento, acessada de uma variedade de dispositivos. Para ele, “o primeiro termo com que caracterizamos a web atual é essencial para entender a curadoria de conteúdo: social. Sem a existência da internet social, mídias sociais e redes sociais, não estaríamos falando em curadoria de conteúdo agora” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.15, tradução nossa)⁸. A internet social é caracterizada pela participação dos usuários na criação e divulgação de conteúdos, pela utilização de serviços disponibilizados na nuvem e pela crença na inteligência coletiva.

O segundo elemento que caracteriza a web atual é seu caráter multimídia. Guallar e Leiva-Aguilera (2014, p.17, tradução nossa) nos lembra que “os conteúdos já não são, como antigamente, fundamentalmente ou quase exclusivamente textuais. [...] Além de texto, o conteúdo da internet abrange vídeos, fotos, áudios, gráficos ou produtos multimídia”⁹.

Uma terceira característica é o crescimento contínuo de conteúdo. Não há como ler tudo o que nos interessa, nem assistir a todos os vídeos ou ouvir todas as músicas. Essa sobrecarga de informações, é descrita por Guallar e Leiva-Aguilera (2014, p.17) como uma

⁸ Texto original: “El primer término con el que hemos caracterizado la web actual es esencial para comprender la content curation: social. Sin la existencia de la internet social, de los social media y las redes sociales, no estaríamos ahora hablando de content curation” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 15).

⁹ Texto original: “[...] los contenidos ya no son, como en épocas anteriores, fundamentalmente o casi exclusivamente textuales. [...] Además de texto, los contenidos de internet son vídeos, fotos, audios, gráficos o productos multimedia” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 17).

avalanche que ocorre em vários níveis, pessoal e profissional, e demanda sistemas eficientes de filtragem.

Por fim, os autores caracterizam a internet como um meio multiplataforma que não é acessado apenas ou principalmente por desktops e notebooks, mas também e, cada vez mais, por smartphones e tablets. “Os conteúdos da web são, portanto, consumidos a partir de diversos dispositivos, e são criados, conseqüentemente, pensando nessa variedade de formas de consumo” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.17, tradução livre)¹⁰. Em suma, a curadoria de conteúdo é um:

sistema realizado por um especialista (o curador de conteúdo) para uma organização ou de forma individual, que consiste na busca, seleção, caracterização e disseminação contínua dos conteúdos mais relevantes de várias fontes de informação na web sobre um tema (ou temas) e área (ou áreas) específica, para um público específico, na web (tendência majoritária) ou em outros contextos (por exemplo, em uma organização), oferecendo valor agregado e estabelecendo assim um vínculo com o público / usuários da mesma. (GUALLAR, 2016, p.2, tradução nossa)¹¹

Recentemente, o curador de conteúdo passou a assumir um papel mais claro ao combinar mineração e inteligência de dados, sobretudo no meio digital, em que impera a ideia de que a informação é um bem que tem valor. Todavia, o conhecimento, e seu respectivo valor, só são gerados a partir do momento em que a informação é organizada e aplicada à resolução de problemas.

Moran (2007, p.46) afirma que “o conhecimento acontece na alternância equilibrada entre o pensamento divergente e o convergente; entre buscar, pesquisar sem medos e críticas, e, depois, organizar, estruturar, julgar, escolher, filtrar”. Porém, nem todo curador (no sentido originário da palavra) é necessariamente um comunicador no mundo digital. Dados por si só não geram informação e é aí que entra o papel do curador que contextualiza e apresenta as possibilidades.

¹⁰ Texto original: “Los contenidos de la web se consumen por tanto desde una diversidad de dispositivos, y son creados, en consecuencia, pensando en esa variedad de formas de consumo” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 17).

¹¹ Texto original: “[...] sistema llevado a cabo por un especialista (el content curator) para una organización o a título individual, consistente en la búsqueda, selección, caracterización y difusión continua del contenido más relevante de diversas fuentes de información en la web sobre un tema (o temas) y ámbito (o ámbitos) específicos, para una audiencia determinada, en la web (tendencia mayoritaria) o en otros contextos (p.e., en una organización), ofreciendo un valor añadido y estableciendo con ello una vinculación con la audiencia/usuarios de la misma” (GUALLAR, 2016, p. 2).

Segundo Corrêa e Bertocchi (2015, p.3) “falta ao comunicador da era digital se posicionar diante desse novo panorama curatorial explorando competências de re-mediação, agregação de audiências [...] e adição de valor às informações”. Quanto mais disponibilizamos informações, mais complexo é, para cada indivíduo, selecionar, dentre as possibilidades, aquelas mais confiáveis.

A International Data Corporation (IDC), empresa de inteligência de mercado e consultoria nas indústrias de tecnologia da informação - fundada em 1964 nos EUA, estima que em 2025 cerca de 175 zetabytes¹² serão gerados em um único ano (IDC, 2018).

Somente no Google são realizadas 1,2 trilhão de pesquisas por ano, ou seja, mais de 40 mil consultas por segundo de acordo com dados do Internet Live Stats¹³. Além disso, 15% de todas as novas pesquisas nunca foram feitas antes, o que revela que não estamos apenas consumindo o mesmo conjunto de informações, mas gerando continuamente novos elementos (INTERNET LIVE STATS, [20--]).

Parte disso se deve ao fato de que atualmente 4,1 bilhões de pessoas utilizam a internet, um aumento de 5,3% em relação a 2018, como revela a pesquisa *Measuring digital development: Facts and figures 2019* do International Telecommunication Union (ITU), agência da ONU especializada em tecnologias de informação e comunicação. Entre 2005 e 2019, o número de usuários cresceu em média 10% a cada ano e a taxa de penetração global da internet aumentou de quase 17% em 2005 para mais de 53% em 2019 (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION — ITU, 2019).

Para lidar com este cenário, cada vez mais dinâmico e expoente, a estratégia curatorial tem adquirido papel crucial na sociedade informativa, como afirma Siebra (2016, p.28), porque “ao pesquisar, selecionar, agregar valor, organizar e compartilhar conteúdo, a curadoria contribui para aumentar a estruturação e difusão de informações e intensificar o fluxo de conteúdos necessários à produção de conhecimento”.

¹² Um zettabyte é uma unidade de informação ou memória que corresponde a 1.000.000.000.000.000.000 (10²¹) bytes. O prefixo zetta indica multiplicação pela sétima potência de 1000 no Sistema Internacional de Unidades (SI).

¹³ O Internet Live Stats é parte do Real Time Statistics Project, formado por uma equipe internacional de pesquisadores e voluntários, cujo principal objetivo é produzir e disponibilizar estatísticas globais atualizadas em tempo real.

Esse volume de dados produzidos diariamente é chamado de “tsunami de dados” e de “dadosfera” (BEIGUELMAN, 2011 apud AMARAL, 2012, p.44; ROSENBAUM, 2011 apud AMARAL, 2012, p.44). Entretanto, a ideia de “excesso informativo” e “ansiedade de informação” surgiu no século passado, na década de 70, com Alvin Toffler (CORRÊA; BERTOCCHI, 2015, p.1). Desde então as palavras foram incorporadas no discurso da comunicação como reflexo de uma fase em que a comunidade acadêmica, museus e organizações de todo tipo passaram a compartilhar dados digitais na rede, aumentando de forma expressiva a oferta informativa.

Weinberger (2012 apud CORRÊA; BERTOCCHI, 2015, p.2) identifica nesse cenário uma crise de conhecimento. Para o autor, as informações estavam explícitas e concretamente localizadas em livros, jornais e bibliotecas, e permitiam o desenvolvimento do conhecimento por meio de estudiosos que, eventualmente, tornavam-se especialistas no assunto. Porém, ainda segundo o autor, na sociedade digital vive-se o contrário: as informações ficam espalhadas e não necessariamente são produzidas por profissionais, muitas vezes gerando dados controversos ou imprecisos. “E como essa avalanche informacional não diz respeito necessariamente à qualidade, a situação justifica a existência do curador.” (TERRA, 2012, p.61).

Neste contexto cabe, ainda, trazer as considerações de Neal Gabler (2011, p.1) ao afirmar que vivemos na era da pós-ideia: acumulamos fatos e informações, mas não conseguimos desenvolver um pensamento crítico e profundo sobre um tema. Esse excesso informacional tem se tornado um desafio também para a educação. “Os alunos estão dando mais valor em saber onde encontrar informações do que em se conhecer a informação, pois as formas que aprendemos estão mudando” (CHAGAS; LINHARES; MOTA, 2019, p.33).

Neste sentido, a curadoria de conteúdo tem sido observada como uma competência central na educação digital e utilizada como “estratégia pedagógica para facilitar a aprendizagem e apoiar o ensino, em particular o ensino online e blended¹⁴” (CORREIA, 2018, p.19).

Para Correia (2014, p.23) essa abordagem naturalmente já é exercida na educação superior com o objetivo de fomentar a alfabetização midiática porque “os professores são

¹⁴ Do inglês, ensino híbrido ou semipresencial

encorajados a combinar a aprendizagem informal com a formal, uma vez que a maioria das pessoas usa a curadoria informalmente nas suas vidas diárias para compilar informações relevantes”. Neste processo de dar sentido, o curador precisará resgatar seus conhecimentos prévios sobre o tema e transformá-los em novos conhecimentos.

O conceito de alfabetização, entendido inicialmente como a capacidade de ler e escrever, foi ampliado na era digital, exigindo novos conhecimentos, habilidades e atitudes para compreender e utilizar as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas habilidades digitais não incluem apenas o conhecimento e o uso de hardware e software de dispositivos eletrônicos, mas também os recursos e mídias que compõem a internet.

Guallar e Leiva-Aguilera (2014, p.39, tradução nossa) categorizam as competências fundamentais de um curador de conteúdo como:

- **Habilidades de gerenciamento de informações:** em particular, habilidades na busca, seleção e divulgação de todo tipo de conteúdo, bem como conhecimento de tecnologias, técnicas, fontes de informação e recursos relacionados.¹⁵
- **Habilidades de comunicação:** principalmente, o conhecimento do público e as técnicas de comunicação com ele, bem como a redação do conteúdo, com as tecnologias, técnicas e recursos associados.¹⁶
- **Conhecimento do assunto ou área específica a ser curada:** o curador deve conhecer bem a matéria ou área em que (ou na qual) realiza seu trabalho; você já pode ser um especialista neste assunto ou se tornar um especialista após um processo de aprendizado ou imersão na disciplina de especialização exigida.¹⁷
- **Conhecimento de redes sociais:** o curador deve ser um especialista com conhecimento em mídias sociais, e estar atualizado com as peculiaridades, vantagens

¹⁵ Texto original: “Competencias en gestión de la información. En especial, habilidades de búsqueda, selección y difusión de todo tipo de contenidos, así como conocimiento de las tecnologías, técnicas, fuentes de información y recursos relacionados” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 39).

¹⁶ Texto original: “Competencias en comunicación. Principalmente, conocimiento de la audiencia y de las técnicas de comunicación con ella, así como de redacción de contenidos, con las tecnologías, técnicas y recursos asociados” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 39).

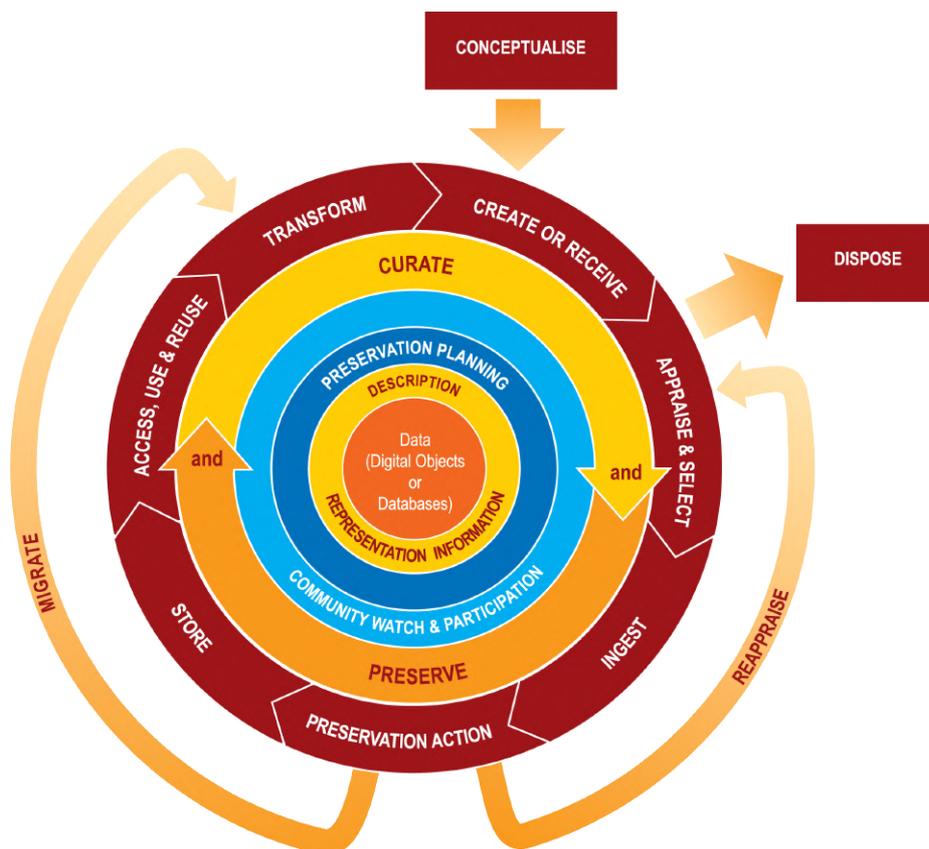
¹⁷ Texto original: “Conocimiento de la temática o ámbito específico a curar. El CC debe conocer bien el tema o ámbito en el que (o sobre el cual) hace su trabajo; puede que ya fuera especialista en este tema o que se haga especialista tras un proceso de aprendizaje o inmersión en la temática de especialización requerida” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 39).

e desvantagens dos diversos produtos e serviços que surgem a cada dia na Internet.¹⁸

Para Abbott (2008, p.1) todas as atividades envolvidas no gerenciamento de dados, planejamento, criação e melhores práticas fazem parte da curadoria digital e asseguram a sua disponibilidade e adequação para descoberta e reutilização no futuro.

Atualmente um dos modelos utilizados para melhorar o processo de criação e gestão de dados é o *Curation Lifecycle Model (CLM)*, criado em 2004 pela britânica Digital Curation Centre (DCC). O DCC fornece aconselhamento e ajuda prática às organizações de investigação que desejam armazenar, gerenciar, proteger e compartilhar dados de pesquisa digitais (ROSS et al, 2006).

Figura 1 — Curation Lifecycle Model (CLM)



Fonte: Digital Curation Centre (2020).

¹⁸ Texto original: “Conocimiento de los social media. El CC debe ser un experto conocedor de los medios sociales, y estar al día de las peculiaridades, ventajas e inconvenientes de los diferentes productos y servicios que van surgiendo día a día en internet. En este sentido, nunca podrá ser un buen curador si no es un apasionado de las tecnologías 2.0 y la web social” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 39).

Uma das razões de sua criação foi à recomendação do *Continuing Access and Digital Preservation Strategy for the Joint Information Systems Committee* (JISC), que gerou a necessidade de um centro para tratar da curadoria digital (BEAGRIE, 2004). O JISC tem como estratégia incentivar a adoção de arquiteturas, padrões e práticas que cumpram as estruturas amplamente adotadas para criação e gerenciamento de materiais digitais.

Weisgerber (2012 apud RAMOS, 2012, p.13) define a etapa de curadoria da informação digital em etapas:

1. **Achar:** identificar um nicho; agregar;
2. **Selecionar:** filtrar; selecionar: qualidade / originalidade / relevância;
3. **Editorializar:** contextualizar conteúdo; introduzir / resumir (não simplesmente postar); adicionar a sua perspectiva;
4. **Arranjar / formatar:** classificar conteúdo; hierarquizar; leiautar conteúdo;
5. **Criar:** decidir por um formato; creditar fontes;
6. **Compartilhar:** identificar sua audiência; qual mídia ela usa?;
7. **Engajar:** ser o anfitrião da conversação; providenciar espaço; participar; animar;
8. **Monitorar:** monitorar o engajamento; monitorar a liderança da conversação; melhorar.

Outra metodologia bastante conhecida é a de Barghava (2011), intitulada *The 5 Models Of Content Curation*, a qual considera como etapas:

- **Agregação:** consiste em agrupar os conteúdos em um único local de forma automatizada.
- **Destilação:** dá ênfase à filtragem ou seleção de informações divulgando apenas as ideias mais relevantes.
- **Elevação:** visa identificar tendências importantes dos conteúdos.
- **Mashup:** sistema de curadoria baseado na mistura de conteúdo.
- **Cronologia:** consiste em apresentar os conteúdos em uma linha do tempo organizada.

Já entre os métodos que tratam a curadoria como processo, um dos mais conhecidos é o *The Three S's of Content Curation* de Beth Kanter (2011 apud GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.59) que considera 3 fatores cruciais: *seek* (buscar), *sense making* (fazer sentido), e *share* (compartilhar). Para Kanter, na fase de busca são definidos os temas, as fontes são organizadas e mais conteúdo é digitalizado ou monitorado. Já na etapa de

construção de sentido, o produto de curadoria é criado buscando agregar valor. Na fase final de compartilhamento, o produto é divulgado impactando o público-alvo e promovendo interação.

A empresa que criou a ferramenta especializada Curata¹⁹ também propõe seu próprio sistema. É um método prático que se destaca em relação aos outros pela importância dada à fase inicial de identificação do tema. No livro *Five simple steps to becoming a content curation rock-star* são considerados cinco estágios:

- **Identify**: identificação do tema
- **Follow**: busca de informações
- **Organize**: seleção
- **Create**: agregação de valor
- **Share**: publicação e promoção

Tanto as metodologias propostas por Barghava (2011), Kanter (2011 apud GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.59) e Deshpande (2020) levam em consideração a ótica do marketing digital e da inteligência competitiva. Na elaboração de uma metodologia de curadoria de conteúdo digital voltada a educação, “a bricolagem multirreferencial é essencial para juntar os conceitos de curadoria de diversas áreas do conhecimento, sendo possível a partir desta bricolagem a criação de um conceito mais adequado a área da educação”. (CHAGAS; LINHARES; MOTA, 2019, p.34)

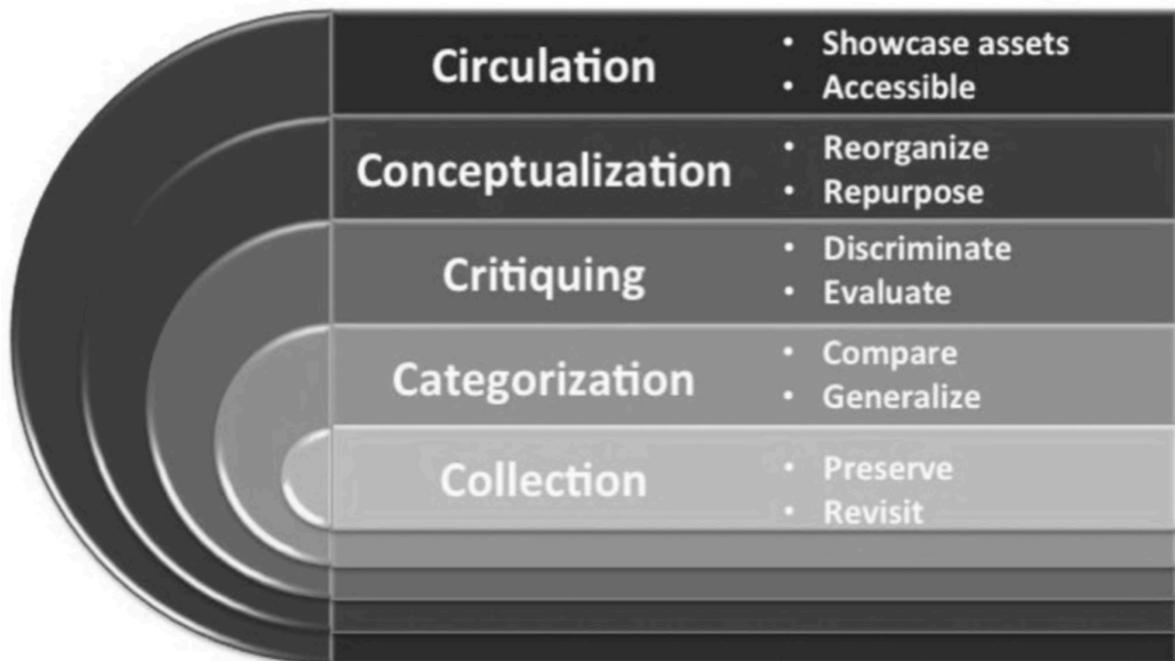
Ao discorrerem sobre a temática Deschaine e Sharma (2015 apud CORREIA, 2018, p.17) defendem a necessidade de os professores serem os consumidores mais experientes em multimídias. Estes autores mesclam diferentes tecnologias e dão origem a um método chamado de “os cinco Cs”: coletar (preservar e visitar), categorizar (comparar e generalizar), criticar (discriminar e avaliar), conceituar (reorganizar e reaproveitar) e circular (mostrar valor e tornar acessível). Para os autores:

Os cinco Cs da curadoria digital é um processo que permite aos professores universitários adaptarem e adotarem conteúdos/recursos de campos multidisciplinares para atender às necessidades educacionais dos aprendentes do século XXI. (DESCHAINE; SHARMA, 2015, p.23 apud

¹⁹ O software Curata foi lançado em 2010 com a premissa de que o aprendizado de máquina e o processamento de linguagem natural podem agregar valor significativo ao tsunami de conteúdo online que está sendo produzido, tornando mais fácil criar de forma mais eficiente um conteúdo melhor e mais relevante para os consumidores.

CORREIA, 2018, p.17)

Figura 2 — Os cinco Cs da curadoria digital de acordo com Deschaine e Sharma (2015)



Fonte: Correia (2018, p.17)

Por fim, Guallar e Leiva-Aguilera (2014) propõem um método derivado dos três S de Kanter (2011 apud GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.59) porque, para ele, há uma delimitação de todo o processo em algumas grandes fases que, por sua vez, podem ser subdivididas em várias tarefas. Neste sentido, “considera-se a curadoria de conteúdo como um processo em quatro fases, uma vez que na proposta de Kanter a importância da seleção do conteúdo não é totalmente explícita” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p.63, tradução nossa)²⁰. Guallar e Leiva-Aguilera (2014) sistematizam o método com um elemento aditivo e o denomina de *las 4 S's de la content curation* que inclui:

- ***Search / Búsqueda***
- ***Select / Selección***
- ***Sense making / Caracterización***
- ***Share / Difusión***

²⁰ Texto original: “Partiendo de esta idea, a nuestro juicio es más clarificador considerar la content curation como un proceso en cuatro fases, ya que en la propuesta de Kanter no queda del todo explicitada y diferenciada la importancia de la selección de contenidos” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2014, p. 63).

Este método se assemelha às cinco etapas da Deshpande (2020), embora adicione uma fase preliminar (que é considerada imersa na curadoria) e uma fase de análise (que não é considerada pela Curata) sendo assim configurada:

- **Fase previa:** nesta etapa (que pode durar horas, dias ou semanas) são tomadas as decisões estratégicas e é feita a delimitação do objetivo; o tema, as fontes e o tipo de produto que será materializado são definidos; por fim, é considerada a frequência desejada da publicação e são estabelecidos os indicadores avaliativos;
- **Búsqueda:** aqui o monitoramento da informação é feito baseado em diversas fontes considerando-se quais ferramentas serão utilizadas (sistemas de alertas, RSS, agregadores nativos para dispositivos móveis, redes sociais, clipping, etc);
- **Selección:** a tarefa de seleção é essencialmente manual e é uma das fases em que as habilidades do curador se tornam mais evidentes; deve-se levar em consideração a avaliação do documento, seu contexto e relevância;
- **Caracterización:** após a pesquisa de conteúdo ser feita e os documentos serem selecionados, é adicionado um valor pessoal (criação de sentido) ao que será divulgado; esta etapa pode atender vários níveis de profundidade: o mais superficial consiste simplesmente em divulgar o que já foi feito nas etapas anteriores, enquanto o mais profundo inclui maior agregação de valor por meio da reelaboração, fusão e contribuição de diferentes conteúdos;
- **Difusión:** com exceção da curadoria em tempo real (como feita em redes sociais), o resultado da curadoria é uma publicação digital que será divulgada em uma plataforma específica; entretanto, na web social, o processo não termina com a primeira publicação, mas deve continuar a ser divulgado por outros canais; portanto, pode-se dizer que a difusão ocorre em duas fases: fase 1 (difusão na plataforma de curadoria) e fase 2 (transmissão em outros canais);
- **Fase posterior:** a avaliação é realizada a partir da interpretação de um conjunto de indicadores (definidos de acordo com os objetivos traçados) e que são confrontados com os valores esperados (se foram atendidos ou não) e que podem indicar elementos que devem ser corrigidos.

Cabe ressaltar, contudo, que estes métodos de curadoria humana, sem procedimentos

tecnológicos e matemáticos, conseguiriam sozinhos atender o gigantesco volume de dados que produzimos hoje? Para Rosembaum (2011 apud AMARAL, 2012, p.45), a curadoria adiciona valor a partir dos humanos e dos seus julgamentos sobre o que será coletado e organizado. Neste sentido, é importante pensar em um modelo que permita a cooperação entre agentes humanos e não-humanos oriundo da programação e da recomendação entregue por um algoritmo.

O buscador Google, as redes sociais Facebook e Instagram e os serviços de streaming Netflix e Spotify são exemplos de ferramentas que se baseiam em soluções algorítmicas para lidar com a superabundância informativa. No *feed* do Instagram, por exemplo, o algoritmo é utilizado para ordenar elementos (fotos de outros usuários) por critério de importância e data (lógica definida por um programador). No Google, o algoritmo busca a palavra-chave digitada em inúmeras páginas e retorna as ocorrências afins. No motor de busca os resultados também são organizados por relevância.

Um algoritmo, no campo da computação, é basicamente uma série de instruções com o objetivo de resolver um problema, ou seja, um procedimento matemático capaz de cumprir uma tarefa específica. A origem do termo está relacionada a uma palavra em latim derivada de al-Khwarizmi, sobrenome do matemático persa do século IX Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi (CORRÊA; BERTOCCHI, 2015, p.7).

Como qualquer projeto humano, o algoritmo pode ser mais ou menos original, mais ou menos robusto. Para as ciências da computação, um bom algoritmo é aquele que resolve um problema mais rapidamente e facilmente possível. Acerca do assunto os autores informam que

Quanto mais informações circunstanciais, sociais e comportamentais se fizerem necessárias para o modelamento do algoritmo, mais deveria ser exigida a participação do comunicador como alimentador do modelo e, especialmente, como refinador ao longo da vida útil do algoritmo. Observamos isso sobretudo quando notamos que a curadoria realizada pelos algoritmos menos complexos tende a olhar para trás: considera o comportamento passado do usuário, o que ele comentou, recomendou, apreciou, leu. Conhecendo padrões e preferências, esse passo a passo matemático traz mais informações similares e afins para seu usuário, partir de uma varredura rápida e eficiente pelas bases de dados. A curadoria humana pura e simples (sem os procedimentos matemáticos), por outro lado, é mais livre para olhar para o futuro. (CORRÊA; BERTOCCHI, 2015, p. 8)

Para Beiguelman (2011) a curadoria de conteúdo é um ato que deixa de ser

individualizado e introspectivo e passa a se tornar social, onde o leitor organiza o conteúdo de modo orientado e segmentado com relação a interesses pontuais e momentâneos. A autora então propõe três possíveis modelos de curadoria digital, combinando elementos humanos e não-humanos:

1. curador como filtrador;
2. curador como agenciador;
3. a plataforma como dispositivo curatorial.

Beiguelman (2011) afirma também que esse método pode ser feito não só por pessoas, mas também por algoritmos, cada vez mais adequados a buscas e cada vez mais relacionados a determinados tópicos de conteúdos. Entretanto, Amaral (2012) sugere adicionar ao modelo de Beiguelman mais duas vertentes: a do curador como crítico e a da recomendação como curadoria.

No modelo curador como crítico, recupera-se a dimensão crítica da curadoria para o contexto da web. O contexto social histórico e social do conteúdo é implícito. Esse modelo de curadoria pode ser produzida a partir de qualquer plataforma online seja a partir do compartilhamento de uma imagem ressignificada em seu contexto no Facebook por exemplo, um Tumblr com gifs que tracem críticas a produtos culturais como filmes ou seriado. Nesses casos, a curadoria, além de selecionar e compartilhar os dados, ainda os subverte para um comentário ou crítica, entendida aqui como desde um comentário textual, como uma alteração na imagem ou o uso de ironias e outras figuras de linguagem. Já a recomendação enquanto curadoria está relacionada aos filtros de informação cuja função tem a ver com o gosto ou a construção de perfis de consumo. Esse processo é feito através de softwares de recomendação, caracterizados por agentes inteligentes que tentam antecipar os interesses do consumidor nos ambientes digitais e prever seus gostos a fim de recomendar novos produtos. (AMARAL, 2012, p.46)

Trata-se, portanto, de uma combinação de metodologias de análise seja através da filtragem colaborativa, na qual os agentes humanos atualizam o sistema com informações e categorizações, seja por métodos analíticos de similaridade feitos por algoritmos. Para Amaral, “o curador como filtrador realiza suas funções a partir da relação homem-máquina [...] contextualizando as informações e observando seus efeitos” (2012, p.47).

Bhaskar (2016), em artigo publicado no jornal The Guardian, afirma que, mesmo na era do algoritmo, precisamos da contribuição humana em nosso mundo de inovações tecnológicas. Segundo ao autor

O que veremos são híbridos: combinações ricas de curadoria humana e máquinas que lidam com enormes conjuntos de dados [...]. Atualmente temos tanto conteúdo — sejam livros, músicas, filmes ou obras de arte (sem falar nos dados) — que não podemos gerenciar tudo sozinhos. Precisamos de uma “cultura algorítmica”. No entanto, também precisamos de algo mais do que nunca: gosto humano. (BHASKAR, 2016, tradução nossa)²¹.

No texto, o autor cita o caso da Amazon que, no final dos anos 90, deparou-se com o desafio de como recomendar livros sem que para isso houvesse intervenção humana. Até então, a empresa contava apenas com editores que escreviam centenas de resenhas todos os anos. Sob a supervisão do engenheiro Greg Linden, a Amazon criou então um sistema de personalização que não analisava o histórico de compras de um indivíduo, mas apenas as correlações entre os produtos. Por exemplo, se um produto A fosse frequentemente comprado junto com um produto B, o algoritmo entendia que qualquer pessoa que comprasse o produto A poderia se interessar pelo produto B. O método revelou ser tão eficaz que atualmente “algumas estimativas sugerem que um terço das vendas da Amazon surgem dessas recomendações” (BHASKAR, 2016, tradução nossa)²².

Neste contexto, quanto mais conteúdos na esfera cultural temos, mais dependemos de algoritmos e sistemas de recomendação automatizados que possuem aprendizado de máquina, inteligência artificial e big data. Entretanto, Bhaskar (2016, tradução nossa) afirma que a curadoria e a sensibilidade humana têm um novo valor na era dos algoritmos. Segundo o autor, “quanto mais temos mais precisamos de automação, mas também queremos cada vez mais seleções informadas e idiossincráticas. Os humanos estão de volta”²³. Foi por isso que, apesar de ter um robusto mecanismo de recomendação de livros, a Amazon comprou em 2013 o Goodreads, um site baseado em resenhas pessoais.

Segundo o autor, a “curadoria (...) captura esse toque humano insubstituível” porque “não queremos apenas correlações - queremos um porquê, uma narrativa, que as máquinas

²¹ Texto original: “What we will see are hybrids: rich blends of human and machine curation that handle huge datasets while going far beyond narrow confines. We now have so much – whether it’s books, songs, films or artworks (let alone data) – that we can’t manage it all alone. We need an ‘algorithmic culture’. Yet we also need something more than ever: human taste” (BHASKAR, 2016, s.p.).

²² Texto original: “Some estimates suggest a third of Amazon sales arise from these recommendations” (BHASKAR, 2016, s.p.).

²³ Texto original: “Far from disappearing, human curation and sensibilities have a new value in the age of algorithms. Yes, the more we have the more we need automation. But we also increasingly want informed and idiosyncratic selections. Humans are back” (BHASKAR, 2016, s.p.).

não podem fornecer” (BHASKAR, 2016, s.p., tradução nossa)²⁴. O raciocínio do autor é de que, mesmo se definirmos curadoria como seleção e organização, este processo não pode ser exclusivamente incumbido a algoritmos. Ao contrário de tantos setores que estão passando por uma ruptura tecnológica, a esfera cultural sempre valorizará a escolha humana, a perspectiva única.

É possível perceber que os modelos de curadoria apresentados nesta revisão bibliográfica se relacionam entre si e se encontram em constante fluxo e evolução. Cada sistema pode trabalhar com diferentes modelos e processos, uma vez que a curadoria de informação deve analisar não apenas resultados quantitativos, mas também como as pessoas se relacionam com cada mídia. Sendo assim, o autor acredita que um modelo híbrido, que contemple agentes humanos e algorítmicos, seja o mais indicado para o produto aqui proposto.

²⁴ Texto original: “Curation can be a clumsy, sometimes maligned word, but with its Latin root curare (to take care of), it captures this irreplaceable human touch. (...) We don’t just want correlations – we want a why, a narrative, which machines can’t provide” (BHASKAR, 2016, s.p.).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

4.1 Percurso metodológico

Partindo do objetivo geral de elaborar um plano de aplicação de produto, o presente trabalho foi estruturado nas seguintes etapas: 1) levantamento bibliográfico; 2) estudo de similares; 3) questionário aplicado com docentes e 4) plano de aplicação de produto.

A primeira etapa foi parcialmente cumprida dentro da disciplina de Procedimentos Metodológicos de Pesquisa e Desenvolvimento, em que foi realizada também o início da revisão da literatura sobre o uso do audiovisual na educação. Para isso, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico por ser uma fonte de pesquisa sobre assuntos de diversas áreas de estudo e por abranger artigos, teses, livros e resumos revisados por especialistas, editoras, organizações profissionais e universidades. Além disso, foram utilizados – como instrumentos complementares por conter materiais afins ao tema – os sistemas de busca da SciELO e do Portcom (Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação) da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

Foram examinadas publicações científicas que englobassem três grandes pilares: 1) como o audiovisual é consumido por educadores; 2) o que é a curadoria de conteúdo e quais são suas principais vertentes teóricas; 3) o que é a curadoria digital e como os elementos humanos e não-humanos contribuem para a organização e seleção de materiais.

Para atender aos objetivos propostos por esta pesquisa, optou-se, entre os diversos sistemas metodológicos, aqueles que melhor se adequaram à população analisada (educadores e educandos), ao tipo de levantamento teórico e à exequibilidade do produto.

Posto isso, podemos sintetizar que esta pesquisa é classificada como: 1) aplicada em sua finalidade; 2) descritiva em relação aos seus objetivos; 3) documental e híbrida no que tange seus procedimentos técnicos; e 4) quanti-qualitativa em sua abordagem.

No que concerne a sua finalidade, a presente pesquisa é aplicada, pois é fundamentada em argumentos de ordem prática que visam atender e buscar soluções concretas para as exigências educacionais contemporâneas, valendo-se da aplicação e utilização de conhecimentos acadêmicos para solução dos mais variados problemas individuais e coletivos de educadores e educandos. Para Gil (2008, p.27):

a pesquisa aplicada apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. (GIL, 2008, p.27).

Além disso, por apresentar uma característica mais tecnológica, este tipo de pesquisa é orientado para o desenvolvimento de produtos, processos e patentes, os quais são fundamentalmente aderentes à proposta deste Mestrado Profissional, como se vê abaixo:

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas **que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho**. Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Conseqüentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e **aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico**. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — MEC, 2019, grifo nosso).

Já em relação aos seus objetivos, esta pesquisa é considerada descritiva porque são realizados aqui o estudo, análise, registro e interpretação de fatos e processos sociais, que podem levar em consideração a faixa etária, gênero, nível de escolaridade, renda familiar, etc, dos indivíduos analisados, como descrito posteriormente no questionário aplicado com docentes. Segundo Gil (2008, p.28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa é do tipo documental, uma vez que consistente na coleta e classificação de toda espécie de informação, seja de forma oral, escrita ou visualizada, abrangendo fatos e fenômenos no momento em que ocorrem ou posteriormente. Desta maneira,

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de

empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008, p.51)

Ainda sobre seus procedimentos, a pesquisa é tida como híbrida porque une características comuns às pesquisas de campo e laboratório, em que os dados são coletados no local onde um determinado fenômeno ocorre em situação natural e, também, de forma que o pesquisador consiga produzir ou reproduzir determinado fenômeno em condições controladas.

Por fim, quanto à forma de abordagem, esta pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, pois converge duas abordagens: quantitativa (que trabalha com variáveis expressas sobre a forma de dados numéricos e emprega técnicas estatísticas para classifica-los e analisa-los) e qualitativa (em que se busca o entendimento de fenômenos complexos de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, de modo menos controlável e menos matemático).

Para o desenvolvimento deste trabalho, além da revisão bibliográfica, foram realizados também levantamentos e estudos de similares e um questionário com docentes, que serão apresentados nos próximos tópicos.

4.2 Estudo de similares

Nesta etapa, foi realizado levantamento documental seguido de análise com o intuito de: 1) verificar a existência de produtos análogos já desenvolvidos e/ou comercializados no mercado; e, quando existentes, 2) compreender e tipificar em quais aspectos esses produtos se aproximam ou se distanciam da proposta desta pesquisa.

4.2.1 Curta Na Escola

O site Curta Na Escola²⁵, lançado em março de 2006, foi desenvolvido a partir de outro, o Porta Curtas Petrobras²⁶, criado originalmente em agosto de 2002, com o objetivo de indicar filmes de um acervo próprio, exclusivamente composto por curtas-metragens brasileiros, com sugestões de especialistas e produção de planos de aula para todos os níveis de ensino.

²⁵ Com sítio eletrônico em: <<http://www.curtanaescola.org.br>>.

²⁶ Com sítio eletrônico em: <<http://portacurtas.org.br>>.

Figura 3 — Captura de tela da página inicial do site Curta Na Escola



Fonte: Acervo do Autor.

O projeto é gratuito e aberto para qualquer docente brasileiro e tem como premissa constituir uma comunidade nacional de aprendizagem em torno da construção colaborativa de conteúdos. Na plataforma, os professores cadastrados podem compartilhar suas vivências em torno da utilização dos filmes em sala de aula, comentando e enviando suas experiências educacionais por meio de relatos que formam o Banco de Relatos, aberto para consulta.

Sua proposta busca: 1) incentivar a criação de projetos de educomunicação alinhando comunicação, objetos multimídia, aprendizagem colaborativa e interdisciplinar; 2) fomentar a produção cinematográfica brasileira; 3) promover a construção colaborativa de conhecimento entre os próprios professores; e 4) desenvolver novas formas de utilização do audiovisual dentro da sala de aula.

A plataforma defende a utilização de títulos de curta duração (aproximadamente 15 minutos) como formato ideal para sala de aula, permitindo que os filmes sejam aplicados como porta de entrada de um assunto, fonte adicional de informação e/ou motivação para debater um tema.

Atualmente o site possui 626 curtas-metragens com foco em alunos do Ensino Médio

(com 284 títulos) e do Ensino Fundamental (com 270 títulos), cujos temas abrangem, majoritariamente, conteúdos de artes (138 títulos), língua portuguesa (129 títulos), sociologia (109 títulos), história (101 títulos) e ciências sociais (73 títulos). Os demais títulos, em menor número, contemplam as disciplinas de geografia, literatura, filosofia, biologia, música, matemática, química, física e língua inglesa. O projeto também oferta 1.403 planos de ensino e 934 relatos de professores.

Figura 4 — Captura de tela de um curta-metragem (Ilha das Flores) do site Curta Na Escola

The screenshot displays the website interface for the short film 'Ilha das Flores'. The page is titled 'CURTA NA ESCOLA' and features a navigation menu with options like 'HOME', 'O PROJETO', 'ACERVO PEDAGÓGICO', 'EDUCADORES', 'ESCOLAS', and 'RELATOS'. The main content area is divided into several sections:

- Educadores:** A section for teachers to register their experiences and win prizes.
- Relatos:** A section for reports, with filters for 'Todos' and 'O GRANDE JURI'.
- Planos de Aula:** A section for lesson plans, with filters for 'Todos' and 'Possibilidades de aplicabilidades pedagógicas'.

The central focus is the short film 'Ilha das Flores', a documentary by Jorge Furtado from 1989. The description states: 'Elenco: Ciga Rockabagel. Sinopse: Um ácido e divertido retrato da mecânica da sociedade de consumo. Acompanhando a trajetória de um simples tomate, desde a plantação até ser jogado fora, o curta escancara o processo de geração de riqueza e as desigualdades que surgem no meio do caminho.' The film is part of the DVD collection 'Curta Na Escola Volume 1' and has a classification of 'Não recomendado para menores de 10 anos'. It has received 1,150,389 views and a rating of 4.5 stars. The page also includes a 'Participe' section for commenting and a 'Filmes relacionados' section with 'TEMAS TRANSVERSAIS (17)' and 'FAIXA ETÁRIA (192)'. A 'Erros ou Sugestões?' button is visible in the bottom right corner.

Fonte: Acervo do Autor

Figura 5 — Captura de tela de um curta-metragem (Ilha das Flores) do site Curta Na Escola

versão 0,700 session size: 0,15KB

Não Seguro — curtaescola.org.br

Parceria Promocional

CURTA NA ESCOLA Todo o site **PROCURAR** Busca detalhada **curta**

HOME O PROJETO ACERVO PEDAGÓGICO EDUCADORES ESCOLAS RELATOS

Já cadastrado? Identifique-se | Novo aqui? Cadastre-se! Like 9

Educadores

Cadastre-se para registrar os seus relatos de experiência com o uso de curtas-metragens em salas de aula e concorrer a prêmios para você e sua escola.

Quero me cadastrar

Relatos

Filtrar por **+ lidos**

- O GRANDE JÚRI
- Cantigas populares
- Aprender brincando
- Em cada recorte um encontro
- Mídias e a questão socioambiental.

Banco de Relatos

Planos de Aula

Filtrar por **+ lidos**

- Possibilidades de aplicabilidades pedagógicas
- Criação de documentários pelos próprios alunos
- Pensar, refletir e entender as raízes do preconceito
- Estratégia argumentativa que seduz e engana o telespectador
- Reduzindo o lixo, o planeta agradece

Acervo Pedagógico

Plano de Aula do Filme em Questão

Criação de documentários pelos próprios alunos

Plano de Aula do Filme **Ilha das Flores** | Documentário, Experimental | De Jorge Furtado | 1989 | 13 min | RS

 Aquecimento global, catástrofes são palavras que vêm assombrando as pessoas e ameaçando nosso futuro, bem próximo, diga-se de passagem. As ações ainda estão muito no nível da discussão, pouco se tem feito para reverter à falta de esperança no amanhã.

Vivemos a era do conhecimento ao mesmo tempo em que da ignorância, da riqueza e da miséria desmedida. Cenários contrastantes, de um lado uma geração sendo consumida pelo consumismo, de outro, moradores como os que habitam a Ilha das Flores.

Essa realidade no qual impera a violência, vai anestesiando-nos e tornando-nos vítimas passivas do cotidiano. É nesse cenário que nossas crianças e adolescentes são imbuídos da certeza de que nada pode ser feito para reverter a situação.

É nesse momento que a Educação precisa ser uma injeção de utopia. Não aquela que sonha, mas que realiza também. Para fazer diferença, é necessário que as aulas sejam oásis nos quais o pensamento é reflexivo, nas quais a realidade é vista, revista e analisada cuidadosamente. Filmes como o Ilha das Flores atuam como um momento em que se congela a realidade e o confronto é inevitável.

Em um confronto entre teoria e prática, a proposta é estabelecer uma relação entre as bases do capitalismo e a situação apresentada pelo filme.

Sem assumir uma postura maniqueísta, mas oferecendo situações para que os alunos possam ler e reler a realidade sob diferentes aspectos e opiniões.

Para nossos alunos o capitalismo pode parecer coisa de político, assunto chato e desinteressante. A maldição de um povo desinformado é ser governado por pessoas que sejam bem informadas, portanto, serem condenados por sua ignorância. A relação das conjunturas sociais precisa ser levada aos jovens, em forma de questionamento, os adolescentes têm muito a dizer, o papel da escola é dar conteúdo a essas vozes.

O Ilha das Flores têm tudo para ser um bom disparador para este assunto, pois traz um fato verídico, pessoas comendo os restos dos porcos. Em nossa sociedade, quem são os porcos, quem anda comendo os restos? Quem são os excluídos em nossa sociedade? E, fundamentalmente, quem são os poucos incluídos e o que os diferencia?

O filme inicia situando o espectador, para que não haja dúvida da veracidade do que virá a seguir. Utilizando-se de termos científicos, a realidade vai sendo desnudada. Cientificidade para aumentar a veracidade dos fatos. Em uma cadência, os termos vão se relacionando.

No site Porta Curtas há boas sugestões para se trabalhar com este filme. Nossa sugestão é a criação de documentários pelos próprios alunos.

Vote! 

Objetivos

Discutir sobre o consumismo e suas consequências.

Contribuir com uma visão integrada da realidade social, desenvolvendo as interdependências entre as condições e as ações humanas.

Fonte: Acervo do Autor.

Quadro 1 — Exemplo de plano de aula proposto por José Manuel Moran para o curta-metragem Ilha das Flores

Criação de documentários pelos próprios alunos

Plano de Aula do Filme Ilha das Flores | Documentário, Experimental | De Jorge Furtado | 1989 | 13 min | RS

Aquecimento global, catástrofes são palavras que vêm assombrando as pessoas e ameaçando nosso futuro, bem próximo, diga-se de passagem. As ações ainda estão muito no nível da discussão, pouco se tem feito para reverter à falta de esperança no amanhã.

Vivemos a era do conhecimento ao mesmo tempo em que da ignorância, da riqueza e da miséria desmedida. Cenários contrastantes, de um lado uma geração sendo consumida pelo consumismo, de outro, moradores como os que habitam a Ilha das Flores.

Essa realidade no qual impera a violência, vai anestesiando-nos e tornando-nos vítimas passivas do cotidiano. É nesse cenário que nossas crianças e adolescentes são imbuídos da certeza de que nada pode ser feito para reverter a situação.

É nesse momento que a Educação precisa ser uma injeção de utopia. Não aquela que sonha, mas que realiza também. Para fazer diferença, é necessário que as aulas sejam oásis nos quais o pensamento é reflexivo, nas quais a realidade é vista, revista e analisada cuidadosamente. Filmes como o Ilha das Flores atuam como um momento em que se congela a realidade e o confronto é inevitável.

Em um confronto entre teoria e prática, a proposta é estabelecer uma relação entre as bases do capitalismo e a situação apresentada pelo filme.

Sem assumir uma postura maniqueísta, mas oferecendo situações para que os alunos possam ler e reler a realidade sob diferentes aspectos e opiniões.

Para nossos alunos o capitalismo pode parecer coisa de político, assunto chato e desinteressante. A maldição de um povo desinformado é ser governado por pessoas que sejam bem informadas, portanto, serem condenados por sua ignorância. A relação das conjunturas sociais precisa ser levada aos jovens, em forma de questionamento, os adolescentes têm muito a dizer, o papel da escola é dar conteúdo a essas vozes.

O Ilha das Flores têm tudo para ser um bom disparador para este assunto, pois traz um fato verídico, pessoas comendo os restos dos porcos. Em nossa sociedade, quem são os porcos, quem anda

comendo os restos? Quem são os excluídos em nossa sociedade? E, fundamentalmente, quem são os poucos incluídos e o que os diferencia?

O filme inicia situando o espectador, para que não haja dúvida da veracidade do que virá a seguir. Utilizando-se de termos científicos, a realidade vai sendo desnudada. Cientificidade para aumentar a veracidade dos fatos. Em uma cadência, os termos vão se relacionando.

No site Porta Curtas há boas sugestões para se trabalhar com este filme. Nossa sugestão é a criação de documentários pelos próprios alunos.

Objetivos

- Discutir sobre o consumismo e suas consequências.
- Contribuir para uma visão integrada da realidade social, desvendando as interdependências entre a miséria e a política nacional e internacional.

Situação didática

O trabalho pode iniciar com um levantamento de todas as coisas que os alunos gostariam de possuir e não têm (quais são os seus objetos de desejo). A ideia é partir da experiência de vida do aluno, de como ele se encontra enquanto consumidor e criar um panorama do que a classe gostaria de possuir.

Pode-se fazer a lista em planilha eletrônica, caso haja acesso a computadores, e os alunos podem pesquisar preços, elencando a relação salário e o consumo de seus sonhos (quantos salários custa cada objeto desejado). É importante socializar as informações e promover o debate, o confronto de opiniões. A tarefa do professor é identificar se os sonhos de consumo apresentados possuem algo além dos bens materiais. Aparece o desejo pela cultura, educação e lazer? Quais são os valores que permeiam o desejo dos alunos? Fazer o aluno refletir sobre o que deseja e por que desejamos.

Cabe inserir a reflexão sobre a massificação, o bombardeio de informações que nos hipnotizam para adquirir produtos.

Os alunos podem pesquisar propagandas que apresentem esses aspectos. O professor pode trazê-las também, mas é essencial que o aluno tenha essa oportunidade, pois eles lidam com DVDs, videocassetes, internet muito melhor que a maioria dos professores. A cada propaganda apresentada é interessante analisar para qual público ela se destina, que recursos utiliza para vender os produtos, etc.

Nesse ponto, os alunos estarão em um processo de reflexão intenso e trazer o filme Ilha das Flores,

irá gerar um novo desequilíbrio. O professor pode dizer que irá trazer um filme que apresenta consumidores finais de um produto. Após a exibição do filme, com certeza, os alunos estarão aflitos para debaterem.

O professor pode lançar algumas questões para serem respondidas:

- De acordo com a Constituição, quais são os direitos dos moradores da Ilha das flores que estão sendo negligenciados?
- Qual é a parcela da população brasileira que vive na miséria?
- O que IDH? (Índice de desenvolvimento Humano)
- Qual a política atual voltada para a solução de problemas em relação à miséria do povo brasileiro?
- Na opinião dos alunos, quais seriam as medidas efetivas que minimizariam essas questões?
- Qual o papel da educação nesse processo?

O desafio dos alunos consistirá em pesquisar as questões apresentadas e apresentar as respostas em forma de documentários.

Para se produzir um documentário:

1. Levantar o tema e a abordagem que será dada.
2. Pesquisar sobre o assunto em diversas fontes.
3. Escolher a técnica, por exemplo, animação, gravação de imagens, entrevista etc.
4. Escrever o roteiro.
5. Revisar o roteiro.
6. Criar um storyboard (Planejamento quadro a quadro do que será filmado e quais recursos serão necessários).
7. Fazer a filmagem ou edição de imagens.
8. Avaliar a filmagem
9. Colocar trilha sonora.

10. Colocar créditos e agradecimentos.

Para fazer os documentários sugiro o uso do moviemaker. O link <http://www.apostilando.com/download.php?cod=457> apresenta uma apostila em português online, que explica passo a passo como trabalhar com o moviemaker.

Moviemaker

Microsoft Windows Movie Maker é um programa de computador que ajuda a fazer filmes, já que o nome é Windows Criador de filmes (no português). O programa só serve para sistemas operacionais novos (Windows 2000 ou Windows XP). Após salvo, seu filme pode ser visto pelo Windows Media Player, ou pode ser copiado em CD.

O Windows Movie Maker salva vídeos no formato de arquivo WMV e AVI. Permite que os usuários criem efeitos em seus vídeos e também permite que os usuários adicionem músicas a apresentações e efeitos em seus vídeos, permite também adicionar elenco, considerações finais ao seu vídeo

Fonte

http://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_Windows_Movie_Maker

Esta é uma ferramenta que proporciona a junção de som, imagem e texto. Assim, os alunos podem criar os roteiros, fazer entrevistas, colocarem músicas transformando o material em um arquivo multimídia que pode ser divulgado, discutido por outras comunidades escolares desde que se garanta a divulgação do mesmo. Os alunos pensam, discutem, publicam, constroem conhecimento e expressam suas idéias. Para publicarem os documentários, os alunos podem usar o Youtube, Videolog, ou algum outro provedor gratuito.

Youtube

Link com uma reportagem com um passo a passo de como publicar vídeos no Youtube:
<http://videolog.uol.com.br/>

Videolog

<http://videolog.uol.com.br/>

Comentários

Imaginem seus alunos criando uma lista de discussão dos documentários e divulgando para os

amigos! Outras pessoas estariam associadas à rede de informação, constituindo um verdadeiro espaço coletivo de construção do conhecimento! Os alunos podem criar a lista de discussão através Yahoo, <http://br.yahoo.com/> é só entrar no link grupos, fazerem o cadastro e convidar os amigos a se associarem ao grupo.

Esse processo de criação é muito rico, é preciso estar atento à avaliação das etapas desenvolvidas, bem como o envolvimento dos alunos, a forma como trabalharam em grupo e se conseguiram responder a situação problema com conteúdo significativo fazendo bom uso da técnica escolhida.

Pedagogo autor do plano de aula

José Manuel Moran

Formação: Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes.

Atividades Profissionais: Diretor acadêmico da Faculdade Sumaré - SP; Especialista em avaliação de cursos superiores a distância; Professor aposentado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Publicações no último ano: MORAN COSTAS, José Manuel (Org.); MORAN, J. M. (Org.) ; MASETTO, M. T. (Org.) ; BEHRENS, M. (Org.) . Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 10ª. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006. 173 p.

Nível: Ensino Superior

Instituição: Faculdade Sumaré | São Paulo | SP

Fonte: Moran ([201-])

Figura 6 — Captura de tela do relato de uso de um filme (Ilha das Flores) em sala de aula

versão 0.700 session size: 0,15KB

Não Seguro — curtanaescola.org.br

Parceria Promocional

CURTA NA ESCOLA Todo o site **PROCURAR** + Busca detalhada **curta!**

HOME O PROJETO ACERVO PEDAGÓGICO EDUCADORES ESCOLAS RELATOS

Já cadastrado? Identifique-se | Novo aqui? Cadastre-se! Like 9

Educadores

Cadastre-se para registrar os seus relatos de experiência com o uso de curtas-metragens em salas de aula e concorrer a prêmios para você e sua escola.

+ Quero me cadastrar

Relatos

Filtrar por + lidos

- 01 O GRANDE JÚRI
- 02 Cantigas populares
- 03 Aprender brincando
- 04 Em cada recorte um encontro
- 05 Mídias e a questão socioambiental.

+ Banco de Relatos

Planos de Aula

Filtrar por + lidos

- 01 Possibilidades de aplicabilidades pedagógicas
- 02 Criação de documentários pelos próprios alunos
- 03 Pensar, refletir e entender as raízes do preconceito
- 04 Estratégia argumentativa que seduz e engana o telespectador
- 05 Reduzindo o lixo, o planeta agradece

+ Acervo Pedagógico

Relato do uso de um filme em sala de aula

Sociedade capitalista

Filme Utilizado **Ilha das Flores** | Documentário, Experimental | De Jorge Furtado | 1989 | 13 min | RS

Vote! ★★★★★

Data da Experiência: 13/08/2010

Disciplina(s): **Geografia**

Temas transversais: **Meio ambiente, Redação, Trabalho e Consumo**

Nível de ensino da turma*: **Ensino Fundamental II**

Faixa etária da turma*: **de 10 a 14 anos**

Nº de alunos que assistiram esta sessão: **54**

Autor do relato: **Gilvana de Fátima Rissardi Bal**

Instituição: **ESC EST ENS FUND JARDIM AMERICA | RS | VACARIA | Estadual**

Objetivos do uso do filme

Ao trabalhar com o filme Ilha das Flores o objetivo era desenvolver habilidades com alunos onde eles fossem capazes de identificar a estrutura do sistema capitalista que se baseia na produção, comércio e no trabalho com o fim único da obtenção do lucro e a geração da desigualdade social no Brasil. Foi possível fazer a discussão acerca da pobreza, da fome e da exclusão social. Questões relativas ao meio ambiente, também foi tema de discussões, pois o filme traz a tona questões muito peculiares quanto ao destino do lixo e seu uso inadequado.

Sequência de atividades envolvendo o filme

Essa atividade foi trabalhada com os alunos de 7ª série. Primeiramente foi explorado o conceito de capitalismo através de recorte de jornais e atividades sequencias. A professora solicitou que os alunos recortassem gravuras de bens que os mesmos gostariam de ter. Após esta atividade discutiu-se a escolha dos objetos que foram selecionados pelos alunos, gerando discussão em torno do poder econômico. Neste momento foi levantada questões pelo professor como: Você já utilizou este produto? Para que ele serve? Na sua opinião, que imagem do produto a agência de publicidade quis transmitir? Você compraria este produto em função do que a propaganda diz sobre ele? Na sua opinião de que forma o consumismo está presente na sociedade capitalista? Neste momento promoveu-se uma ampla discussão sobre o bombardeio de propagandas e informações que nos levam a adquirir produtos. Após o término desta etapa, a questão da desigualdade social ficou mais evidente quando foi realizada junto aos familiares dos alunos a pesquisa de salários que a cada família recebe por mês e foi promovido um debate em torno deste tema. Em sequência, foi proposto para que os alunos assistissem o filme Ilha das Flores. Após a sessão, o debate tomou conta da sala. Várias questões foram levantadas, como: Análise dos direitos dos moradores da ilha que não estão sendo atendidos. A população brasileira e a miséria. Relação do filme com a realidade do nosso município (Vacaria). Relação de faz entre capitalismo e o filme. O tratamento dado às pessoas em relação ao porcos. O lixo e o meio ambiente. Diferenças entre pobres e ricos. Como atividade complementar foi trabalhado o poema O bicho de Manuel Bandeira. Após toda estas atividades os alunos desenharam um painel sobre o filme e os debates. Foi promovido pelo professor um passeio em uma comunidade carente do município, para que os alunos pudessem ter o conhecimento da realidade mostrada no filme e a realidade posta no município.

Comente os resultados da experiência

Fonte: Acervo do Autor

Quadro 2 — Exemplo do uso em sala de aula do curta-metragem Ilha das Flores

Objetivos do uso do filme
Filme Utilizado Ilha das Flores Documentário, Experimental De Jorge Furtado 1989 13 min RS
<p>Data da Experiência: 13/08/2010</p> <p>Disciplina(s): Geografia</p> <p>Temas transversais: Meio ambiente, Redação, Trabalho e Consumo</p> <p>Nível de ensino da turma: Ensino Fundamental II</p> <p>Faixa etária da turma: de 10 a 14 anos</p> <p>Nº de alunos que assistiram esta sessão: 54</p> <p>Autor do relato: Gilvana de Fátima Rissardi Bal</p> <p>Instituição: ESC EST ENS FUND JARDIM AMERICA RS VACARIA Estadual</p>
Objetivos do uso do filme
<p>Ao trabalhar com o filme Ilha das Flores o objetivo era desenvolver habilidades com alunos onde eles fossem capazes de identificar a estrutura do sistema capitalista que se baseia na produção, comércio e no trabalho com o fim único da obtenção do lucro e a geração da desigualdade social no Brasil. Foi possível fazer a discussão acerca da pobreza, da fome e da exclusão social. Questões relativas ao meio ambiente, também foi tema de discussões, pois o filme traz a tona questões muito peculiares quanto ao destino do lixo e seu uso inadequado.</p>
Sequência de atividades envolvendo o filme
<p>Essa atividade foi trabalhada com os alunos de 7ª série. Primeiramente foi explorado o conceito de capitalismo através de recorte de jornais e atividades sequencias. A professora solicitou que os alunos recortassem gravuras de bens que os mesmos gostariam de ter. Após esta atividade discutiu-se a escolha dos objetos que foram selecionados pelos alunos, gerando discussão em torno do poder econômico. Neste momento foi levantada questões pelo professor como: Você já utilizou este produto? Para que ele serve? Na sua opinião, que imagem do produto a agência de publicidade quis transmitir? Você compraria este produto em função do que a propaganda diz sobre ele? Na sua opinião de que forma o consumismo está presente na sociedade capitalista? Neste momento promoveu-se uma ampla discussão sobre o bombardeio de propagandas e informações que nos</p>

levam a adquirir produtos. Após o término desta etapa, a questão da desigualdade social ficou mais evidente quando foi realizada junto aos familiares dos alunos a pesquisa de salários que a cada família recebe por mês e foi promovido um debate em torno deste tema. Em sequência, foi proposto para que os alunos assistissem o filme Ilha das Flores. Após a sessão, o debate tomou conta da sala. Várias questões foram levantadas, como: Análise dos direitos dos moradores da ilha que não estão sendo atendidos. A população brasileira e a miséria. Relação do filme com a realidade do nosso município (Vacaria). Relação de faz entre capitalismo e o filme. O tratamento dado às pessoas em relação aos porcos. O lixo e o meio ambiente. Diferenças entre pobres e ricos. Como atividade complementar foi trabalhado o poema O bicho de Manuel Bandeira. Após todas estas atividades os alunos desenharam um painel sobre o filme e os debates. Foi promovido pelo professor um passeio em uma comunidade carente do município, para que os alunos pudessem ter o conhecimento da realidade mostrada no filme e a realidade posta no município.

Comente os resultados da experiência

A atividade desenvolvida na escola foi importante para a vivência dos alunos. Na atividade de recorte de bens que gostariam de possuir, foi observado a influência do modelo que economia capitalista faz nas pessoas. Este foi um aspecto que chamou bastante a atenção, pois o marketing usado pelas empresas é forte na nossa atualidade. Pode-se perceber pouquíssimos alunos que tiveram uma atitude diferente, buscando selecionar poucas figuras e sabiam da realidade que a família se encontra. Nesta atividade, tentamos passar para o aluno que muitas vezes, o ter não é tão importante. Em relação ao filme, a reação dos alunos foi de indignação. Não entendiam porque os animais eram tratados melhores que as pessoas. Após várias discussões, o que chamou a atenção é que alguns alunos não sabiam da existência de pessoas na nossa comunidade que passam por situação de vulnerabilidade social, a qual, foi demonstrada no passeio realizado com a turma. Os alunos fizeram várias perguntas sobre o que levam às pessoas a levarem a vida que levam. E cobraram também a atuação do poder público frente a situação que viveram. Neste trabalho foi importante poder trabalhar vários conceitos com os alunos, como: consumismo, desigualdade social, direitos previstos na Constituição, o trato com o meio ambiente, e outros. O mais importante para mim, é que o filme mostrou a realidade de um local, mas serviu para que meus alunos desenvolvessem a habilidade de crítica, de análise e de compreensão dos conceitos trabalhados, bem como, a socialização de tudo o que viram e aprenderam. Finalizo meu relato, dizendo que tenho certeza que pudemos trazer para a sala de aula discussões importantíssimas e que os alunos levarão o aprendizado para a sua vida.

4.2.2 *TeachWithMovies.org*

Em 1998, nos Estados Unidos, James Frieden e Deborah W. Elliott, pais que quiseram suplementar o currículo e promover o aprendizado socioemocional dos filhos utilizando filmes, fundaram o TeachWithMovies.org²⁷.

Poucos anos depois, sites mantidos por escolas, bibliotecas, departamentos estaduais de educação, associações nacionais e motores de busca como o Google já incluíam links para o projeto como recomendação de pesquisa. Graças ao seu sucesso popular, somado à cobertura de veículos de imprensa como o LA Times²⁸ e o USA Today²⁹, o site TeachWithMovies.org foi selecionado como colaborador do Gateway to Educational Materials (GEM)³⁰, projeto patrocinado pelo Departamento de Educação dos EUA para fornecer, pela internet, planos de aula e recursos para professores.

²⁷ Com sítio eletrônico em: <<http://teachwithmovies.org>>.

²⁸ Los Angeles Times, comumente referido como Times ou LA Times, é um jornal diário pago publicado em Los Angeles, Califórnia, desde 1881.

²⁹ USA Today é um jornal diário nacional dos Estados Unidos publicado pela Gannett Company e fundado em 1982.

³⁰ O Gateway to Educational Materials (GEM) é um consórcio para fornecer aos educadores acesso rápido e fácil a coleções substanciais, mas não catalogadas, de materiais educacionais encontrados em vários sites federais, estaduais, universitários, sem fins lucrativos e comerciais da internet.

Figura 7 — Captura de tela da página inicial do site TeachWithMovies.org



Fonte: Acervo do Autor.

Em 2018, o TeachWithMovies.org lançou seu primeiro filme feito especificamente para educadores e educandos: *Cesar Chavez: Respect for All*, longa-metragem que narra a história do ativista de direitos civis César Estrada Chávez, líder sindicalista norte-americano de ascendência mexicana, conhecido por suas posições progressistas e pelo seu trabalho em defesa das mulheres, gays, animais e trabalhadores rurais. O filme acompanha um guia de aprendizagem que ajuda professores a desenvolver aulas sobre o tema, sob a ótica política, social e ética que envolve a história do ativista.

Em 2019, o TeachWithMovies.org foi selecionado como palestrante da Convenção do Conselho Nacional de Estudos Sociais (*Convention of the National Council for the Social Studies – NCSS*)³¹, Conselho do Texas para Estudos Sociais (*Texas Council for the Social Studies – TCSS*)³² e Conselho Nacional de Educação Geográfica (*National Council for*

³¹ Fundado em 1921, o Convention of the National Council for the Social Studies é a maior associação profissional do país dedicada exclusivamente à educação em estudos sociais. O NCSS envolve e apoia educadores no fortalecimento e defesa dos estudos sociais. Com membros em todos os 50 estados, no Distrito de Columbia e em 35 países, o NCSS atua como uma organização para professores de história, educação cívica, geografia, economia, ciência política, sociologia, psicologia, antropologia e educação relacionada à lei. Os membros da NCSS representam professores de classe K-12 (abrangido pelo Ensino Primário e Ensino Secundário na educação dos Estados Unidos), membros do corpo docente de faculdades e universidades, supervisores de estudos sociais e líderes nas várias disciplinas que constituem os estudos sociais.

³² O Texas Council for the Social Studies é uma organização sem fins lucrativos que atende a todos os

Geographic Education – NCGE)³³.

Atualmente o site possui mais de 400 planos de ensino baseados em filmes e estima-se que mais de 80% do público visitante seja formado por educadores (TEACH WITH MOVIES, 2020). Os demais acessos são realizados por pais que ensinam seus filhos no modelo *homeschooling*, permitido pela legislação americana em alguns estados.

Figura 8 — Captura de tela de um filme (Lincoln) ofertado no site TeachWithMovies.org

The screenshot shows the website interface for the movie 'Lincoln'. At the top, there is a browser address bar with 'Não Seguro — teachwithmovies.org'. Below it is a video player for the 'Lincoln Official Trailer #1 (2012) Steven Spielberg Movie HD'. To the right of the video is a badge that says 'THE BEST OF Teach with Movies' with a gold Oscar icon and a note: 'TWM recommends these movies as the best of the best in meeting curriculum standards while providing students with stellar educational experiences.' Below the video player is a section for the movie 'LINCOLN' with a small profile picture of the actor. The text describes the movie as 'THE END OF AMERICA'S NIGHTMARE DANCE WITH SLAVERY' and lists subjects, social-emotional learning topics, and moral-ethical emphasis. It also includes an age rating (PG-13) and availability information. To the right of the movie description is a 'LEARNING GUIDE MENU' with links to various educational resources. At the bottom of the page, there is a 'Warning to Teachers' section and a 'MOVIE WORKSHEETS' section with links to specific resources like 'Excerpts of Lincoln's Speeches and writings' and 'Lincoln's Thinking About the Emancipation Proclamation and the Thirteenth Amendment'.

Fonte: Acervo do Autor

educadores e apoiadores de estudos sociais em todo o estado e é formada por especialistas e profissionais em história, governo, economia, geografia, civismo, sociologia e antropologia.

³³ O The National Council for Geographic Education (NCGE) é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1915, para melhorar o status e a qualidade do ensino e aprendizagem de geografia. O NCGE promove o ensino geográfico oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional, produzindo jornais e outras publicações, desenvolvendo e distribuindo conteúdo e recursos, homenageando professores, mentores e pesquisadores; defendendo a geografia nas escolas; e organizando uma conferência anual e outros fóruns para educadores.

Figura 9 — Captura de tela de um plano de aula referente ao filme Lincoln disponibilizado no site TeachWithMovies.org

Não Seguro — teachwithmovies.org

BENEFITS OF THE MOVIE

The decision to emancipate the slaves and to reject the bargain between North and South that gave Constitutional protection to slavery is one of the most important developments in U.S. history. President Abraham Lincoln is among the three greatest Presidents in U.S. history. The film Lincoln provides visual and emotional depth as well as a dramatic high point to the unit.

This lesson plan allows teachers to use the film Lincoln without introducing errors of historical perspective.

Students will understand the broad social movement that resulted in the emancipation of the slaves. They will retain striking visual images of Abraham Lincoln, Thaddeus Stevens, and the passage of the resolution sending the 13th Amendment to the States for ratification – all within the context of the broad effort to end slavery in the U.S. They will understand why the 13th Amendment was necessary to invalidate protections for slavery written into the Constitution by the Founding Fathers. Students will be motivated to do their best on research and writing assignments.

PARENTING POINTS

Watch the movie with your child. Tell your child that the effort to abolish slavery was a social movement by abolitionists and black Americans that took decades and a bloody civil war to accomplish. The Civil War, in which 620,000 Americans died, roughly 2% of the population of the country, was the costliest war in American history. In today's terms, that would be six million Americans dead. This movie is about one of the last acts in the struggle for emancipation.

USING THE MOVIE IN THE CLASSROOM



Article IV, Section 2 provides that:

"The Migration or Importation of such Persons as any of the States now existing shall think proper to admit, shall not be prohibited by the Congress, prior to the Year one thousand eight hundred and eight, but a Tax or duty may be imposed on such Importation, not exceeding ten dollars for each Person."

Article IV, Section 2, Clause 3 provides that:

"No Person held to Service or Labour in one State, under the Laws thereof, escaping into another, shall, in Consequence of any Law or Regulation therein, be discharged from such Service or Labour, but shall be delivered up on Claim of the Party to whom such Service or Labour may be due."

Article V provides that:

"... [N]o amendment which may be made prior to the year one thousand eight hundred and eight shall in any manner affect the first and fourth clauses in the ninth section of the first article. ..."

The remaining provisions of Article V, which required that amendments be passed by 2/3rds of each House of Congress and ratified by 3/4s of the states protected the other pro-slavery provisions of the Constitution by making it impossible to amend the Constitution without the agreement of the South.

[Click here](#) for interesting quotes from the film at the Internet Movie Database. The entire script can be found at [Internet Movie Script Database](#).

Frederick Douglass escaped from slavery but had to flee to England to avoid the agents of his former master who sought to kidnap him and return him to slavery. Douglass was only able to return to the U.S. after his abolitionist friends had purchased his freedom. In his [FAREWELL SPEECH TO THE BRITISH PEOPLE](#) Douglass denounced the fugitive slave provision of the Constitution, Article 4, Section 2, Clause 3, as making "the whole land one vast hunting ground for men."

When the President gave what turned out to be his final speech at the White House on April 11, Tad picked up the pages of his speech as he discarded them.

Fonte: Acervo do Autor.

Quadro 3 — Exemplo de plano de aula proposto pelo site TeachWithMovies.org para o filme Lincoln

<p>Benefícios do filme</p>
<p>A decisão de emancipar os escravos e rejeitar a barganha entre o Norte e o Sul, que deu proteção constitucional à escravidão, é um dos acontecimentos mais importantes da história dos EUA. O filme Lincoln oferece profundidade visual e emocional, bem como um ponto alto dramático para o fato.</p> <p>Este plano de aula permite que os professores usem o filme Lincoln sem introduzir erros de perspectiva histórica.</p> <p>Os alunos poderão entender o amplo movimento social que resultou na emancipação dos escravos e terão imagens visuais impressionantes de Abraham Lincoln, Thaddeus Stevens e a aprovação da resolução que envia a 13ª Emenda aos Estados para ratificação – tudo dentro do contexto do amplo esforço para acabar com a escravidão nos EUA. Os alunos poderão fazer pesquisas e trabalhos de redação sobre o tema.</p>
<p>Momento em família</p>
<p>Assista ao filme com seu filho. Diga a ele que o esforço para abolir a escravidão foi um movimento social de abolicionistas e negros americanos que levou décadas e resultou em uma sangrenta guerra civil na qual morreram 620.000 americanos, cerca de 2% da população do país. Foi a guerra mais cara da história americana. Este filme é sobre um dos últimos atos na luta pela emancipação.</p>
<p>Usando o filme em sala de aula</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Colocando os eventos de janeiro de 1865 em contexto: Em preparação para a exibição do filme, peça aos alunos que apresentem pequenos relatórios sobre o tema. • Assistindo ao filme: Assista ao filme com os alunos. Não há necessidade de fazer anotações durante o filme ou interrompê-lo para explicar os eventos mostrados na tela. • Levando os alunos em direção ao registro histórico: Imediatamente depois de mostrar o filme, recomendamos que os alunos leiam trechos selecionados dos discursos de Lincoln, individualmente ou em voz alta. Essas leituras usam a forte identificação que os alunos sentirão em relação à caracterização de Daniel Day-Lewis de Abraham Lincoln para 1) aumentar sua apreciação pela eloquência de Lincoln; 2) revisar e fornecer contexto adicional para lições históricas básicas do período da Guerra Civil; e 3) direcionar os alunos para o registro histórico. Os professores devem se sentir à vontade para adicionar seu discurso ou texto favorito de Lincoln e excluir passagens conforme apropriado para cada aula.
<p>Sugestões de perguntas para discussões em turma</p>
<p>1. Por que o presidente Lincoln estava ansioso para que a resolução conjunta da Câmara e</p>

do Senado, propondo a Emenda de Emancipação aos estados, fosse aprovada no final de janeiro de 1865?

Resposta sugerida:

(1) Ele sabia que aquela Proclamação de Emancipação estava em bases legais duvidosas, uma vez que a guerra havia acabado. (2) Ele conhecia a grande força do Slave Power e seus aliados no Norte; ele não sabia se as promessas de emancipação seriam honradas pelos governos que vieram depois que ele deixou o cargo, a menos que a escravidão fosse abolida pela Constituição. (3) Embora tenha nomeado juízes republicanos para a Suprema Corte, incluindo o abolicionista Salmon P. Chase como chefe de justiça, ele sabia que os tribunais podem chegar a decisões inesperadas (por exemplo, uma determinação de que a Proclamação de Emancipação se aplicasse apenas àqueles que haviam cruzado as fronteiras da União durante a guerra ou que não se aplicava aos filhos dos ex-escravos); (4) a nação precisava ir além da questão da escravidão antes que pudesse progredir.

2. [Esta pergunta é particularmente apropriada para escolas dos onze estados que se separaram da União] No final dos anos 1800, e na maior parte do século 20, muitos sulistas subscreveram uma visão da história que romantizou a “Causa Perdida da Confederação”. Essa era a ideia de que a Guerra Civil e a Reconstrução viram um Sul virtuoso, cavalheiresco e heroico sendo esmagado pela força de um Norte industrial e grosseiro. Acusou o Norte de agressão cultural e econômica visando destruir o modo de vida sulista. Muitos livros e filmes populares, como “E o Vento Levou” foram baseados nessa teoria. A “Causa Perdida da Confederação” é um mito ou realidade? Defenda sua posição.

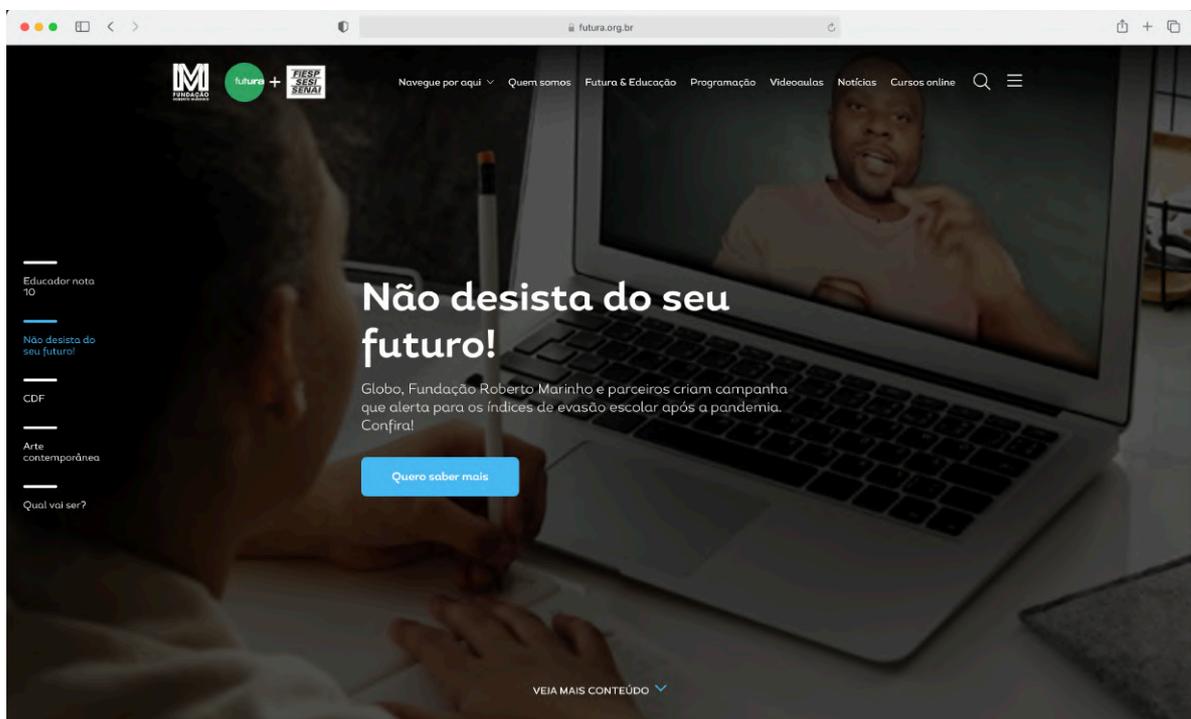
Resposta sugerida:

O alegado direito de secessão foi um regionalismo retrógrado e uma teoria política impraticável que teria resultado na divisão do país em muitas partes e, possivelmente, na anarquia. Ele protegia uma instituição bárbara e totalmente má, a da escravidão. Na verdade, a classe escravista do Sul estava perpetrando crimes contra a humanidade ao manter a escravidão. Quanto ao Norte, pode-se dizer que a guerra foi o esforço de uma região industrializada para impor seus valores a uma região predominantemente agrária e escravocrata. No entanto, em 1861, a maioria dos nortistas apoiou a guerra para preservar a União, não para abolir a escravidão. Naquela época, a maior parte da Europa estava nas mãos de uma aristocracia ressurgente e a promessa democrática da Revolução Francesa estava em retirada. Os EUA eram a única grande democracia do mundo. Se os EUA não pudessem se manter unidos, a causa da democracia, não apenas na América, mas no mundo, teria ficado para trás por gerações, se não totalmente desacreditada.

4.2.3 Futura

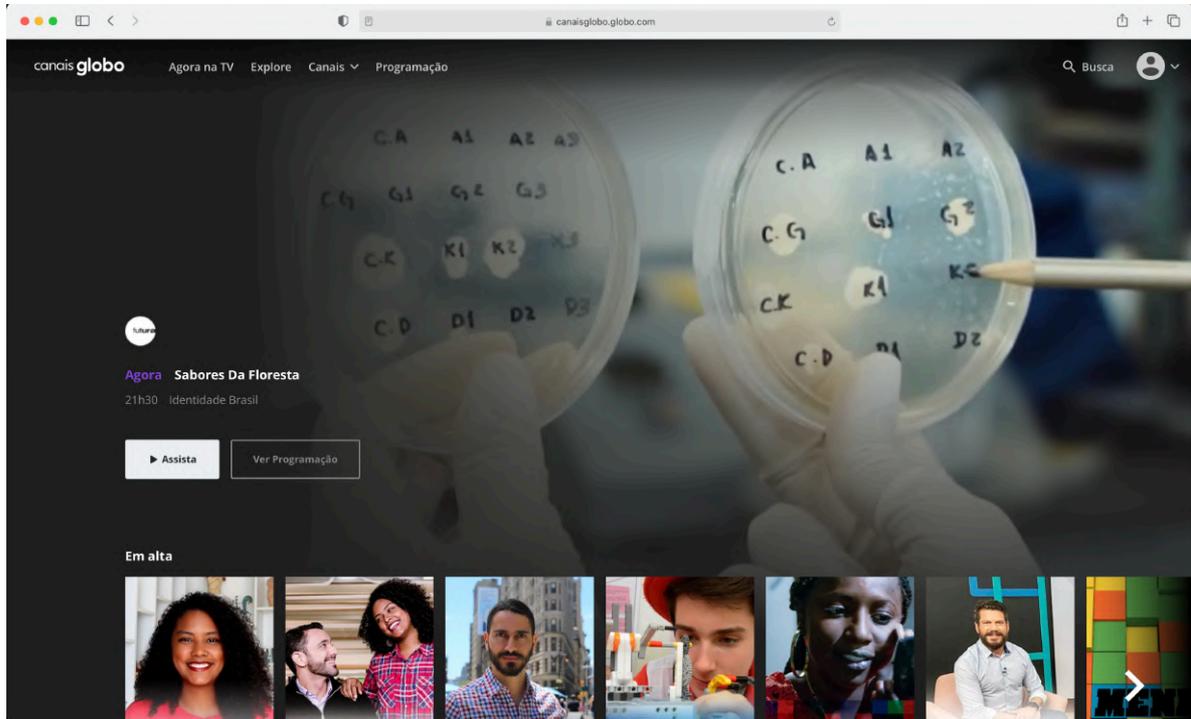
O Futura é um experimento pioneiro de comunicação para transformação social que, desde 1997, opera a partir de um modelo de produção audiovisual educativa, participativa e inclusiva e está presente nas principais operadoras de TV por assinatura no Brasil e ainda em uma rede de TVs universitárias parceiras com sinal disponível em TV aberta e parabólicas digitais. Outra opção é acessar o futuraplay.org para acompanhar de forma gratuita o sinal da programação e um catálogo com diversos vídeos e séries audiovisuais.

Figura 10 — Captura de tela da página inicial do site Futura



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 11 — Captura de tela da página inicial do site futuraplay.org



Fonte: Acervo do Autor.

O projeto é uma realização da Fundação Roberto Marinho e resultado da parceria estratégica entre organizações da iniciativa privada como o Sistema FIESP (SESI-SP e SENAI-SP)³⁴, o SESI – DN e SENAI – DN³⁵, a Rede Globo³⁶, o Itaú Social³⁷, a Fundação Bradesco³⁸ e a Votorantim³⁹. Desde o início da pandemia, o Futura já lançou mais de 600 videoaulas gratuitas, cursos online para professores, faixa especial de programação dedicada

³⁴ A FIESP, SENAI SP e SESI SP enfocam no ensino profissionalizante de jovens, inovações tecnológicas, alimentação saudável, qualidade de vida e saúde do trabalhador. (FUTURA, 2020e, s.p.).

³⁵ O SESI – DN investe na educação básica e na qualidade de vida do trabalhador e o SENAI – DN patrocina séries jornalísticas e programas para apresentar aos jovens as oportunidades, novidades e exigências do mercado profissional ligado à indústria. (FUTURA, 2020d, s.p.).

³⁶ A parceria entre o Futura e a Rede Globo ocorre em várias frentes que vão desde a permuta de programação a coproduções. (FUTURA, 2020c, s.p.).

³⁷ O Itaú Social está centrado no desenvolvimento, compartilhamento e implementação de tecnologias sociais para a melhoria da educação pública brasileira. (FUTURA, 2020b, s.p.).

³⁸ A Fundação Bradesco está centrada na educação básica, na educação de jovens e adultos e na formação inicial e continuada. (FUTURA, 2020a, s.p.).

³⁹ As empresas Votorantim promovem benefícios sociais nas localidades onde a empresa está presente. (FUTURA, 2020f, s.p.).

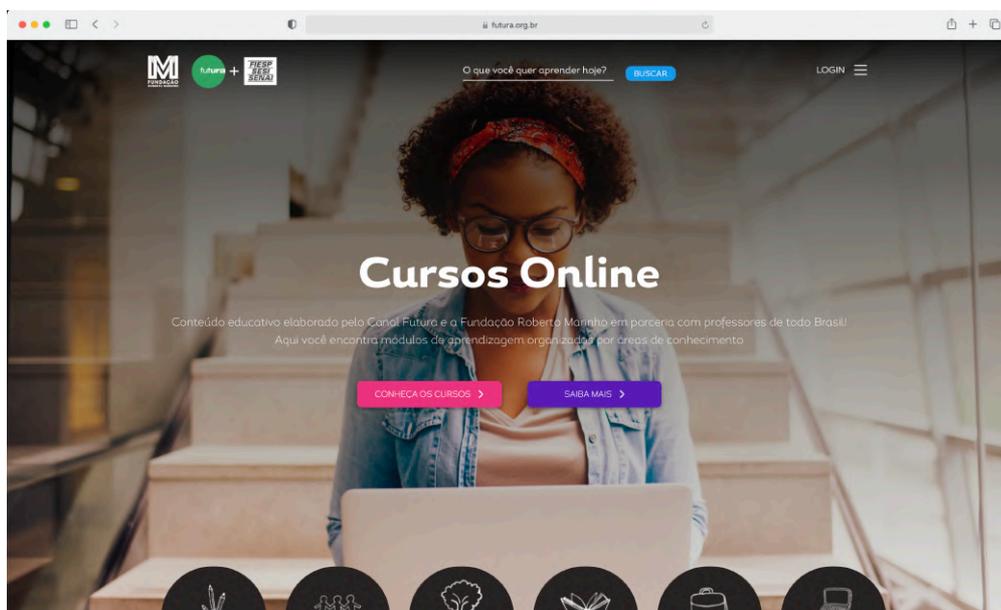
ao Ensino Fundamental e Médio, podcasts e até um jogo que pode ser customizado por educadores, pais e estudantes. Os podcasts abordam temas que compõem os alicerces do Futura em sua história na educação e na sociedade do país tais como escola, empreendedorismo, gênero, inovação e juventude. Já o site Cursos Online, traz conteúdos educativos elaborados pelo Futura e a Fundação Roberto Marinho, em parceria com professores de todo o Brasil, organizados por módulos de aprendizagem e áreas de conhecimento.

Figura 12 — Podcasts Futura



Fonte: Dratovsky (2020).

Figura 13 — Captura de tela da página inicial do site Cursos Online

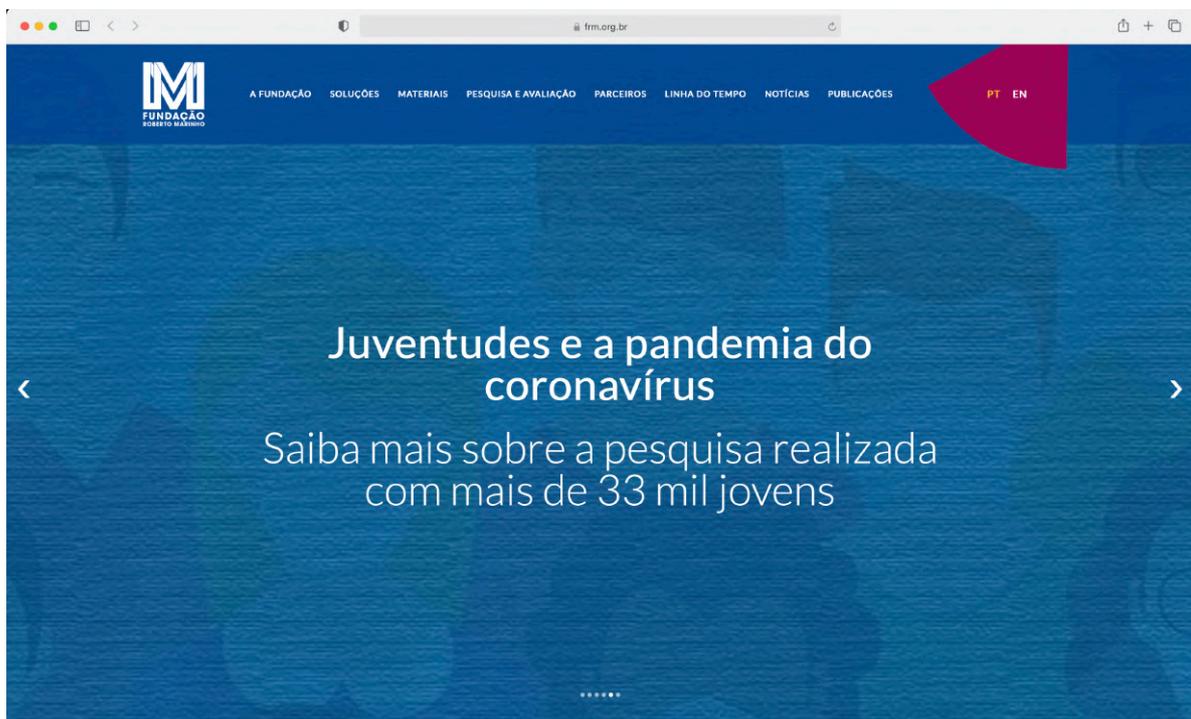


Fonte: Fundação Roberto Marinho (2020).

Diante do cenário decorrente da pandemia de COVID-19, em 2020, em que várias escolas fecharam, a Fundação Roberto Marinho implementou um conjunto de conteúdos e ações pedagógicas, chamado Estude em Casa, para ajudar indivíduos a estudar remotamente. Todo o material é disponibilizado gratuitamente nos sites da Fundação e do Telecurso e na TV, cuja programação especial de teleaulas trazem conteúdos específicos tanto para alunos que estão cursando o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. As aulas do Telecurso estão distribuídas em 3 faixas de horários, de segunda a sexta: manhã (das 8h às 9h15), tarde (das 13h às 14h15) e reprises à noite (das 18h15 às 18h45).

O alcance desses programas, feitos originalmente para a TV, foi potencializado com a popularização da internet: todos os episódios das disciplinas do Ensino Fundamental (anos finais, do 6º ao 9º ano) e do Ensino Médio estão disponíveis, gratuitamente, no canal do Telecurso no YouTube.

Figura 14 — Captura de tela da página inicial do site Faixa Estude em Casa



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 15 — Grade de horários do período matutino das teleaulas do projeto Estude em Casa do Canal Futura

estude em casa Agenda • Manhã		Segunda	Terça
Ensino Médio 8H00 - Geografia 8H15 - Física 8H30 - Português 8H45 - Inglês	Ensino Fundamental 9H00 - Português 9H15 - História		Ensino Médio 8H00 - Biologia 8H15 - Conexão Saúde 8H30 - Matemática 8H45 - Conexão Tecnologia
Quarta	Quinta	Sexta	
Ensino Médio 8H00 - História 8H15 - Química 8H30 - Português 8H45 - Espanhol	Ensino Fundamental 9H00 - Português 9H15 - Inglês	Ensino Médio 8H00 - Conexão Empreendedorismo e Atualidades 8H30 - Matemática 8H45 - Conexão Trabalho	Ensino Fundamental 9H00 - Matemática 9H15 - Ciências
			

Fonte: Fundação Roberto Marinho (2020).

Figura 16 — Grade de horários do período vespertino das teleaulas do projeto Estude em Casa do Canal Futura

estude em casa Agenda • Tarde		Segunda	Terça
Ensino Médio 13H - Geografia 13H15 - Física 13H30 - Português 13H45 - Inglês	Ensino Fundamental 14H - Português 14H15 - História		Ensino Médio 13H - Biologia 13H15 - Conexão Saúde 13H30 - Matemática 13H45 - Conexão Tecnologia
Quarta	Quinta	Sexta	
Ensino Médio 13H - História 13H15 - Química 13H30 - Português 13H45 - Espanhol	Ensino Fundamental 14H - Português 14H15 - Inglês	Ensino Médio 13H - Conexão Empreendedorismo e Atualidades 13H30 - Matemática 13H45 - Conexão Trabalho	Ensino Fundamental 14H - Matemática 14H15 - Ciências
			

Fonte: Fundação Roberto Marinho (2020).

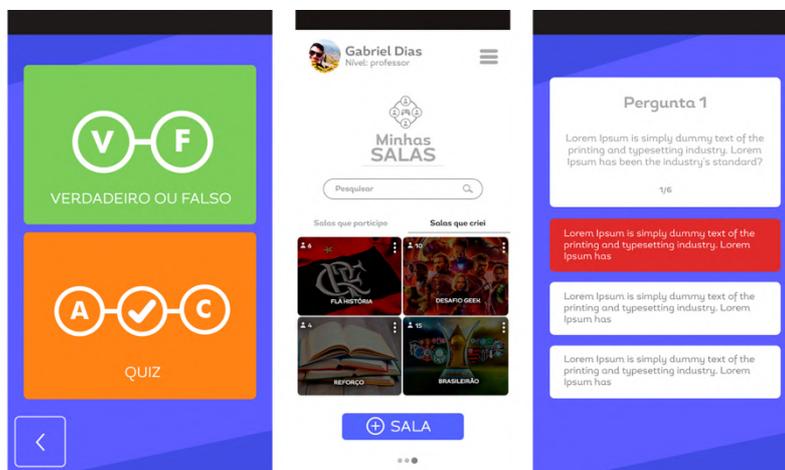
Figura 17 — Grade de horários do período noturno das teleaulas do projeto Estude em Casa do Canal Futura

estude em casa Agenda • Noite	Segunda Ensino Médio 18H15 - Geografia 18H30 - Português Ensino Fundamental 18H45 - História	Terça Ensino Médio 18H15 - Biologia 18H30 - Matemática Ensino Fundamental 18H45 - Geografia
		
Quarta Ensino Médio 18H15 - História 18H30 - Português Ensino Fundamental 18H45 - Inglês	Quinta Ensino Médio 18H15 - Química 18H30 - Matemática Ensino Fundamental 18H45 - Ciências	Sexta Ensino Médio 18H15 - História 18H30 - Filosofia Ensino Fundamental 18H45 - Ciências
		
		
		

Fonte: Fundação Roberto Marinho (2020).

Outra ferramenta oferecida pelo Futura é o aplicativo Clube Desafio Futura (CDF), um jogo educativo baseado em perguntas e respostas disponível para Android e iOS. Nele, o aluno pode percorrer divertidas jornadas de aprendizagem e compartilhar conhecimentos com quem desejar. Os desafios acontecem em 10 categorias com temas variados como Cidadania e Direito, Bem-estar e Ambiente, Esportes, Filmes e Séries, ENEM, Atualidades, Educação e Cultura, Tecnologia e Negócios, Músicas e Jogos.

Figura 18 — Captura de tela do aplicativo Clube Desafio Futura (CDF)



Fonte: Acervo do Autor.

4.2.4 Canais do YouTube

O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos criado, em fevereiro de 2005, por três funcionários do PayPal e comprado em novembro de 2006 pela Google LLC⁴⁰ (atualmente subsidiária da Alphabet Inc.⁴¹). A plataforma hospeda uma grande variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros, que podem ser disponibilizados em blogs e sites pessoais através de APIs⁴².

A revista norte-americana Time (edição de 13 de novembro de 2006) elegeu o YouTube como a melhor invenção do ano por, entre outros motivos, “criar uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e se chocarem de uma maneira como nunca foi vista” (REVISTA..., 2006).

Segundos dados do próprio Google (YOUTUBE, 2020), estima-se que mais de 2 bilhões de usuários conectados ao YouTube acessam a plataforma todos os meses. Diariamente, usuários de todo mundo assistem mais de 1 bilhão de horas de vídeo e geram bilhões de visualizações. Mais de 70% do tempo de exibição do YouTube vem de dispositivos móveis e seu público, majoritariamente, concentra-se na faixa etária de 18 a 34 anos. A plataforma está disponível em mais de 100 países e 80 idiomas diferentes.

Apesar de não ter sido projetada como uma ferramenta educacional, o YouTube reinventou-se nos últimos anos e, graças à sua popularização, permitiu que diversos usuários, com maior ou menor domínio formal sobre um determinado assunto, criassem canais com dicas sobre tópicos específicos e até mesmo aulas completas com conteúdos de ensino fundamental e superior, além de cursos técnicos e cursos preparatórios para concursos públicos.

Alguns dos canais mais populares no Brasil, voltados para a produção de vídeos educacionais, são:

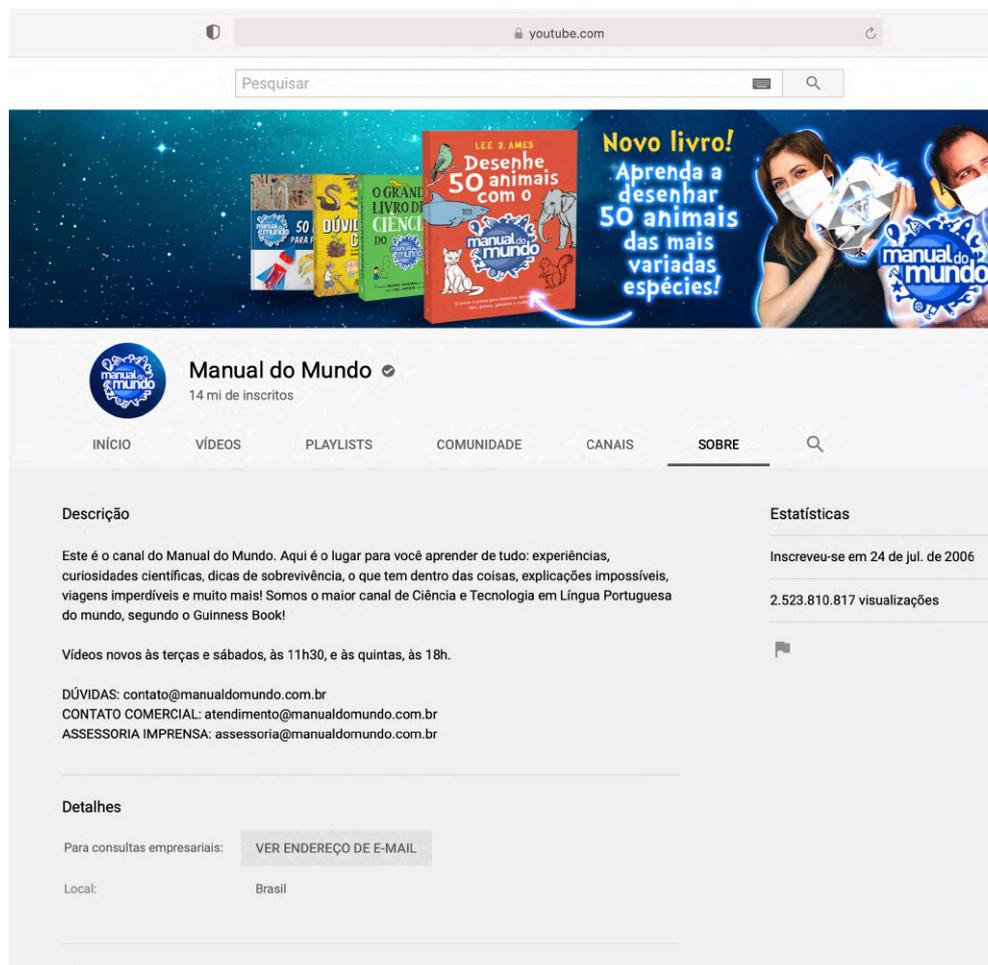
⁴⁰ A Limited Liability Company (LLC) é um tipo de sociedade limitada dos EUA.

⁴¹ Alphabet Inc. é uma holding e um conglomerado que possui diretamente várias empresas que foram pertencentes ou vinculadas ao Google. A empresa está sediada na Califórnia e algumas de suas subsidiárias incluem Google, Calico, Google Capital, Google Ventures, Google X e Nest Labs.

⁴² Application Programming Interface ou Interface de Programação de Aplicação é um conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um software para a utilização das suas funcionalidades por aplicativos que não pretendem envolver-se em detalhes de implementação, mas apenas utilizar seus serviços.

- 1) **Manual do Mundo**⁴³: Criado em julho de 2006 por Iberê Thenório e Mariana Fulfaro, o canal produz vídeos com experiências e curiosidade científicas. Segundo o Guinness Book, é considerado o maior canal de Ciência e Tecnologia em Língua Portuguesa do mundo (GUINNESS WORLD RECORDS, 2018). Publica novos vídeos às terças e sábados, às 11h30, e às quintas, às 18h. O canal é produzido pela Manual do Mundo Comunicação, produtora especializada em entretenimento educativo e conteúdos que despertam a curiosidade e a criatividade. Além de vídeos educativos e de treinamento, a produtora desenvolve objetos educacionais digitais para editoras de livros pedagógicos e oferece palestras sobre inovação na educação e bom uso de recursos digitais nas escolas.

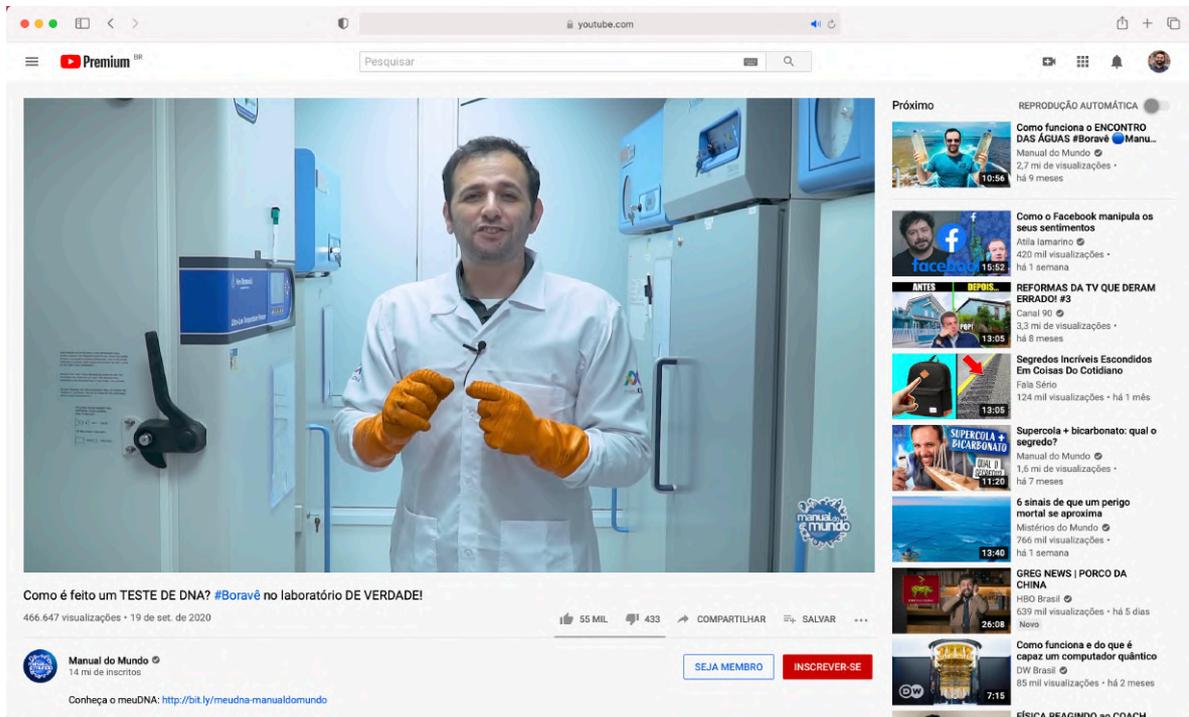
Figura 19 — Captura de tela do canal Manual do Mundo



Fonte: Acervo do Autor.

⁴³ Com sítio eletrônico em: <<https://www.youtube.com/user/iberethenorio>>.

Figura 20 — Captura de tela do vídeo “Como é feito um TESTE DE DNA? #Boravê no laboratório DE VERDADE!” do canal Manual do Mundo



Fonte: Acervo do Autor.

- 2) **Ciência em Show**⁴⁴: Criado em outubro de 2011, o canal busca ensinar e comunicar a ciência de maneira eficiente, descomplicada e descontraída. Os comunicadores e educadores Wilson Namen, Gerson Santos e Daniel Ângelo e Ana Ralston conduzem o grupo Ciência em Show pela direção da inovação e da tecnologia com projetos na TV, internet, editoras, espaços públicos e instituições de ensino. As propostas são fundamentadas em referenciais teóricos e trazem uma visão atual da educação que aproveita de espaços diversos para facilitar a aprendizagem. O projeto entende que a ciência é fundamental para o desenvolvimento do país e que o cidadão que sabe lidar com conceitos científicos básicos tem uma melhora significativa na qualidade de vida, torna-se mais crítico e apto ao empreendedorismo. O canal é produzido pela empresa VTE (Viabiliza Tecnologia Educacional Ltda) e atualmente possui 28,6 milhões de inscritos e mais de 397 mil visualizações.

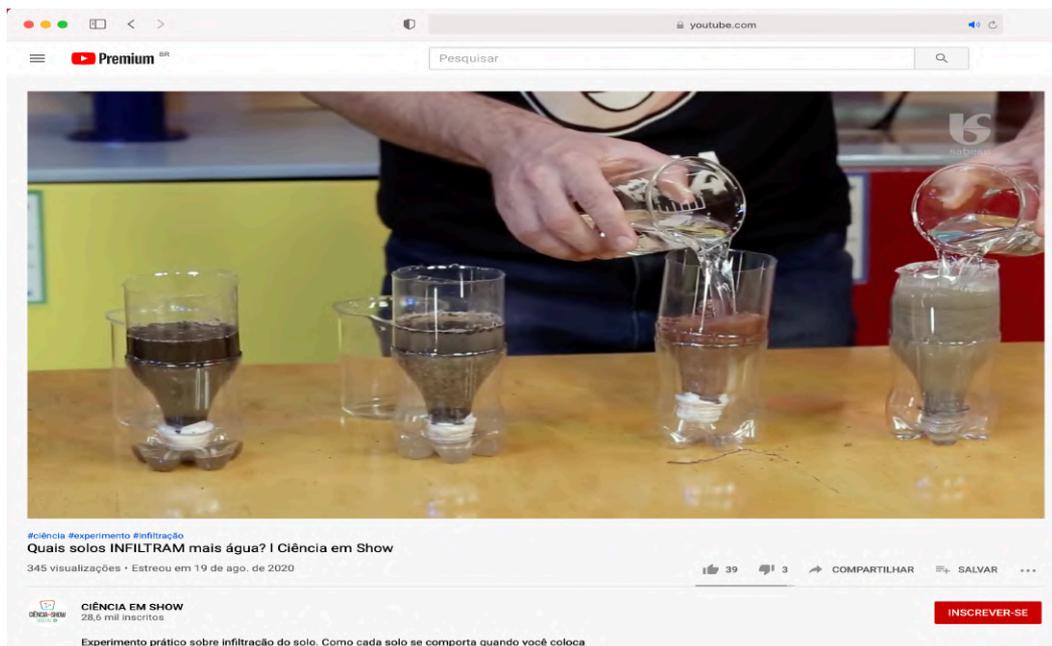
⁴⁴ Com sítio eletrônico em: <<https://www.youtube.com/c/CienciaemShowOficial/>>.

Figura 21 — Captura de tela do canal Ciência em Show



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 22 — Captura de tela do vídeo “Quais solos INFILTRAM mais água? | Ciência em Show” do canal Ciência em Show



Fonte: Acervo do Autor.

- 3) **Ferretto Matemática**⁴⁵: Criado em março de 2014, o canal, que atualmente possui 2,53 milhões de inscritos e mais de 182 milhões de visualizações, se descreve em seu perfil do YouTube como “o canal que milhares de estudantes desejam: uma oportunidade única para adquirir um elevado conhecimento em matemática, desde o nível básico até a matemática do ensino superior”.

Figura 23 — Captura de tela do canal Ferretto Matemática

The screenshot shows the YouTube channel page for 'Ferretto Matemática'. At the top, there is a search bar and a navigation menu. The main banner features the text 'INTENSIVÃO ENEM E VESTIBULARES' and 'Início: 04/10 | 04 Semanas'. Below the banner, the channel name 'Ferretto Matemática' is displayed with a verified badge and 2,53 million subscribers. The 'SOBRE' tab is selected, showing a description, statistics (182,242,907 views), and social media links.

Fonte: Acervo do Autor.

⁴⁵ Com sítio eletrônico em: <<https://www.youtube.com/user/professorferretto>>.

Figura 24 — Captura de tela do vídeo “Estatística - Média, Moda e Mediana” do canal Ferretto Matemática

The screenshot shows a YouTube video player. The main video features a man in a black t-shirt standing next to a whiteboard. On the whiteboard, the text reads: "=> MÉDIA x MODA x MEDIANA:", followed by the numbers "2 3 3 4 8" where the two "3"s are underlined. Below this, the mean is calculated as $\bar{x} = \frac{20}{5} = 4$ and the mode is given as "MODA = 3". The video player interface includes the channel name "Ferretto Matemática", a view count of 5,618, and a list of recommended videos on the right side.

Fonte: Acervo do Autor.

- 4) **CINEstoria - Cinema + História**⁴⁶: Criado em abril de 2015, por Orlando Stiebler, professor de Atualidades e História apaixonado por cinema, o canal narra, semanalmente, fatos sobre a História do mundo por meio da sétima arte. Atualmente possui 24,7 mil inscritos e mais de 870 mil visualizações de vídeo.

⁴⁶ Com sítio eletrônico em: <<https://www.youtube.com/c/CINEstoriaCinemaHistória>>.

Figura 25 — Captura de tela do canal CINEstoria - Cinema + História

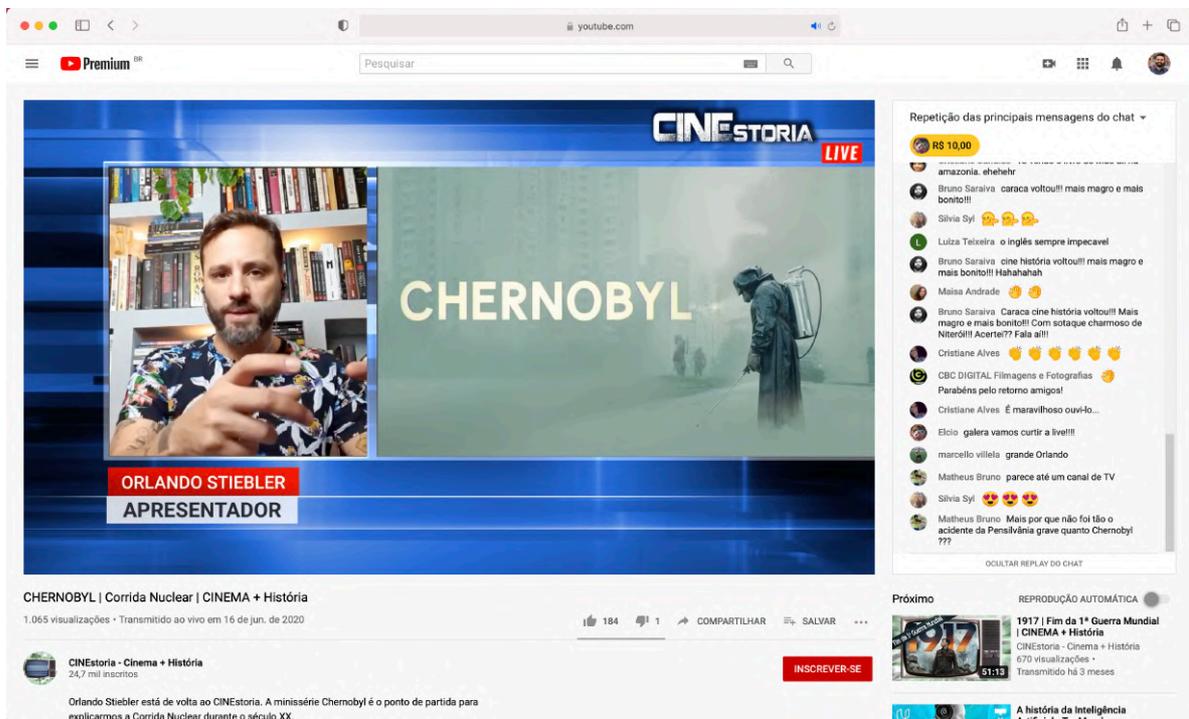
The screenshot shows the YouTube channel page for 'CINEstoria - Cinema + História'. At the top, there is a browser address bar with 'youtube.com' and a search bar with the text 'Pesquisar'. Below the browser bar is a large banner image with the channel name 'CINESTORIA' in large, bold, white letters, and 'CINEMA + HISTÓRIA' in smaller white letters below it. The background of the banner is a dark, textured blue.

Below the banner is the channel's profile information: a profile picture of a television set, the channel name 'CINEstoria - Cinema + História', and the subscriber count '24,7 mil inscritos'. Below this is a navigation menu with tabs for 'INÍCIO', 'VÍDEOS', 'PLAYLISTS', 'COMUNIDADE', 'CANAIS', and 'SOBRE', with 'SOBRE' currently selected.

The main content area is divided into two columns. The left column contains the 'Descrição' (Description) section, which reads: 'O canal onde o cinema se mistura com a História. Ou será a História que se mistura com o cinema? CINEstoria - Cinema + História como você nunca viu.' Below this is the 'Detalhes' (Details) section, which includes 'Para consultas empresariais: VER ENDEREÇO DE E-MAIL' and 'Local: Brasil'. The right column contains the 'Estatísticas' (Statistics) section, which shows 'Inscreveu-se em 24 de abr. de 2015' and '873.495 visualizações'. At the bottom of the page, there is a 'Links' section with a link to the channel's 'Fan Page'.

Fonte: Acervo do Autor.

Figura 26 — Captura de tela do vídeo “CHERNOBYL | Corrida Nuclear | CINEMA + História” do canal CINEstoria - Cinema + História

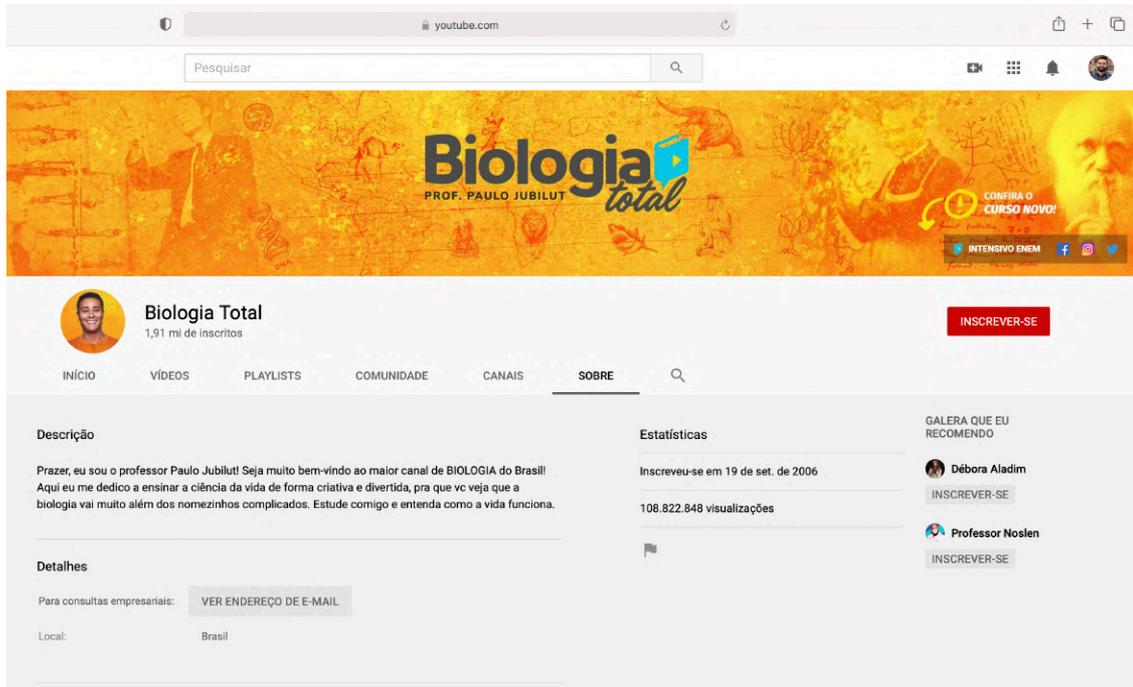


Fonte: Acervo do Autor.

- 5) **Biologia Total**⁴⁷: Criado em setembro de 2006, pelo professor Paulo Jubilut, o canal atualmente reúne mais de 1,91 milhões de inscritos e 108 milhões de visualizações de vídeo. Seu conteúdo divulga a Ciência Biológica para vestibulandos, universitários, biólogos e professores e possui um acervo completo de videoaulas dinâmicas e objetivas.

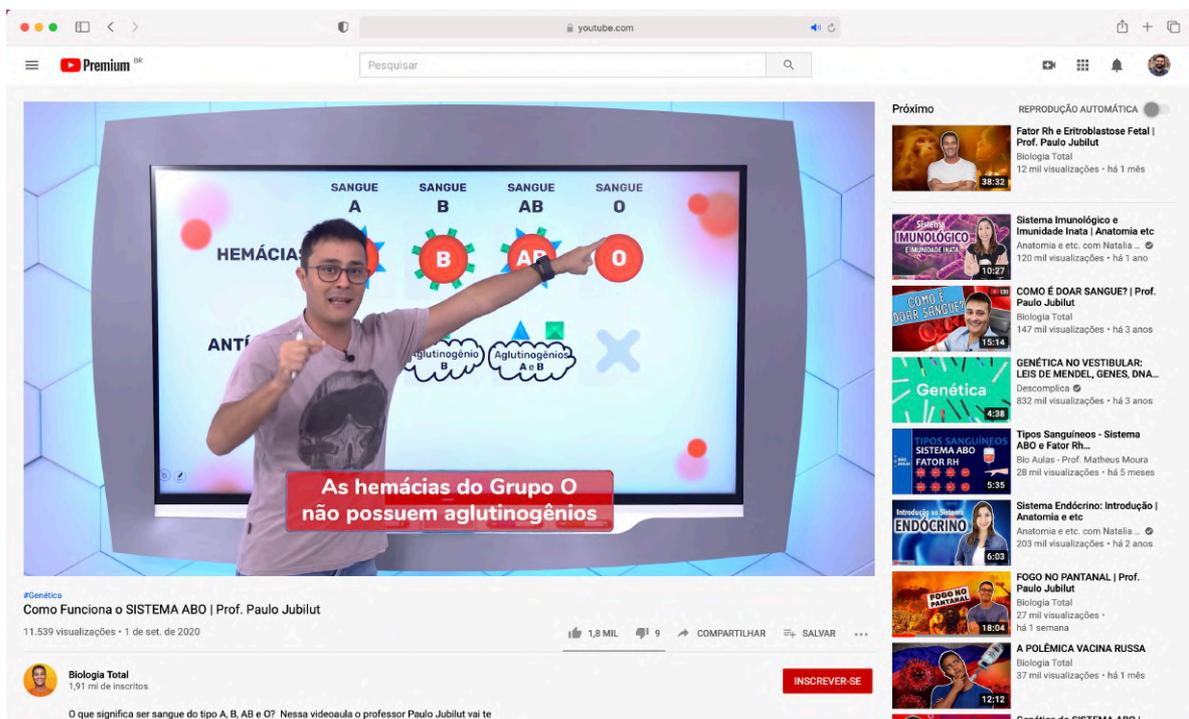
⁴⁷ Com sítio eletrônico em: <<https://www.youtube.com/c/biologiatotalbrjubilit/>>.

Figura 27 — Captura de tela do canal Biologia Total



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 28 — Captura de tela do vídeo “Como Funciona o SISTEMA ABO | Prof. Paulo Jubilut” do canal Biologia Total



Fonte: Acervo do Autor.

- 6) **YouTube Edu**⁴⁸: Criado em outubro de 2013, o projeto é uma parceria entre a Fundação Lemann e o Google para a criação de uma página exclusiva do YouTube, na qual professores, gestores e alunos podem encontrar conteúdos educacionais gratuitos e de qualidade em língua Portuguesa. A curadoria dos vídeos foi feita por professores especialistas e altamente capacitados, selecionados pelo Sistema de Ensino Poliedro e coordenados pela Fundação Lemann. Os conteúdos disponíveis são voltados para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, englobando as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Química, Física e Biologia), História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa. O canal possui 424 mil inscritos e mais de 21 milhões de visualizações de vídeo.

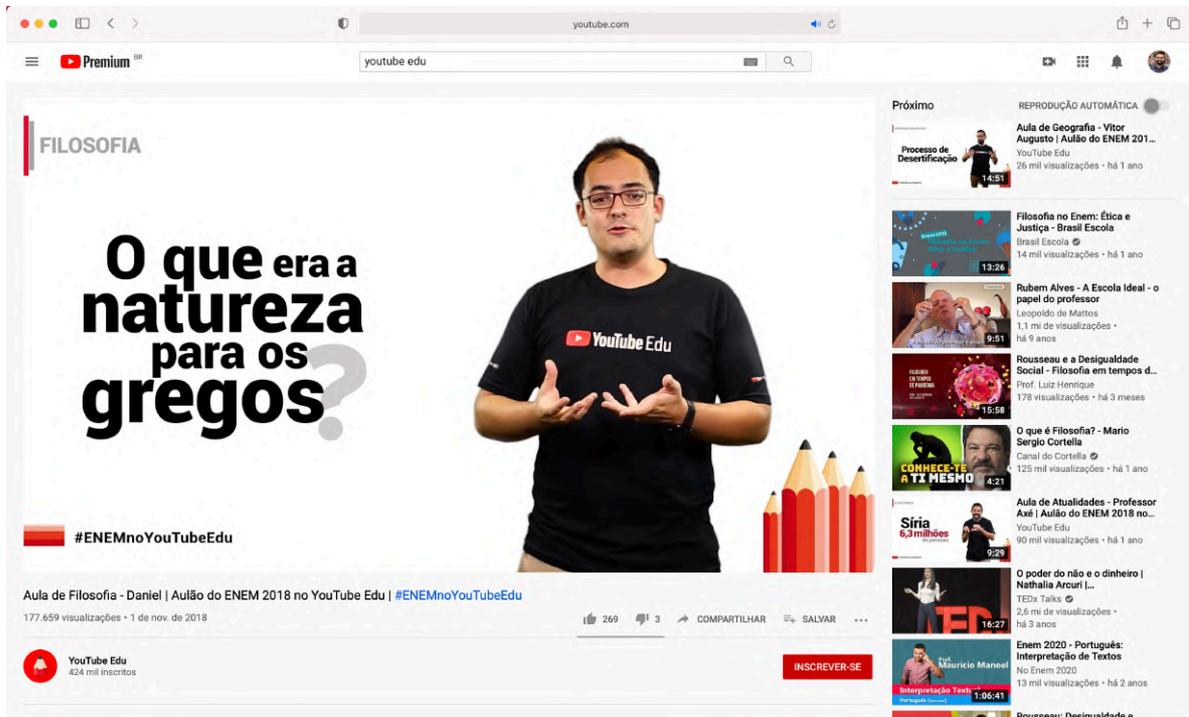
Figura 29 — Captura de tela do canal YouTube Edu



Fonte: Acervo do Autor.

⁴⁸ Com sítio eletrônico em: <https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg>.

Figura 30 — Captura de tela do vídeo “Aula de Filosofia - Daniel | Aulão do ENEM 2018 no YouTube Edu | #ENEMnoYouTubeEdu” do canal YouTube Edu



Fonte: Acervo do Autor.

4.2.5 Netflix

A Netflix, Inc.⁴⁹ é uma fornecedora e produtora americana de tecnologia e serviços de mídia com sede na Califórnia, EUA, fundada em 1997 por Reed Hastings e Marc Randolph. O principal negócio da empresa é seu serviço de vídeo on demand (VOD), baseado em assinatura, que oferece streaming online de uma biblioteca de filmes e séries de televisão.

O modelo de negócio inicial da Netflix incluía vendas e aluguel de DVD pelo correio, mas a ideia foi abandonada cerca de um ano após a fundação da empresa para se concentrar apenas no aluguel de DVD. Em 2007, a empresa expandiu seu portfólio com o lançamento de mídia de streaming e, três anos depois, já estava disponível em território internacional (Canadá, América Latina e Caribe).

Desde 2012, a Netflix vem assumindo um papel mais ativo como produtora e distribuidora de filmes e séries de televisão e, como consequência disso, lançou, apenas em

⁴⁹ Com sítio eletrônico em: <<https://www.netflix.com>>.

2016, cerca de 126 séries e filmes originais: mais do que qualquer outra rede ou canal a cabo (MASTERS, 2016).

Em abril de 2020, a empresa divulgou ter mais de 193 milhões de assinantes em todo o mundo, incluindo 73 milhões somente nos Estados Unidos (NETFLIX, 2016) e, em julho de 2020, tornou-se a maior empresa de entretenimento e mídia em capitalização de mercado (SWARTZ, 2020).

A Netflix atualmente está disponível em quase todo o mundo, exceto na China continental (devido a restrições locais⁵⁰), Síria, Coreia do Norte e Crimeia (devido às sanções dos EUA⁵¹) e possui escritórios na França, Estados Unidos, Reino Unido, Brasil, Holanda, Índia, Japão e Coreia do Sul. A empresa é membro da Motion Picture Association (MPA)⁵² e oferta conteúdos em mais de 22 idiomas.

Assim como o YouTube, a Netflix não foi desenvolvida como uma ferramenta educacional, mas disponibiliza diversos conteúdos, ficcionais ou factuais, tais como documentários, programas de entrevista, filmes e séries, que podem ser utilizados como instrumentos auxiliares voltados para à educação. Alguns títulos desta natureza são:

- 1) **Explicando (Explained):** Lançada em 2018, a série documental estadunidense possui vídeos com duração média de 15 a 20 minutos com foco em diferentes tópicos tais como a crise global da água, criptomoedas, a diferença de riqueza entre brancos e negros, o futuro da carne, inteligência animal e a pandemia de coronavírus. A série é produzida pela Vox Media e possui spin-offs⁵³ que abordam diversos outros temas.

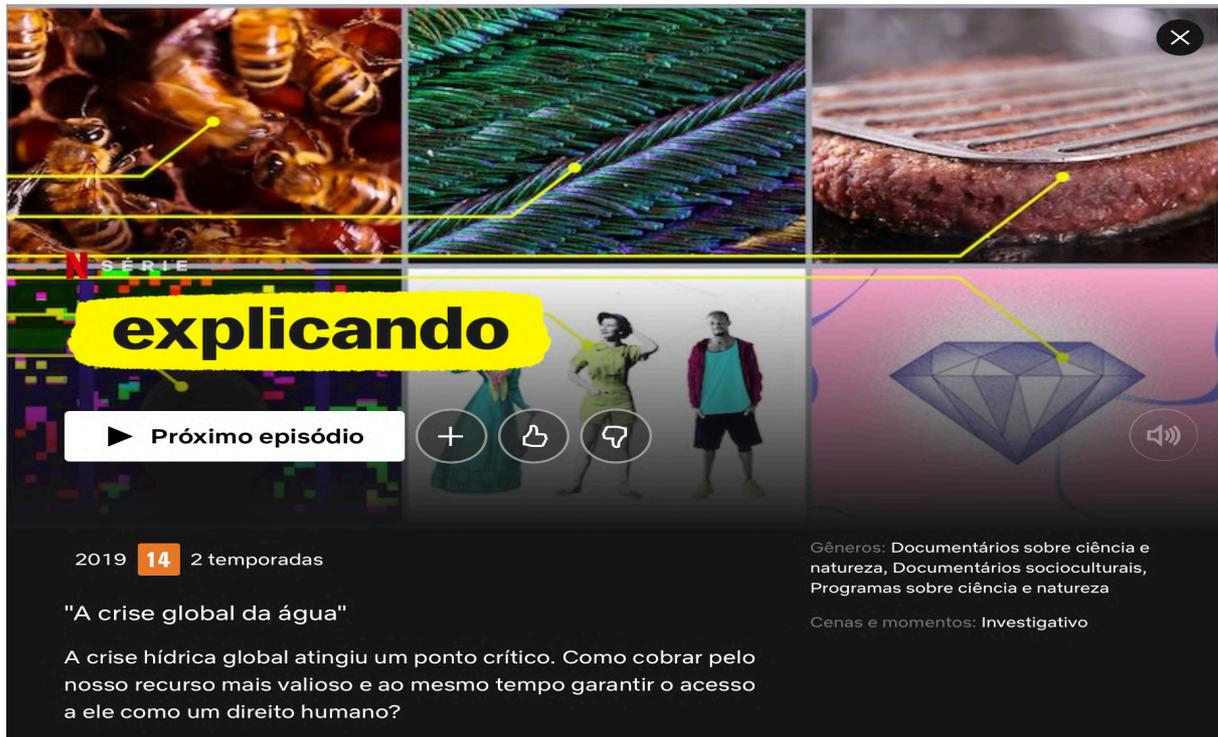
⁵⁰ O Estado chinês controla todo o conteúdo online em circulação no país barrando o que for considerado impróprio. Todos os provedores de internet precisam passar por aprovação do governo. (CARTOLA CONTEÚDO, 2012).

⁵¹ Após a anexação da Crimeia pela Rússia, em grande parte não reconhecida, a União Europeia, os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão e vários outros países (incluindo a Ucrânia) impuseram sanções que proíbem a venda, fornecimento, transferência ou exportação de bens e tecnologia. (REUTERS BRASIL, 2018).

⁵² Fundada em 1922, a Motion Picture Association (MPA) é uma associação comercial americana que representa os cinco maiores estúdios de cinema dos Estados Unidos (Walt Disney Studios Motion Pictures, Paramount Pictures Corporation, Sony Pictures Entertainment Inc., Universal City Studios LLC e Warner Bros. Entertainment Inc.), bem como o serviço de streaming de vídeo Netflix. (MOTION PICTURE ASSOCIATION, 2020).

⁵³ Em mídia, um spin-off é um programa de rádio, de televisão, videogame, filme ou qualquer trabalho narrativo derivado de trabalhos já existentes que se concentram em mais detalhes e diferentes aspectos do trabalho original (por exemplo, tópicos, personagens ou eventos específicos).

Figura 31 — Captura de tela da série documental “Explicando” da Netflix



Fonte: Acervo do Autor.

- 2) **História: Direto ao Assunto (History 101):** A ideia desta série documental inglesa é semelhante ao formato de “Explicando”: explorar um assunto em 20 minutos, fornecendo dados, mostrando ângulos diferentes da História e usando imagens de arquivo e entrevistas. Os episódios foram lançados em 2020 e contemplam assuntos como corrida espacial, fast food, ascensão da China, energia nuclear, genética e petróleo no Oriente Médio.

Figura 32 — Captura de tela da série documental “História: Direto ao Assunto” da Netflix



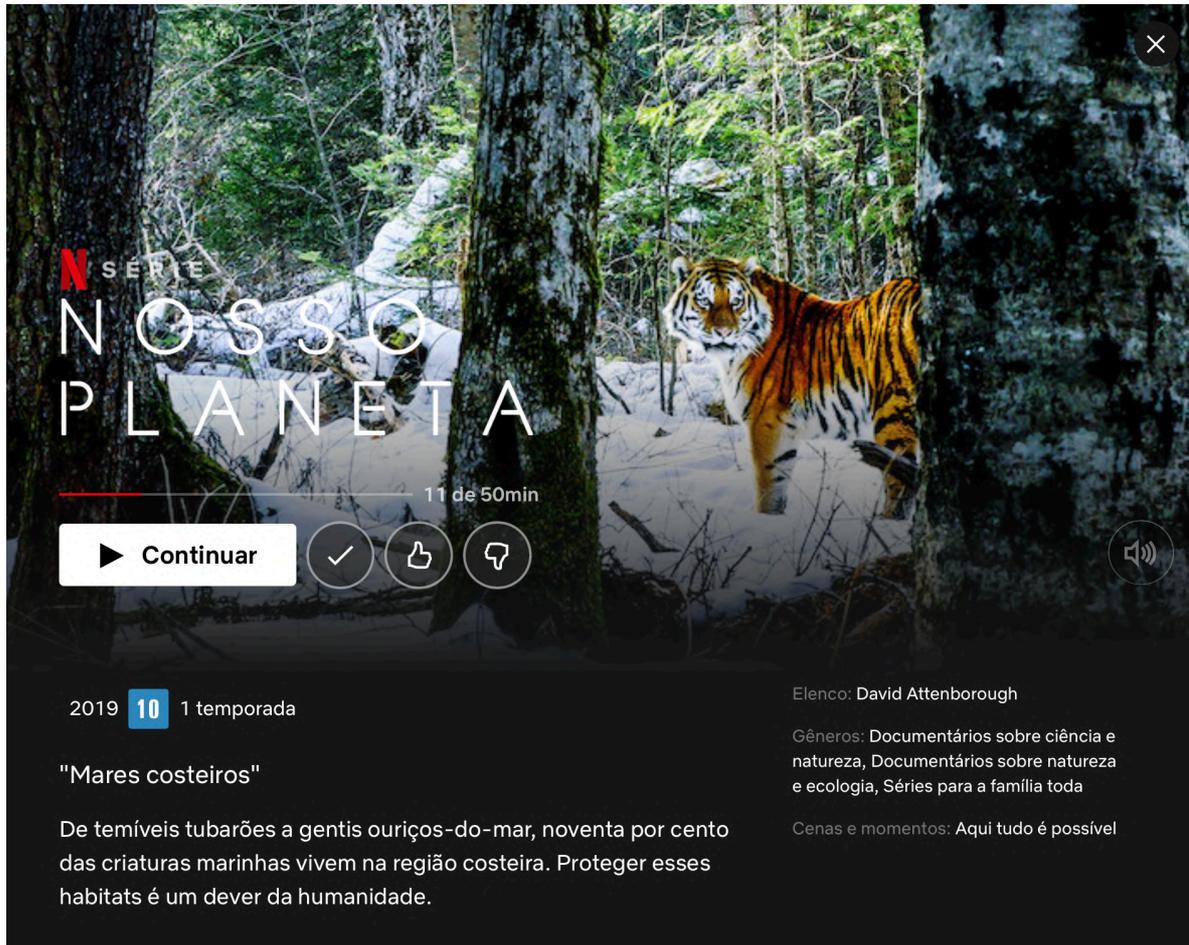
Fonte: Acervo do Autor.

- 3) Nosso Planeta (Our Planet):** Série documental britânica, lançada em 2019, feita originalmente para a Netflix pela produtora Silverback Films, criadora dos documentários da BBC⁵⁴ “Planet Earth”, “Frozen Planet” e “The Blue Planet”, em colaboração com a organização conservacionista World Wide Fund for Nature (WWF)⁵⁵. A série aborda questões de conservação, ao mesmo tempo em que apresenta diversos animais em suas respectivas regiões de origem, e é conhecida por apresentar uma visão centrada sobre como as ações humanas e as mudanças climáticas afetam os ecossistemas do mundo todo.

⁵⁴ A British Broadcasting Corporation (Corporação Britânica de Radiodifusão, mais conhecida pela sigla BBC) é uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1922.

⁵⁵ O World Wide Fund for Nature (WWF, “Fundo Mundial para a Natureza”) é uma Organização não governamental (ONG) internacional que atua nas áreas da conservação, investigação e recuperação ambiental, anteriormente chamada World Wildlife Fund, nome oficial ainda em uso nos Estados Unidos e Canadá.

Figura 33 — Captura de tela da série documental “Nosso Planeta” da Netflix



Fonte: Acervo do Autor.

4.2.6 WikiEscola

O WikiEscola⁵⁶ é um projeto que busca criar materiais didáticos e pedagógicos digitais para o Ensino Fundamental e Médio, usando o formato e o conceito wiki⁵⁷: aberto, gratuito, livre e colaborativo. O objetivo é que esses conteúdos contenham imagens e recursos audiovisuais que atendam as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular

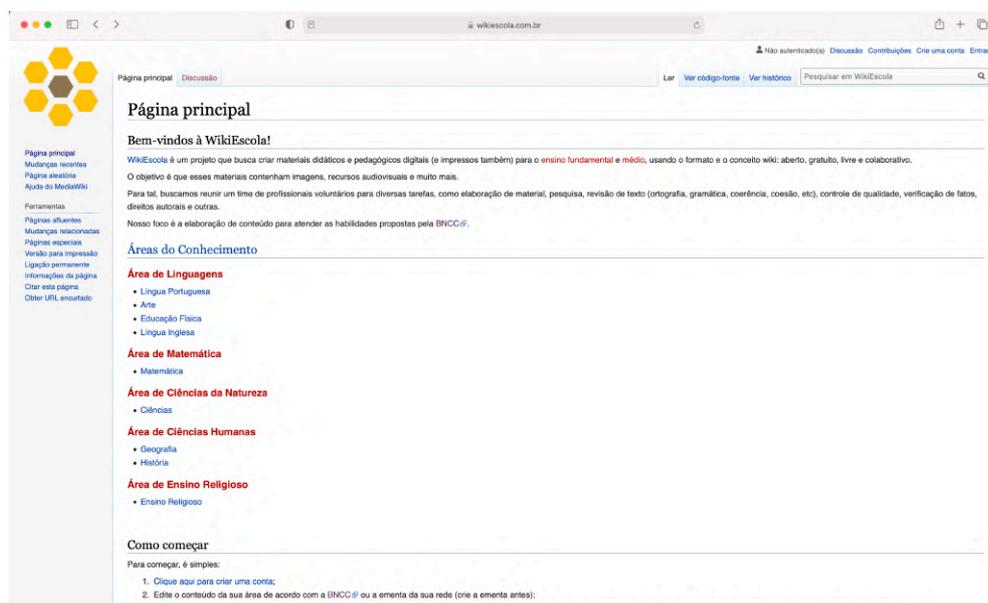
⁵⁶ Com sítio eletrônico em: <<https://wikiescola.com.br>>

⁵⁷ “No mundo da computação, wiki passou a ser usado como nome genérico de websites colaborativos, ou seja, aqueles cujo conteúdo pode ser modificado pelo usuário. O termo foi criado em 1994 pelo programador americano Ward Cunningham, que desenvolveu o primeiro software wiki e o batizou de WikiWikiWeb. Note-se que as iniciais dialogam com o www de world wide web (rede mundial de computadores), mas Cunningham garante que sua inspiração foi mais prosaica: limitou-se a copiar o nome dos ônibus expressos do aeroporto de Honolulu, Wiki-Wiki, uma expressão regional havaiana que significa “rapidinho”. Cunningham queria destacar a rapidez e a simplicidade de seu programa” (RODRIGUES, 2012).

(BNCC)⁵⁸.

Para isso, o projeto, desde sua fundação, tem buscado reunir uma equipe de profissionais voluntários para diversas tarefas, como elaboração de material, pesquisa, revisão de texto, controle de qualidade, verificação de fatos e direitos autorais. Entretanto, nenhum conteúdo foi publicado até o momento. No site, há apenas a estrutura das categorias e breves textos descritivos sobre a premissa da ferramenta.

Figura 34 — Captura de tela do site WikiEscola



Fonte: Acervo do Autor.

4.2.7 Tipificação de similares

Após a análise dos similares, foi criado o quadro abaixo a fim de reunir, de modo sintético e estruturado, as principais analogias e discrepâncias dos objetos examinados em relação ao objeto proposto. Foram considerados os seguintes aspectos:

- **Agente curador humano:** analisa se o conteúdo ofertado foi selecionado e organizado por agentes humanos (professores, alunos, coordenadores pedagógicos, organizações públicas e não governamentais, etc.);
- **Agente curador algorítmico:** analisa se o conteúdo ofertado foi selecionado

⁵⁸ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

e organizado por funções algorítmicas, que permitem tratar problemas complexos e sugerir conteúdos individualizados e customizados;

- **Produtos audiovisuais próprios:** analisa se o serviço apenas agrega conteúdos produzidos por terceiros ou produz seus próprios materiais midiáticos (grava seus próprios podcasts, captura e edita seus próprios vídeos, desenvolve seus próprios jogos, etc);
- **Otimizado para computador:** analisa se a experiência de uso é fácil, agradável e intuitiva por meio de um computador (desktop ou notebook);
- **Otimizado para celular:** analisa se a experiência de uso é fácil, agradável e intuitiva por meio de um celular e se seu layout é responsivo (se adapta ao tamanho da tela para que os elementos textuais e gráficos permaneçam legíveis e sem distorções);
- **Visualmente atrativo:** analisa se o layout é harmônico e agradável (paleta de cores, contraste, posição dos elementos, tipografia, menus, ícones, etc);
- **Oferta planos de ensino:** analisa se são disponibilizados para download planos de ensino estruturados e revistos por profissionais da educação seja no formato de texto puro HTML, DOC/DOCX, PPT/PPTX ou PDF;
- **Variedade de mídias:** analisa se há oferta de apenas um tipo de mídia (somente vídeos, somente áudios, etc) ou se há multiplicidade de formatos (áudios, vídeos, jogos, documentos, slides, etc);
- **Interação entre usuários:** analisa se professores e/ou alunos podem comunicar entre si;
- **Colaboração com a ferramenta:** analisa se professores e/ou alunos podem criar e/ou atualizar conteúdos, publicar comentários e sugerir novos temas;
- **Específico para professores:** analisa se o serviço foi desenvolvido originalmente voltado à docência ou se foi criado para outros fins;
- **Acesso e uso gratuito:** analisa se o conteúdo é de livre acesso ou monetizado (se há algum plano de assinatura paga).

Quadro 4 — Quadro comparativo: objetos similares versus objeto proposto, chamado provisoriamente de NOVO⁵⁹

	SIMILARES						NOVO
	CNE	TWM	FUT	YTB	NFX	WKI	NOVO
Agente curador humano	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Agente curador algorítmico	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Produtos audiovisuais próprios	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Otimizado para computador	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Otimizado para celular	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Visualmente atrativo	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Oferta planos de ensino	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
Variedade de mídias	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Interação entre usuários	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Colaboração com a ferramenta	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Específico para professores	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Acesso e uso gratuito	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Fonte: O Autor.

⁵⁹ Para melhorar a legibilidade do quadro, o autor utilizou siglas para representar cada objeto, em que deverão ser consideradas, nesta respectiva ordem, as colunas: 1) CNE para Curta na Escola; 2) TWM para TeachWithMovies.org; 3) FUT para Futura; 4) YTB para Canais do YouTube; 5) NFX para Netflix; 6) WKI para WikiEscola; e 7) NOVO para objeto proposto nesta pesquisa.

Posto isso, podemos compreender que, entre os objetos similares analisados, aqueles que mais se assemelham à proposta deste trabalho são: 1) o Futura em relação à pluralidade de mídias e especificidade para o segmento educativo; 2) o Curta na Escola e TeachWithMovies.org em relação à oferta de planos de ensino derivados de um objeto midiático; e 3) o YouTube e a Netflix em relação ao sistema de busca e sugestão de conteúdo personalizado por meio de funções algorítmicas.

O plano de aplicação de produto aqui proposto visa contemplar, não apenas as melhores características de cada objeto similar acima analisado, como também novas funções sugeridas pelo autor e referenciadas pelo resultado do questionário aplicado com docentes bem como de ideias e percepções livres derivadas do processo investigativo e criativo desta pesquisa.

4.3 Questionário aplicado com docentes

Com o intuito de compreender as características psicográficas e demográficas de educadores, usuário final proposto neste plano de aplicação de produto, foi elaborado um questionário autoaplicado de abordagem quanti-qualitativa. Seu desenvolvimento buscou traduzir os objetivos da pesquisa em questões cujas respostas puderam proporcionar os dados requeridos capazes de descrever a população pesquisada e testar hipóteses sobre o produto.

Segundo Gil (2008, p.121), “pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. Quando comparado ao método de entrevista, o questionário apresenta vantagens e limitações descritas pelo autor conforme quadro abaixo:

Quadro 5 — Vantagens e limitações do questionário

Vantagens	Limitações
<ul style="list-style-type: none"> a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. 	<ul style="list-style-type: none"> a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

Fonte: Gil (2008, p.122).

Em relação à sua forma, as perguntas de um questionário podem ser tipificadas em três tipos:

- a) **fechadas:** em que os respondentes escolhem uma alternativa dentre as apresentadas numa lista, conferindo uniformidade às respostas e maior aderência no processamento dos resultados;
- b) **abertas:** em que os respondentes oferecem suas próprias respostas, o que possibilita ampla liberdade, mas, por outro lado, abre possibilidade para a elaboração de conteúdos pouco relevantes para a pesquisa, além de uma maior dificuldade de tabulação;

- c) **dependentes**: em que as perguntas fazem sentidos apenas para alguns respondentes, uma vez que estão conectadas a perguntas realizadas anteriormente;

Para esta pesquisa, foi elaborado um questionário online, por meio da ferramenta Google Forms⁶⁰, com questões do tipo fechadas e referenciadas na escala Likert, método psicométrico em que os perguntados especificam um nível de concordância com uma afirmação e cujas alternativas abrangem 5 itens: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

A escolha deste tipo de questionário deu-se pelo fato de que: 1) a escala é visualmente fácil de ser aplicada e criada; para o usuário há uma melhor compreensão do que está sendo perguntando e como se deve responder; 2) as respostas são quantificáveis e permitem uma análise estatística facilmente tabelável; e 3) a escala oferece um ranking de opinião dos entrevistados com um maior espectro de respostas do que os polos “sim” e “não”.

Buscando uma maior taxa de resposta, o questionário foi estruturado, de modo objetivo e reduzido, em duas breves partes: A) em que são perguntados dados demográficos sobre o entrevistado; e B) em que é apresentada a escala Likert.

4.3.1 Parte A – Questões demográficas

Nesta parte, foram feitas as seguintes perguntas:

- 1) Qual o estágio da sua carreira como docente? (Início de carreira; Consolidação de carreira; Próximo da aposentadoria)
- 2) Você leciona em escola pública ou privada? (Pública; Privada; Ambas)
- 3) Qual a sua faixa etária? (Até 20 anos; De 21 a 30 anos; De 31 a 45 anos; De 46 a 55 anos; De 57 a 65 anos; Acima de 66 anos)⁶¹
- 4) Qual o seu gênero? (Masculino; Feminino; Outro; Prefiro não dizer)

⁶⁰ O Google Forms é um aplicativo online e gratuito do Google em que usuários podem criar formulários para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas. As informações coletadas e os resultados do questionário são transmitidos automaticamente.

⁶¹ Os grupos etários possuem um intervalo de 10 anos entre si conforme metodologia do relatório “Perfil do professor da educação básica”, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (CARVALHO, 2018).

- 5) Em quais áreas você leciona? (Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes)⁶²

4.3.2 Parte B – Escala Likert

Nesta parte, foram feitas as seguintes afirmações:

- 1) O processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento só é possível dentro de sala de aula, com mediação do professor, como no método de educação tradicional.
- 2) Os alunos demonstram maior interesse e atenção pela aula quando adiciono recursos audiovisuais ao meu plano de ensino.
- 3) No meu ponto de vista, produtos midiáticos como filmes, séries, podcasts, videogames e canais do YouTube, além de entreter, podem ser utilizados como instrumento de ensino e aprendizagem.
- 4) Tenho dificuldade de incorporar recursos audiovisuais às minhas atividades dentro da sala de aula, considerando a disponibilidade de equipamentos (tais como TV, computador, projetor e sistema de som), espaço físico e acesso à internet.
- 5) Se necessário, eu saberia onde buscar e encontrar conteúdos audiovisuais, pertinentes ao tema da aula, para serem utilizados na disciplina.
- 6) Enquanto professor, tenho interesse em uma plataforma digital voltada à docência que ofereça o serviço de curadoria (seleção e indicação) das diferentes mídias hoje disponíveis, associando-as aos meus conteúdos programáticos.
- 7) Além de consultar e fazer download de conteúdos, também tenho interesse de criar e/ou atualizar materiais didáticos, recomendar produtos audiovisuais e trocar experiências com outros docentes.

4.3.3 Resultados do questionário

O questionário esteve disponível para participação por 7 dias, de 2 a 9 de outubro de 2020, e obteve 103 respostas, cujos resultados gerais são:

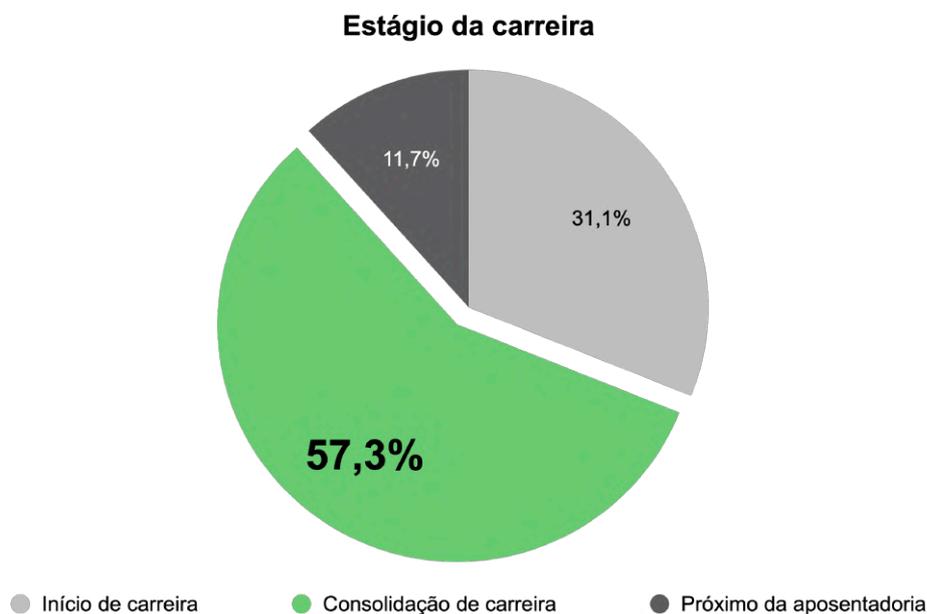
- O perfil majoritário dos respondentes é de 31 a 45 anos (64,1%), em período

⁶² As alternativas seguem a metodologia de agrupamento da “Tabela de Áreas do Conhecimento” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO — CNPq, 2014).

- de consolidação de carreira (57,3%) e docência em escola pública (66%);
- Houve relativa equidade entre o gênero dos respondentes (53,4% homens X 45,6% mulheres);
 - Os respondentes disseram lecionar disciplinas, em sua maior parte, derivadas das áreas das Ciências Humanas (34%), Linguística, Letras e Artes (31,1%) e Ciências Sociais Aplicadas (23,3%);
 - Pouco mais de ¼ dos respondentes (27,1%) afirmou ter uma visão tradicional sobre a educação e acredita que o processo de aprendizagem acontece apenas dentro de sala de aula;
 - Mais da metade dos respondentes (61,3%) concorda que os alunos se interessam mais pela aula quando recursos audiovisuais são explorados e a maioria (90,2%) acredita que produtos midiáticos podem ensinar;
 - Mais da metade (55,4%) afirmou encontrar problemas de infraestrutura (equipamentos técnicos, espaço físico e acesso à internet) em seu ambiente de trabalho;
 - Sobre onde buscar conteúdos audiovisuais, 93,2% dos respondentes disse não haver dificuldades;
 - De forma expressiva, 91,3% dos entrevistados afirmou ter interesse por uma plataforma digital com serviço de curadoria voltada à docência e 92,2% disse que, além de consumir conteúdo, tem interesse em criar e/ou atualizar materiais didáticos e trocar experiências com outros docentes.

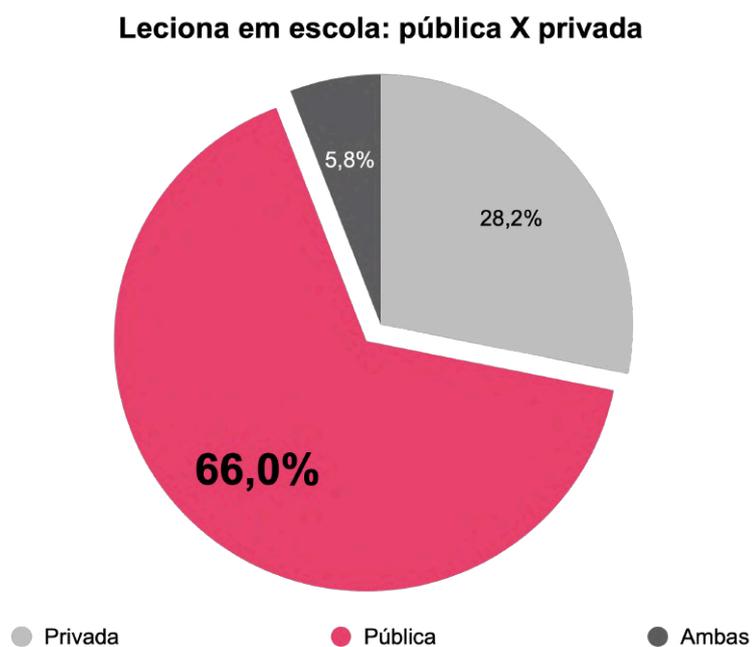
Os resultados foram compilados e estruturados em três tipos de gráfico conforme demonstrado a seguir: 1) gráfico de pizza referente a parte A do questionário (questões demográficas sobre carreira, tipo de escola, faixa etária e gênero) cujas partes, quando somadas, resultam no todo (100%); para melhorar a legibilidade as respostas predominantes foram destacadas em cores; 2) gráfico de barras horizontais referente a parte A do questionário (questões demográficas sobre às áreas de docência); e 3) gráfico de escala Likert referente a parte B do questionário cujas partes foram agrupadas em percepções positivas (em tons de verde) e percepções negativas (em tons de cinza; incluindo a opção indiferente). As respostas completas e individuais do questionário podem ser consultadas no apêndice B.

Figura 35 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Estágio da carreira



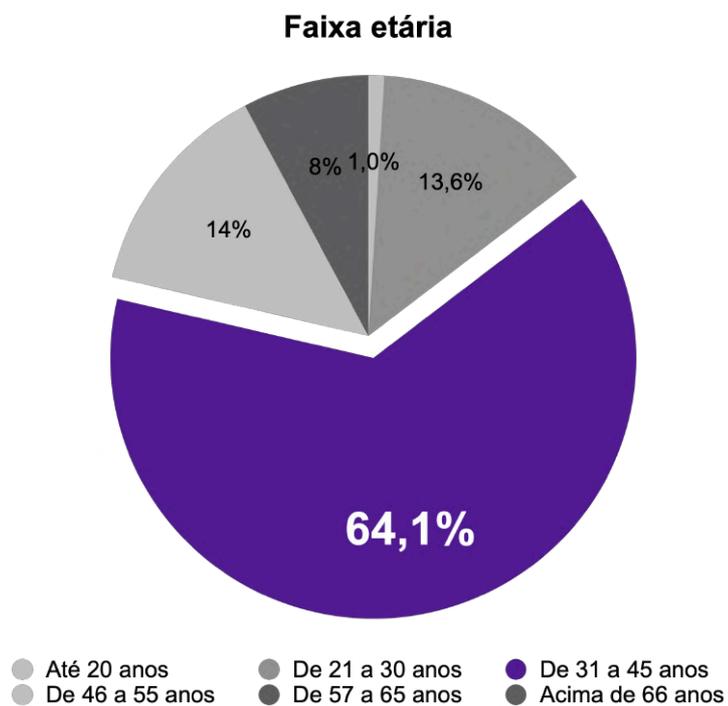
Fonte: O Autor.

Figura 36 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Leciona em escola pública ou privada



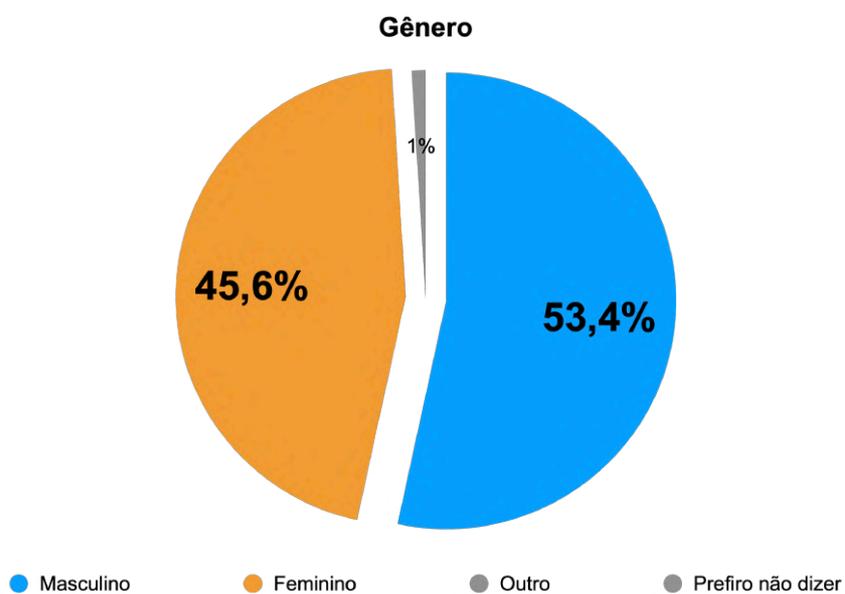
Fonte: O Autor.

Figura 37 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Faixa etária



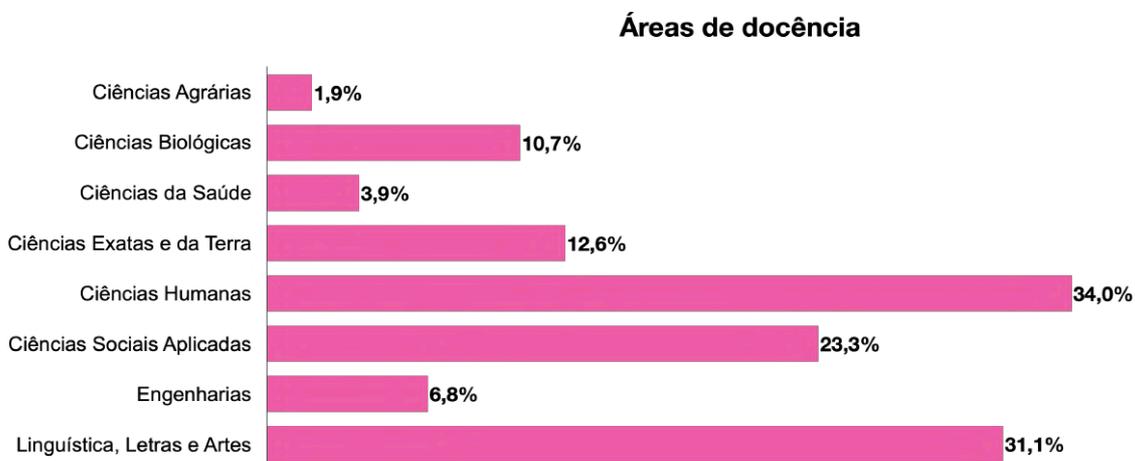
Fonte: O Autor.

Figura 38 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Gênero



Fonte: O Autor.

Figura 39 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte A – Questões demográficas – Área em que leciona



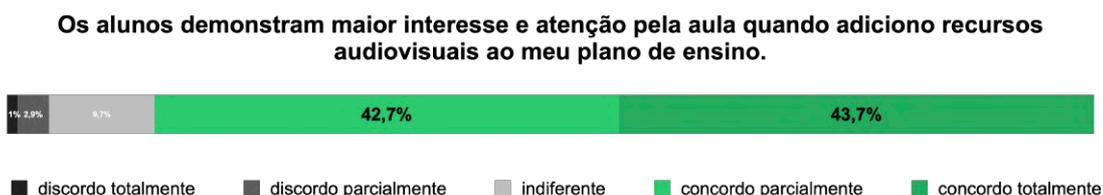
Fonte: O Autor.

Figura 40 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 1)



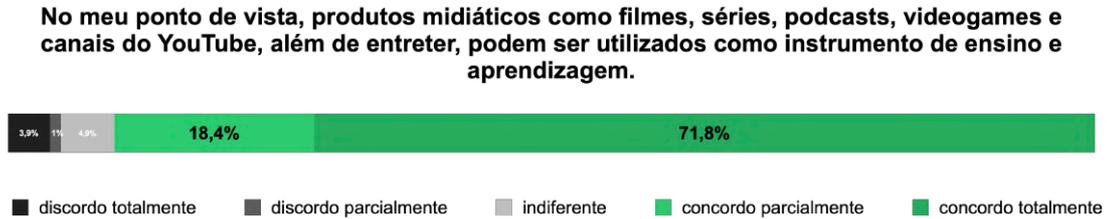
Fonte: O Autor.

Figura 41 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 2)



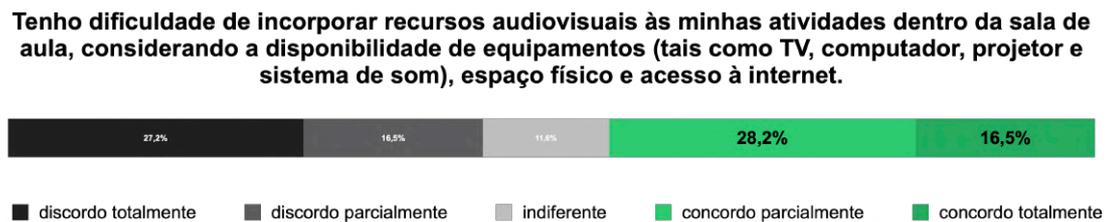
Fonte: O Autor.

Figura 42 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 3)



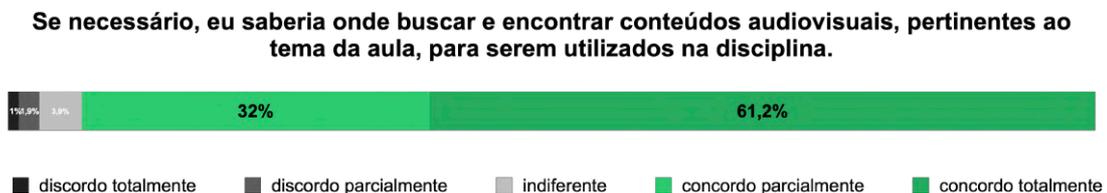
Fonte: O Autor.

Figura 43 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 4)



Fonte: O Autor.

Figura 44 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 5)



Fonte: O Autor.

Figura 45 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 6)

Enquanto professor, tenho interesse em uma plataforma digital voltada à docência que ofereça o serviço de curadoria (seleção e indicação) das diferentes mídias hoje disponíveis, associando-as aos meus conteúdos programáticos.



Fonte: O Autor.

Figura 46 — Gráfico com resultado do questionário com docentes: Parte B – Escala Likert (afirmação 7)

Além de consultar e fazer download de conteúdos, também tenho interesse de criar e/ou atualizar materiais didáticos, recomendar produtos audiovisuais e trocar experiências com outros docentes.



Fonte: O Autor.

Posto isso, podemos compreender, pela amostra de 103 respondentes aqui apresentada, que os docentes demonstram ter uma visão mais integrada sobre os métodos de ensino e aprendizagem do que uma visão reducionista e conservadora. Essa percepção pode ser corroborada pelo fato de que apenas 27,1% dos respondentes ainda creem no método de educação tradicional, em que o professor é a figura central do conhecimento e que, além dos muros da escola, não há aprendizado, enquanto 72,9% acredita que os métodos contemporâneos podem ser igualmente ou mais efetivos.

Essa herança monista na educação, como nos lembra Sodré (2012, p.37), prioriza mais o acúmulo de informações do que a própria experiência do aluno. Gomez (1997, p.59) complementa que esse modelo de escola tradicional é rudimentar e está aquém dos conteúdos midiáticos atualmente disponíveis. E Moran (2007, p.94) afirma que aos poucos a sala de aula irá se tornar apenas um lugar de começo e de finalização de atividades alternada com

outros ambientes em que os alunos já frequentam.

Sendo assim, podemos notar uma forte aderência entre o resultado dessa questão, o que os teóricos supracitados argumentam como o ideal de uma educação progressista e inclusiva e o objetivo do produto aqui proposto.

Vale ressaltar que 78,7% dos respondentes possui idade entre 18 a 45 anos, o que naturalmente sugere uma maior adesão aos novos métodos de educação e às ferramentas digitais, uma vez que este grupo pode ser classificado como parte integrante das gerações X e Y. Segundo Cardoso (2013, p.206), “a geração X nasceu em conjunto com a televisão, elemento relevante nas mudanças comportamentais da sociedade” enquanto “a geração seguinte, denominada Y, nasceu em um mundo já evoluído tecnologicamente, com recursos em abundância”. A autora complementa:

Quanto aos estilos de aprendizagem, estas pessoas são cinéticas e visuais. Precisam de estímulos visuais e muito movimento para conseguirem aprender. Valorizam o entretenimento e os jogos. Utilizam as novas tecnologias de forma confiante. [...] São multitarefas, ou seja, conseguem realizar muitas atividades ao mesmo tempo, são criativos e aprendem rápido. (CARDOSO, 2013, p.207)

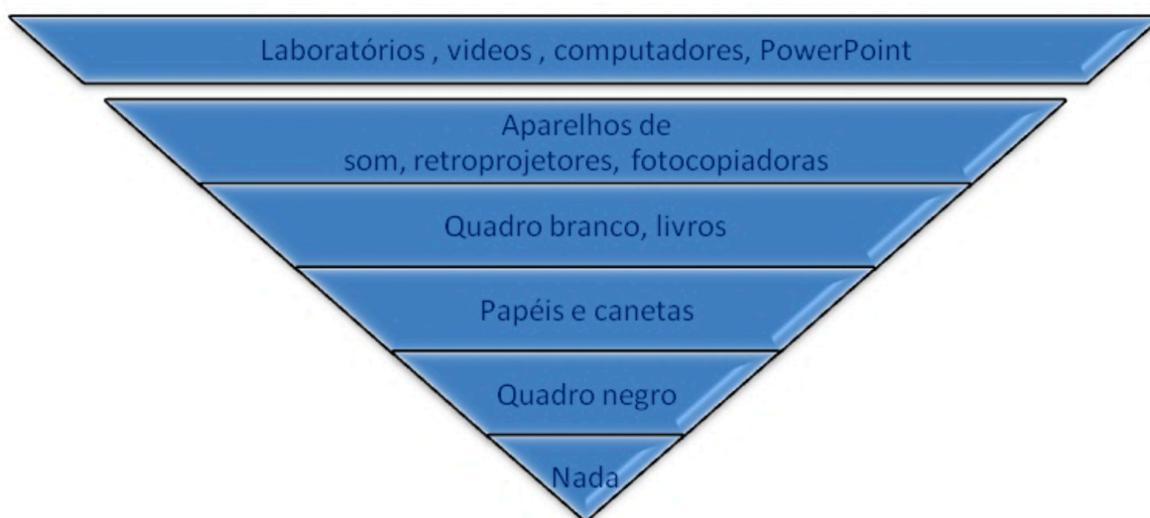
Quando analisamos a receptividade para novos instrumentos voltados à docência, sobretudo os audiovisuais, podemos observar dois pontos importantes: 1) o de que mais de 86% dos professores percebe um maior interesse dos alunos pelas aulas quando o audiovisual está presente; e 2) o de que mais de 90% acredita que produtos audiovisuais como filmes, séries, podcasts, videogames e canais do YouTube podem, além de entreter, apresentar personagens, fatos, número e objetos capazes de estimular a cognição e o raciocínio. Ambos resultados se assemelham ao pensamento de Moran (2007, p.44) de que, naturalmente em nosso cotidiano, aprendemos com produtos multimidiáticos, com a internet e com a comunicação em tempo real.

O grande desafio está no fato de que uma expressiva parcela de docentes, quase 45%, afirma encontrar barreiras técnicas em seu ambiente de trabalho para implementar projetos como o proposto neste trabalho. Uma das hipóteses pode estar relacionada ao fato de que mais de 66% dos respondentes disse lecionar em escolas públicas, cuja infraestrutura, lamentavelmente, é precária e insuficiente até mesmo para as atividades básicas.

Hadfield e Hadfield (apud CARDOSO, 2013, p.202) representam os diferentes tipos de recursos disponíveis em uma escola como uma pirâmide invertida, tendo no topo os

recursos mais modernos e na base onde não há nada.

Figura 47 — Pirâmide Invertida de Hadfield e Hadfield



Fonte: Hadfield e Hadfield (apud CARDOSO, 2013, p.202)

Todavia, este cenário vem mudando. Uma pesquisa publicada em 2019 pela Representação no Brasil da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), realizada em parceria com Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), revela que o Brasil tem melhorado no índice nacional de infraestrutura das escolas, mas a qualidade ainda é baixa sobretudo nas pequenas escolas municipais. Por outro lado, as escolas federais e particulares apresentam médias mais altas. Nesta pesquisa são analisados indicadores como serviços básicos, instalações do prédio, conforto, equipamentos para apoio pedagógico e administrativo, acessibilidade e infraestrutura geral (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA —UNESCO, 2019).

Retornado aos dados da pesquisa aplicada junto aos docentes, no que se refere a sobre onde e como encontrar conteúdos audiovisuais, mais de 93% dos respondentes disse não haver dificuldades, o que pode ser compreendido pela seguinte ótica: 1) os docentes sabem utilizar ferramentas simples de busca como Google, YouTube, Netflix, etc. para pesquisas individuais e/ou esporádicas; 2) entretanto, estas ferramentas não são integradas entre si e não foram criadas para fins educacionais; e 3) apesar dos docentes saberem onde buscar conteúdos desta natureza, uma ferramenta digital de curadoria poderia prover celeridade na

pesquisa e otimização de processos.

Esta análise pode ser respaldada pelas duas últimas afirmações da escala Likert em que 1) mais de 91% dos professores afirma ter interesse em uma plataforma digital desta natureza; e 2) mais de 92% afirma desejar colaborar com a atualização e criação de novos conteúdos da plataforma.

Essa percepção reforça a importância de haver uma plataforma que selecione e organize objetos audiovisuais. Moran (2007, p. 167) nos lembra que cada vez mais se torna importante a figura do professor como mediador e organizador desses conhecimentos e afirma que, sem a síntese, só temos informação fragmentada, desprovida de sentido, e jamais verdadeiro conhecimento. (MORAN, 2007, p.50).

Em suma, com base na análise de similares e no resultado do questionário foi então criado um plano de aplicação de produto que descreve, conceitualmente, como a ferramenta deve ser e quais recursos técnicos devem existir nela (seja criando, complementando ou aperfeiçoando recursos descritos nos similares). Tal plano de aplicação de produto é apresentado no próximo capítulo.

5 PLANO DE APLICAÇÃO — PROPOSTA DE PRODUTO

Após a revisão de literatura, análise de objetos similares e dos resultados apresentados pelo questionário aplicado com docentes, foi desenvolvido um plano de aplicação de produto que sugere, conceitualmente, quais recursos devem ser implementados em uma plataforma digital educacional voltada para o audiovisual, bem como qual deve ser seu percurso curatorial.

Por restrições orçamentárias, de cronograma e de conhecimentos específicos de programação computacional, o autor optou por criar um esboço visual do produto em vez de desenvolver um protótipo testável ou mesmo uma versão final já disponível para uso e/ou comercialização, cujas etapas podem ser aprofundadas, ou desenvolvidas, posteriormente, após a defesa.

As telas, que serão apresentadas a seguir, foram criadas como exemplo/sugestão pelo autor da pesquisa por meio do software Adobe Illustrator (versão 24.2.3), um editor de imagens vetoriais desenvolvido e comercializado pela Adobe Inc⁶³. As imagens foram exportadas com resolução de 300dpi⁶⁴ do formato AI (extensão de arquivo proprietário da Adobe) para o formato JPG (um tipo de arquivo de imagem popular que suporta vários níveis de compactação e pode ser utilizado em documentos como DOC/DOCX da Microsoft Word e PPT/PPTX da Microsoft PowerPoint).

Para o estilo de layout, foi adotado o minimalismo com cores sólidas, textos curtos e design instintivo que elimina informações irrelevantes. Por usar apenas o essencial, o minimalismo também ajuda a acelerar o carregamento de páginas e melhora a capacidade de aprendizado sobre aquele sistema por parte do usuário.

Embora o minimalismo, muitas vezes, seja interpretado apenas como uma estratégia visual, é um recurso integrado a arquitetura de informações que tem impacto direto sobre a usabilidade do produto, fornecendo conteúdos de forma objetiva e sem distrações. Além

⁶³ Adobe Inc. é uma empresa multinacional americana que produz o software de edição de imagem Photoshop, o editor de gráficos vetoriais Adobe Illustrator, além do Acrobat Reader.

⁶⁴ Dots per inch (DPI) ou pontos por polegada (PPP) é uma medida de densidade relacionada à composição de imagens que expressa o número de pontos individuais que existem em uma polegada linear na superfície onde a imagem é apresentada. Também é comum encontrar referências a essa densidade pelo termo “resolução de imagem” ou simplesmente “resolução”. De maneira geral, quanto maior o número de pontos por polegada, mais detalhada e bem definida é a imagem.

disso, auxilia na experiência visual positiva e reduz a sobrecarga de informação. Uma pesquisa realizada em 2012 pelo Google demonstrou que a complexidade visual, bem como a prototipicidade, desempenham um papel crucial no processo de formação do julgamento estético de um site, reação que ocorre em apenas 17 milissegundos (TUCH et al., 2012, p. 794).

No final do século XX, o minimalismo começou a tomar forma como uma tendência distinta no campo da interação humano-computador. Em 1990, o pesquisador John M. Carroll analisou as formas com que as pessoas usavam manuais de informação técnica e procurou maneiras de melhorar a experiência de uso. A partir de sua pesquisa, ele desenvolveu a teoria do minimalismo na comunicação técnica. A teoria de Carroll sugere que um projeto bem-sucedido irá apoiar uma ação rápida, priorizando um curto espaço de tempo – brevidade. A maior força do minimalismo é a clareza da forma, amplo espaço em branco e elementos gráficos mínimos para dar um ar de simplicidade. [...] O minimalismo existe ao nosso redor na arquitetura, design gráfico e digital, na pintura ou na música. Não importa a área em que o minimalismo se manifesta, a sua qualidade distintiva permanece sempre a mesma: um casamento perfeito entre forma e função. (LENINE, 2016, s.p.)

Em consonância com este conceito, foram escolhidas as famílias tipográficas Globoface CGJ (com formas geométricas, abertura ampla das letras e cortes de terminação 100% verticais que criam um ritmo de leitura organizado e sóbrio) e a Roboto (sem serifa, com curvas abertas e amigáveis que permitem que as letras sejam acomodadas em sua largura natural).

Figura 48 — Família tipográfica Globoface CGJ

Globoface CGJ Normal

ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklm
nopqrstuvwxyz
1234567890

Fonte: O Autor.

Figura 49 — Família tipográfica Roboto

Roboto Normal

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m
n o p q r s t u v w x y z
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Fonte: O Autor.

As cores utilizadas para a criação das telas também obedecem às regras de contraste e priorização da informação cujos códigos HEX, RGB e CMYK estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 6 — Padrões de cores utilizadas na criação das telas do produto

Nome vulgar	HEX ⁶⁵	RGB ⁶⁶	CMYK ⁶⁷
Verde	#27ae60	39, 174, 96	78%, 0%, 45%, 32%
Cinza	#94a7c0	148, 167, 192	23%, 13%, 0%, 25%
Preto	#000000	0, 0, 0	0%, 0%, 0%, 100%
Branco	#fcfcfd	252, 252, 253	0%, 0%, 0%, 1%

Fonte: O Autor.

⁶⁵ Um tripleto hexadecimal é um número de três bytes e seis dígitos usado em HTML, CSS, SVG e outros aplicativos de computação para representar cores. Os bytes representam os componentes vermelho, verde e azul da cor.

⁶⁶ RGB é um sistema de cores aditivo utilizado em dispositivos eletrônicos como TVs, monitores e smartphones. As três letras significam suas cores primárias: vermelho (**R**ed), verde (**G**reen) e azul (**B**lue).

⁶⁷ CMYK é um sistema de cores utilizado em impressoras e fotocopiadoras. A sigla representa suas cores primárias: ciano (**C**yan), magenta (**M**agenta), amarelo (**Y**ellow) e preto (**blacK**.) A partir da mistura destes pigmentos é possível reproduzir a maioria das cores do espectro.

As imagens dos usuários fictícios foram extraídas do site Unsplash (unsplash.com), que oferece fotografias licenciadas sob a Creative Commons Zero⁶⁸ e podem ser utilizadas para qualquer finalidade. As demais figuras foram obtidas do Google Imagens, Spotify, YouTube, Hulu e do site da Nintendo.

Em algumas telas foi utilizada a expressão em latim “Lorem ipsum” que, em design gráfico e editoração, é um texto padrão para preencher espaços durante ajustes visuais (de layout, tipografia, etc.). Este tipo de excerto é comumente utilizado por possuir palavras de diversos tamanhos e sinais de pontuação permitindo testar também a forma como o texto flui nas caixas e campos de formatação, além de evitar que o foco seja o texto e não os aspectos visuais. Em sua forma mais comum, o texto é como se segue: “*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla at risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.*”

5.1 Como distribuir o produto

Este manual de aplicação sugere que o produto seja desenvolvido e ofertado em dois possíveis formatos. Ambos levam em consideração a priorização e otimização dos recursos e conteúdos para dispositivos móveis, sobretudo smartphones, que fazem parte da vida de 98,1% dos brasileiros com mais de 10 anos e são usados tanto na área rural, por 97,9% daqueles que acessam a internet, quanto nas cidades, por 98,1%, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (TOKARNIA, 2020).

A pesquisa ainda revela que, enquanto o celular ganha espaço, outros equipamentos perdem. O uso de computadores caiu de 56,6% para 50,7% e de tablets, de 14,3% para 12% de 2017 para 2018. Sendo assim, foram propostos dois modelos de distribuição compatíveis

⁶⁸ “CC0 1.0 Universal (CC0 1.0). Dedicção ao Domínio Público. Sem Direito de Autor nem Direitos Conexos. A pessoa que associou um trabalho a este resumo dedicou o trabalho ao domínio público, renunciando a todos os seus direitos sob as leis de direito de autor e/ou de direitos conexos referentes ao trabalho, em todo o mundo, na medida permitida por lei. Você pode copiar, modificar, distribuir e executar o trabalho, mesmo para fins comerciais, tudo sem pedir autorização” (CREATIVE COMMONS, 2020).

com dispositivos móveis conforme quadro abaixo.

Quadro 7 — Plataformas para distribuição do produto

Site	Aplicativo
<ul style="list-style-type: none"> • em que páginas ordenadas num servidor de internet oferecem acesso a partir de um domínio registrado no Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR)⁶⁹ como, por exemplo, https://www.nomedosite.com.br; • esta estrutura é constituída por textos, imagens, gráficos, vídeos e arquivos de programação computacional (HTML⁷⁰, PHP⁷¹, CSS⁷², Javascript⁷³, MySQL⁷⁴, etc.), além de outras formas de mídia; • também é necessário contratar um servidor de hospedagem em uma empresa brasileira como Hostgator, Hostinger, Locaweb, GoDaddy, UOL Host, KingHost, etc. cujo serviços incluem o armazenamento e disponibilização constante do site na internet a fim de que ele seja acessível 24h 	<ul style="list-style-type: none"> • um programa de computador ou aplicativo de software projetado para ser executado em um dispositivo móvel como um smartphone, tablet ou relógio; • os aplicativos são geralmente baixados de plataformas de distribuição operadas pelo proprietário do sistema operacional móvel, como a App Store⁷⁵ ou Google Play Store⁷⁶; • os aplicativos podem ser gratuitos ou pagos, com o lucro sendo dividido entre o criador do aplicativo e a plataforma de distribuição; • é necessário um especialista na linguagem de programação específica daquela plataforma que se deseja gerar um aplicativo, seja Android ou iOS; • podem ser usados recursos do próprio dispositivo tais como acelerômetro⁷⁷,

⁶⁹ O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR — NIC.br é responsável por coordenar e integrar as iniciativas e serviços da internet no país.

⁷⁰ HTML (Hypertext Markup Language) são arquivos que permitem usuários criar e estruturar seções, parágrafos, cabeçalhos e links para páginas da internet e que podem ser visualizados em qualquer navegador.

⁷¹ O PHP (Hypertext Preprocessor) é uma linguagem de script open source muito utilizada no desenvolvimento web.

⁷² CSS (Cascading Style Sheets) são folhas de estilo em cascata em que é possível modificar cores, background, características de fontes, margens, preenchimentos, posição e até a própria estrutura do site.

⁷³ JavaScript é uma linguagem de programação criada em 1995 cujo propósito é oferecer aos desenvolvedores formas de tornar determinados processos de páginas web mais dinâmicos.

⁷⁴ O MySQL é um sistema gerenciador de banco de dados de código aberto.

⁷⁵ Lançada em 2008, a App Store é uma plataforma de distribuição digital desenvolvida e mantida pela Apple Inc. para aplicativos móveis em seus sistemas operacionais iOS e iPadOS.

⁷⁶ Lançado em 2008, o Google Play, anteriormente chamado de Android Market, é um serviço de distribuição digital operado e desenvolvido pelo Google. Além de servir como uma loja de aplicativos Android, atua como uma loja de mídia digital que oferece músicas, livros, filmes e programas de televisão.

⁷⁷ O acelerômetro controla a detecção de movimento baseada em eixos. Ele também diz ao software do smartphone em qual direção o aparelho está apontando.

<p>por dia em todo o mundo;</p> <ul style="list-style-type: none"> neste caso, o site deve ser concebido de forma responsiva, isto é, capaz de se adaptar ao tamanho da tela do computador ou celular para que os elementos textuais e gráficos permaneçam legíveis e sem distorções. 	<p>magnetômetro⁷⁸, câmera, giroscópio⁷⁹, geolocalização⁸⁰, sensor biométrico⁸¹, sensor de proximidade⁸², sensor de luz⁸³, barômetro⁸⁴, etc.</p>
--	--

Fonte: O Autor.

5.2 Como ser um usuário e/ou agente curador humano

Para realizar buscas ou baixar conteúdos da plataforma o usuário deve realizar um breve cadastro. Este pode ser feito por meio de um formulário próprio do sistema cujas informações principais (como nome, data de nascimento, e-mail, gênero, etc.) precisam ser manualmente preenchidas. Uma alternativa mais rápida e mais cômoda pode ser feita por meio de um login único (conhecido como SSO - single sign-on⁸⁵) que permite facilitar a conexão a um aplicativo ou site sem precisar se inscrever previamente nele. O usuário precisa apenas clicar no botão referente ao serviço que já possui conta (“Entrar com Facebook”, “Entrar com Google”, “Entrar com Apple ID”, etc.) e a plataforma aceitará o registro.

⁷⁸ O magnetômetro mede os campos magnéticos e assim consegue dizer para qual lado está o norte, ao diferenciar sua tensão de saída para o celular. Ele também permite o funcionamento dos aplicativos de bússola.

⁷⁹ O giroscópio ajuda o acelerômetro a entender de que forma o celular está orientado e adiciona uma camada extra de precisão.

⁸⁰ Geolocalização é um recurso que permite determinar a posição de um dispositivo com base em um sistema de coordenadas que podem ser do tipo: GPS (em que satélites, presentes na órbita da Terra, fornecem a latitude e longitude de um ponto), A-GPS (em que, além dos satélites, também são usadas antenas de celulares), radiofrequência (pautada na emissão de ondas de rádio) e Wi-fi (em que a distância é determinada de acordo com a intensidade do sinal).

⁸¹ Os sensores de impressão digital podem ser de três tipos: óptico (varredura com luz), capacitivo (varredura com capacitores eletrônicos) e ultrassônico (varredura com ondas sonoras). Já os sensores faciais utilizam um sensor infravermelho que mapeia o rosto em três dimensões usando pontos em toda face.

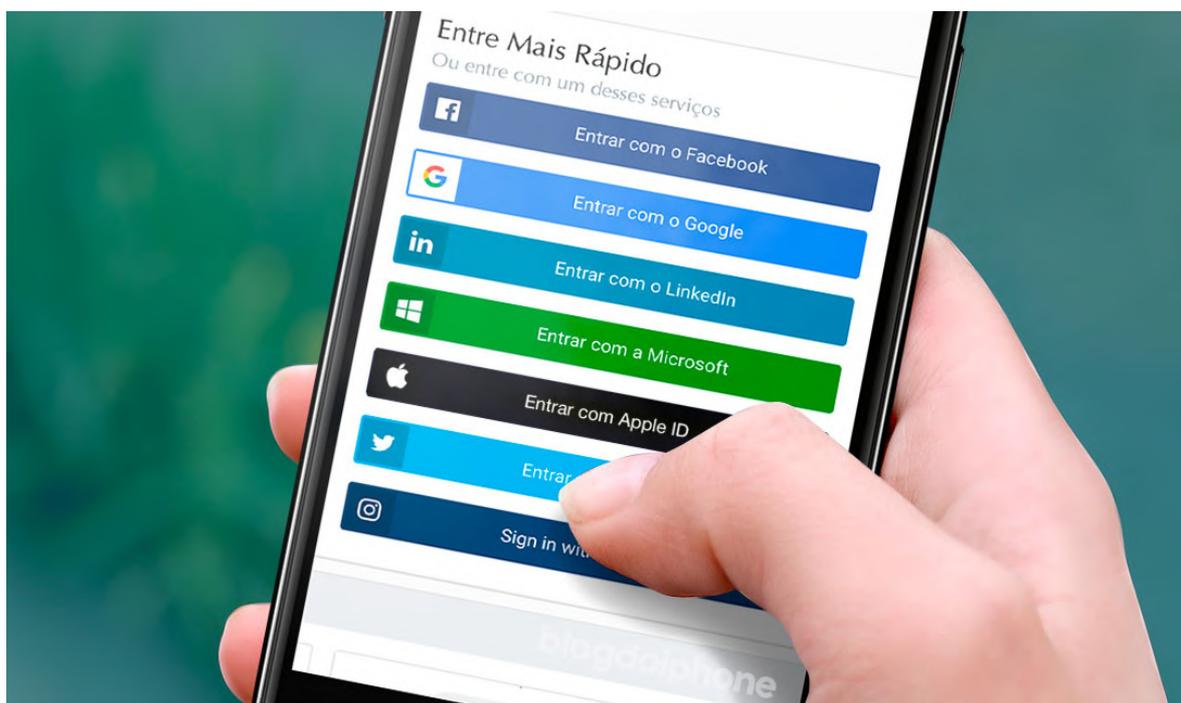
⁸² O sensor de proximidade combina um LED infravermelho e um detector de luz para desligar a tela quando o celular está perto da orelha.

⁸³ O sensor de luz mede a luz do ambiente e ajusta o brilho da tela para melhorar o conforto visual.

⁸⁴ Um barômetro mede a pressão do ar, detecta como está o tempo e determina a altitude em que se está.

⁸⁵ O Single Sign On (SSO) é um tipo de login único que visa reduzir a necessidade de criar novas senhas em serviços online.

Figura 50 — Exemplo de SSO (single sign-on)



Fonte: Executivo... (2019)

Uma vez concluído o cadastro, o usuário poderá iniciar uma busca por conteúdos ou acessar o menu principal, disposto no topo superior esquerdo, cujas opções incluem:

- **Seu perfil:** informações gerais sobre o cadastro do usuário.
 - **Dados pessoais:** onde é possível inserir ou atualizar informações como nome, data de nascimento, gênero, e-mail, número de telefone celular, etc.
 - **Currículo:** seção onde o usuário pode descrever sua formação acadêmica, principais atividades profissionais, áreas de atuação, inserir a URL do seu currículo Lattes e identificar em qual escola atualmente leciona; estas informações ficam visíveis para todos os demais usuários da plataforma e é uma maneira de fomentar a interação entre docentes ou ter mais informações sobre o autor de um plano de ensino em específico.
 - **Senha:** onde pode-se atualizar a palavra ou código secreto utilizado para entrar na plataforma.
- **Planos de ensino:** informações gerais sobre os conteúdos pedagógicos ofertados na plataforma.
 - **Publicados:** área dedicada para listar os planos de ensino criados e enviados pelo próprio usuário; é uma espécie de repositório das contribuições realizadas por aquele indivíduo dentro da plataforma;
 - **Salvos:** seção em que o usuário pode revisitar conteúdos de seu interesse para lê-los em outra ocasião; o usuário pode fazer álbuns de conteúdos por tema como “Matemática”, “Virologia” ou “Química”

Orgânica”, além das categorizações estabelecidas pela própria plataforma (séries, filmes, podcasts, canais do YouTube, etc.); assim, fica mais fácil encontrar os itens salvos, especialmente aqueles guardados há muito tempo.

- **Baixados:** área em que o usuário pode conferir quando e quais planos de ensino já fez download; a lista pode ser organizada por data (crescente ou decrescente) ou por disciplina (em ordem alfabética do tipo A-Z ou Z-A).
- **Mídias:** informações gerais sobre os produtos audiovisuais.
 - **Assistir mais tarde:** o usuário pode adicionar links de vídeos ou de áudios à uma playlist individual e acessá-los com facilidade quando quiser, seja para consumi-los pela primeira vez ou revê-los.
 - **Recomendações:** área dedicada para apresentar conteúdos afins aos buscados pelo usuário em outros momentos; este processo deve ser automatizado por um algoritmo de recomendação, ou seja, uma função computacional que filtra dados retroativos e encontra itens semelhantes e que possam interessar ao indivíduo, com base em seu perfil de consumo.
 - **Em alta:** lista que exhibe mídias ou planos de ensino mais buscados pelos usuários, de modo coletivo, durante um período de tempo (um dia, uma semana, um mês, etc.) ou em uma determinada área (determinada por geolocalização); a premissa deste recurso é apresentar ao usuário quais conteúdos estão em tendência naquele momento e que, porventura, podem estar ligados a fatos ou notícias atuais (sejam eles locais, nacionais ou globais).
 - **Inscrições:** seção em que o usuário pode se inscrever nos perfis de docentes que admira ou julga pertinente com a necessidade de sua atividade profissional (por exemplo aulas) para ver mais conteúdos deles; depois de se inscrever, o usuário verá os planos de ensino publicados por esses educadores na aba “Inscrições”, além de receber uma notificação após a disponibilização do material.
- **Configurações:** aba em que o usuário pode definir ajustes da plataforma como habilitar ou não suas notificações, permitir ou não o rastreamento de navegação, etc.
- **Ajuda:** repositório com documentos instrucionais que informam, passo a passo, como o usuário deverá utilizar a plataforma e como seus recursos funcionam.
- **Sobre:** seção com informações gerais sobre a plataforma tais como número da versão, créditos autorais, termos e condições, política de privacidade, etc.

Para tornar-se um agente curador voluntário, seja para criar novos conteúdos ou colaborar com aqueles já existentes, o usuário deverá cumprir alguns requisitos, além de ler e aceitar as normas de conduta da plataforma, a fim de evitar a disseminação de conteúdos falsos e vandalismos em materiais publicados por terceiros. As condições para ser um editor, o primeiro nível acima do usuário comum, incluem: 1) o preenchimento completo dos dados

peçoais do usuário; 2) a identificação do currículo Lattes em seu perfil; e 3) a verificação do número de telefone celular por meio de um código enviado por SMS (Short Message Service). Em todo processo de inclusão ou edição de conteúdo, o número IP⁸⁶ do usuário será identificado e armazenado para futuras análises ou inquirições. As demais funções de curadoria humana foram descritas no quadro abaixo conforme grau de acesso, que vai do usuário comum (nível 1, mais restrito) ao administrador (nível 5, maior poder de gestão).

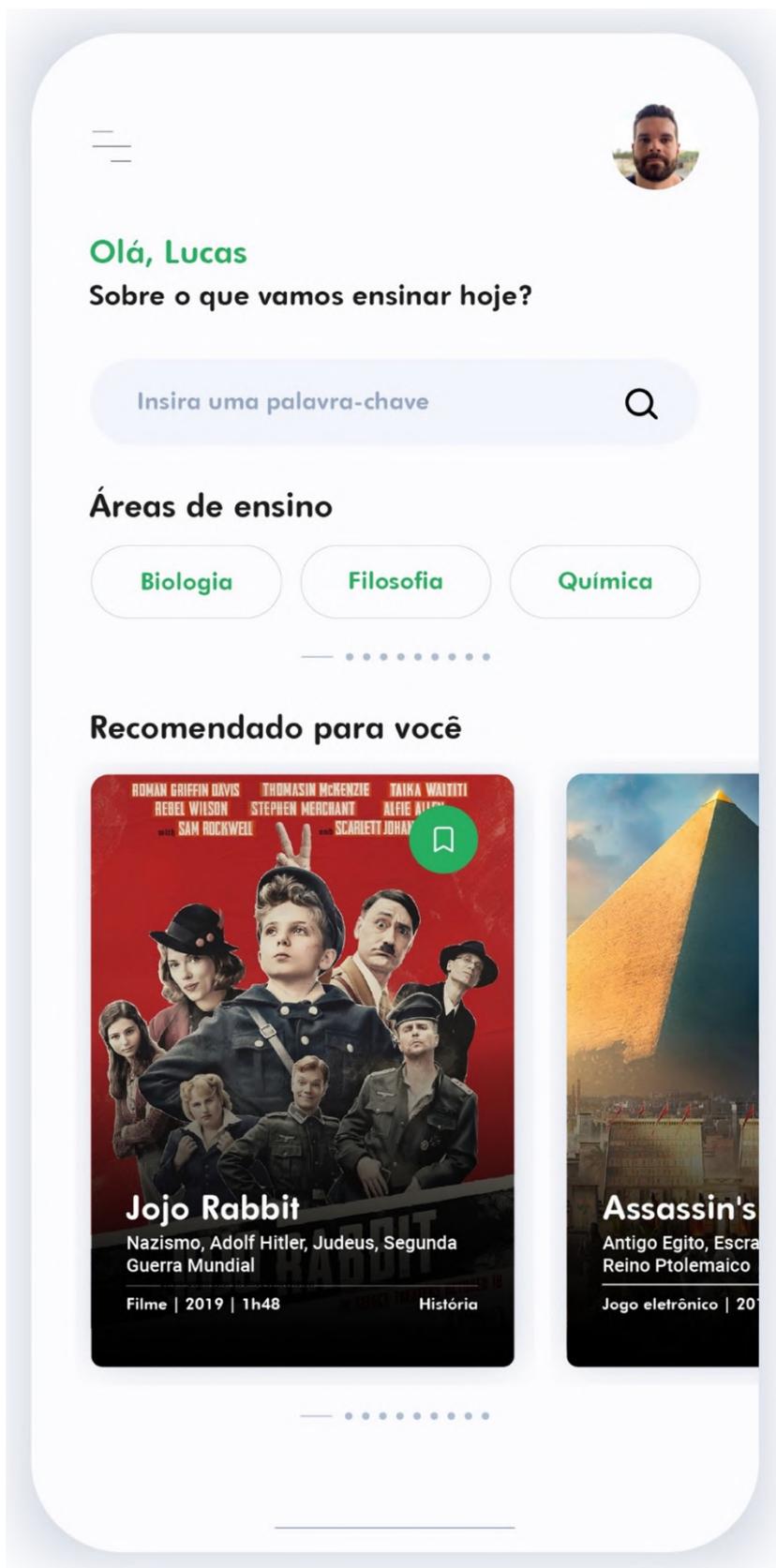
Quadro 8 — Níveis de acesso como agente curador voluntário

Nível de acesso	Nomenclatura	Requisito	Funções
1	Leitor	Apenas cadastrar-se na plataforma	Pode fazer buscas e downloads
2	Editor	Preencher todos os dados pessoais, identificar seu currículo Lattes, verificar o número de telefone celular por meio de SMS	Pode inserir e/ou atualizar conteúdos sob aprovação do supereditor, além das funções do nível anterior
3	Supereditor	Cumprir no mínimo 6 meses de registro na plataforma, editar pelo o menos 30 conteúdos durante este período, não ter tido nenhum conteúdo sinalizado como inautêntico, incorreto ou impróprio	Pode excluir e restaurar conteúdos, bloquear e desbloquear usuários, proteger e desproteger páginas, aprovar ou reprovar revisões feitas por editores, além das funções dos níveis anteriores
4	Mentor	Cumprir no mínimo 12 meses de registro na plataforma, editar pelo o menos 60 conteúdos durante este período, não ter tido nenhum conteúdo sinalizado como inautêntico, incorreto ou impróprio, ter sua identidade pessoal e profissional verificada	Pode promover um editor para supereditor, além das funções dos níveis anteriores
5	Administrador	Restrito apenas aos gestores da plataforma	Pode gerenciar funções complexas do sistema, aprovar um novo mentor, além das funções dos níveis anteriores

Fonte: Acervo do Autor.

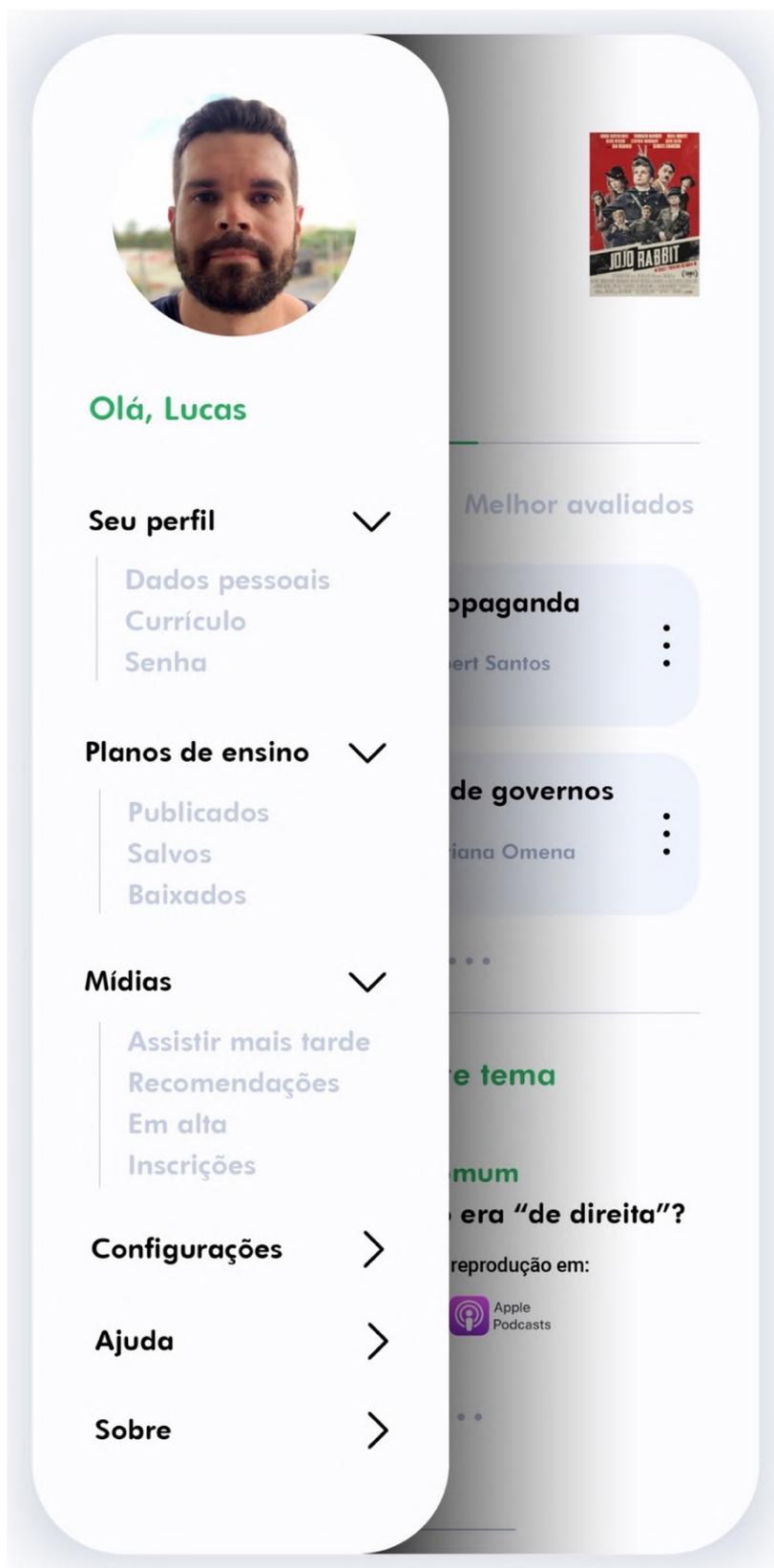
⁸⁶ IP (Internet Protocol address - IP address) é uma etiqueta numérica atribuída a cada dispositivo conectado a uma rede de computadores e possui duas funções principais: identificar o host ou interface de rede e endereçamento da localização.

Figura 51 — Tela inicial da plataforma



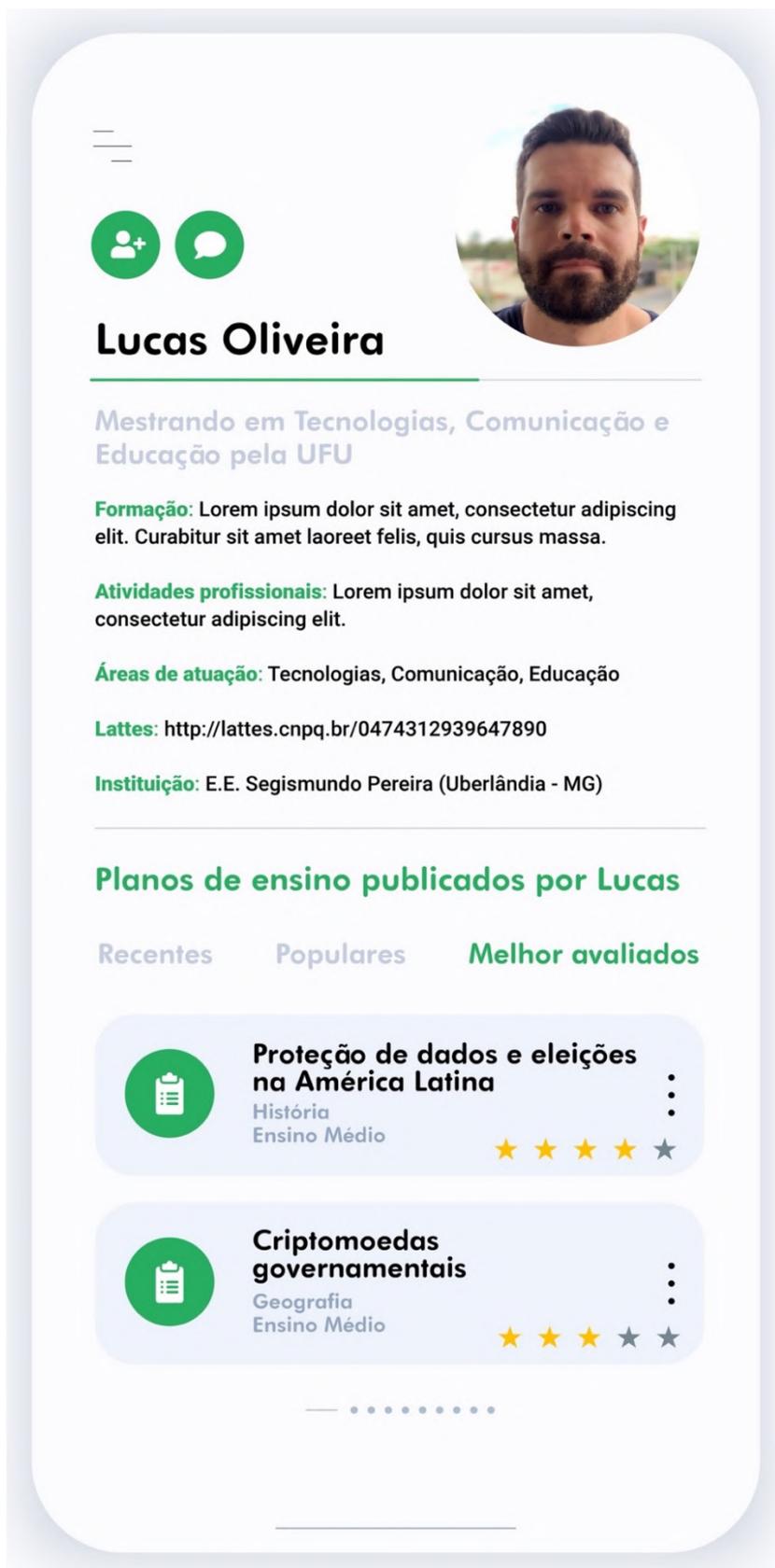
Fonte: O Autor.

Figura 52 — Tela do menu principal da plataforma



Fonte: O Autor.

Figura 53 — Tela do perfil do usuário



Fonte: O Autor.

5.3 Como encontrar conteúdos audiovisuais e/ou planos de ensino

Ao entrar na página inicial da plataforma, o usuário encontrará três seções distintas para buscar o conteúdo que deseja, sendo elas: 1) um campo de busca por palavra-chave; 2) um menu deslizante que apresenta as áreas de ensino cadastradas por categoria; e 3) um carrossel com indicações personalizadas de conteúdos. Estes recursos serão descritos a seguir.

5.3.1 Busca por palavra-chave

Palavras-chave são termos compostos por uma ou mais palavras que resumem um conteúdo e funcionam como o principal instrumento de uma pesquisa. Elas podem revelar quantos usuários estão pesquisando aquele tema e quão relevante ele pode ser. O sistema de busca pode ser do tipo: 1) simples, em que o usuário insere o texto para depois obter o resultado; ou 2) autocompletável, em que a medida que o usuário digita os caracteres são sugeridas outras palavras-chaves afins ou igualmente relevantes.

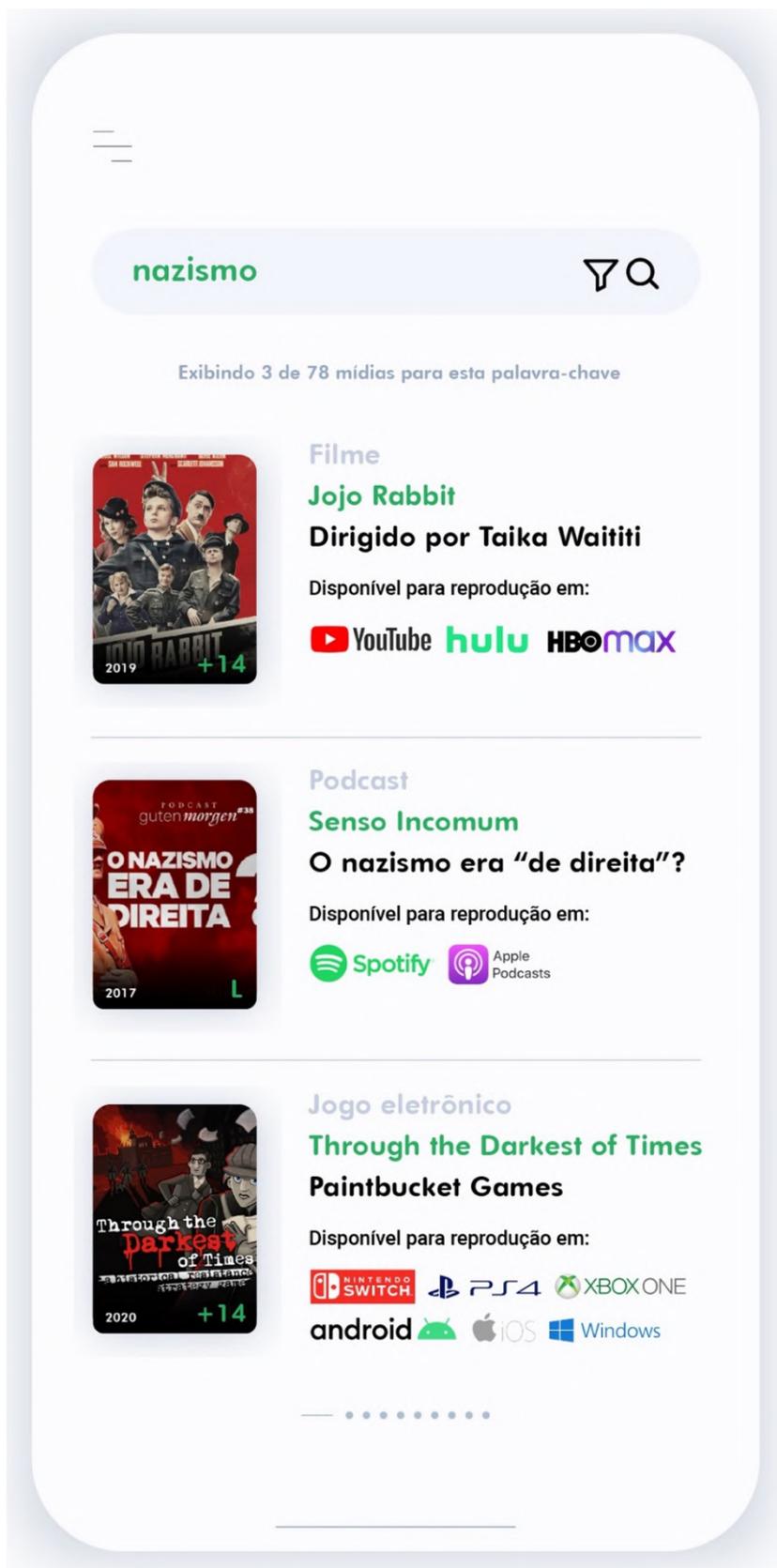
Para facilitar o processo de busca, os resultados podem ser ordenados e/ou filtrados pelo tipo de mídia, plataforma em que a mídia está disponível, área de disciplina e nível de ensino.

Figura 54 — Captura de tela de um exemplo de busca autocompletável



Fonte: O Autor.

Figura 55 — Tela inicial do sistema de busca por palavra-chave da plataforma



Fonte: O Autor.

Figura 56 — Tela do filtro de resultados da plataforma

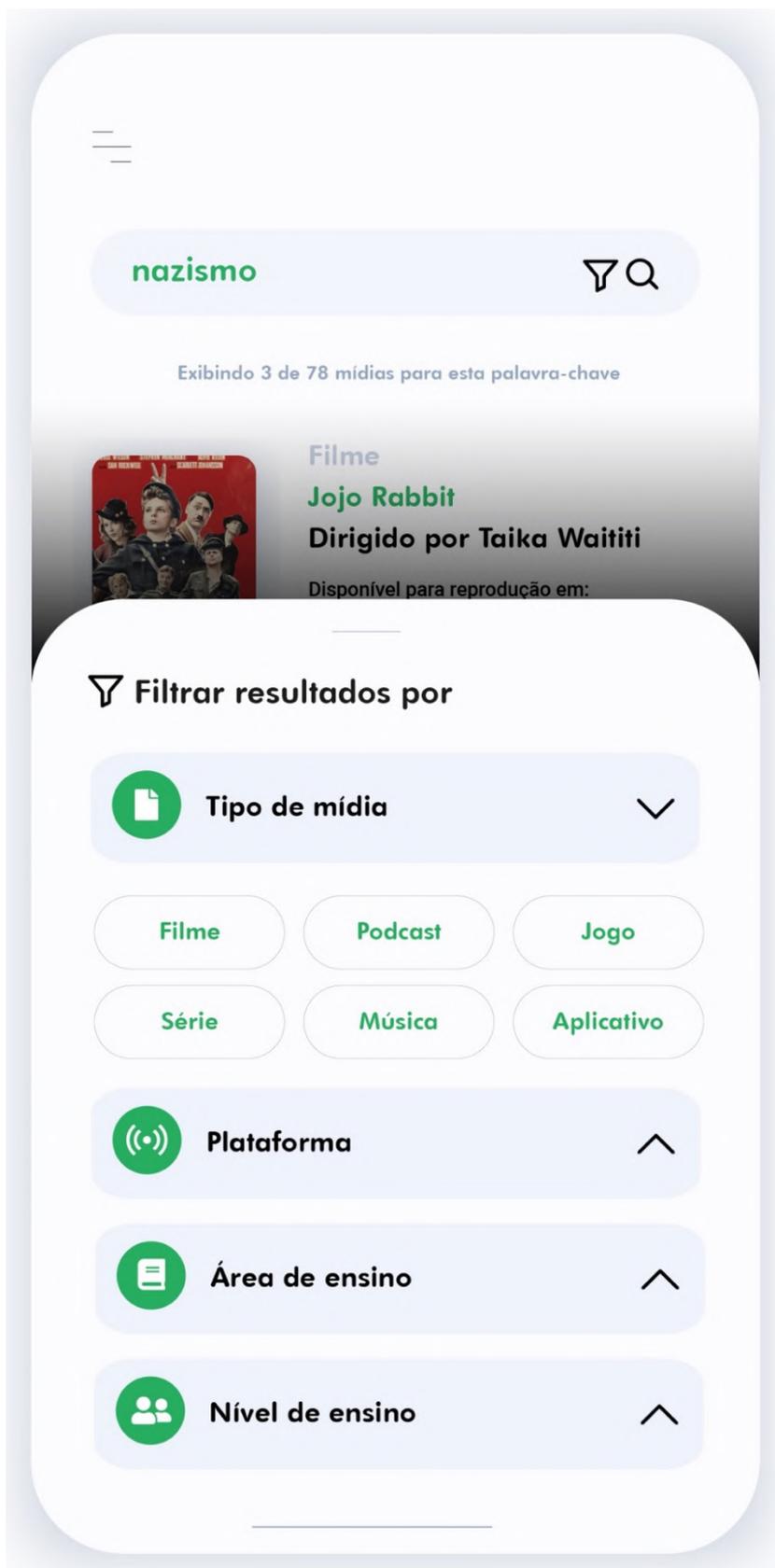


Figura 57 — Tela de um exemplo de mídia (jogo eletrônico) obtido como resultado da busca



Talk to Christian community

Christa Schmidt is a priest in Prenzlauerberg and introduces us to some of her friends - we can try to convince them to support us.

Voltar

História | Jogo eletrônico | 2020

Through the Darkest of Times

Disponível para aluguel, compra ou reprodução por streaming em:

NINTENDO SWITCH PS4 XBOX ONE

android iOS Windows

Sinopse: Berlim, janeiro de 1933. "Adolf Hitler é o chanceler!" Todos sabíamos aonde essa mensagem nos levaria. Terror e sofrimento inimagináveis caíram sobre o mundo. Há muito poucos resistindo contra o monstruoso Reich alemão. E você? Lidere um grupo de resistência em Through the Darkest of Times.

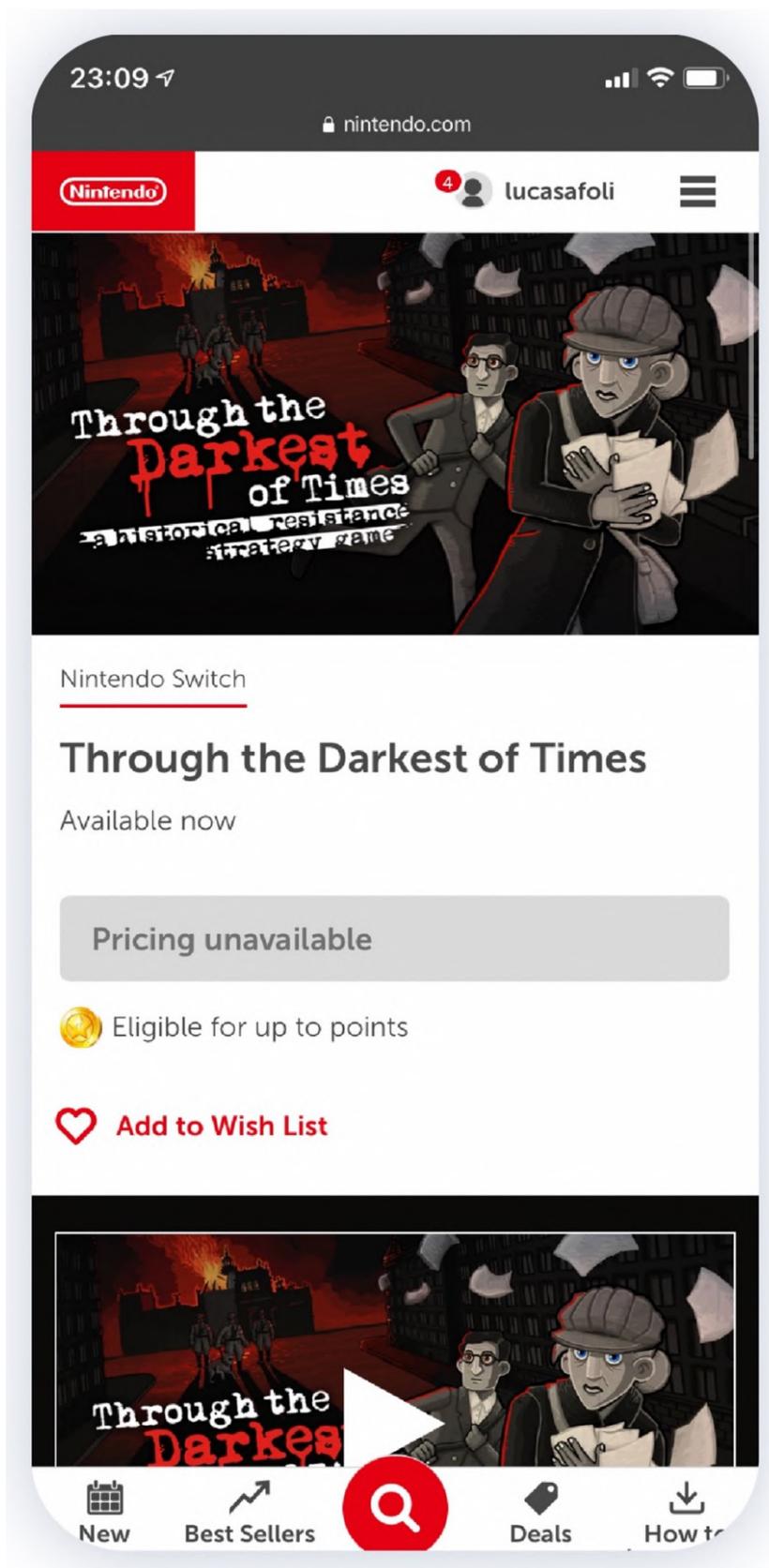
Temas: Nazismo, Adolf Hitler, III Reich, Gestapo, Auschwitz

Níveis de ensino: +14 anos - Ensino Médio, Ensino Superior, Educação de Adultos

Filipe, Bernardo, Júlia e outros 7 professores sugeriram planos de ensino para este jogo

Ver planos de ensino para este jogo

Figura 58 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Nintendo)

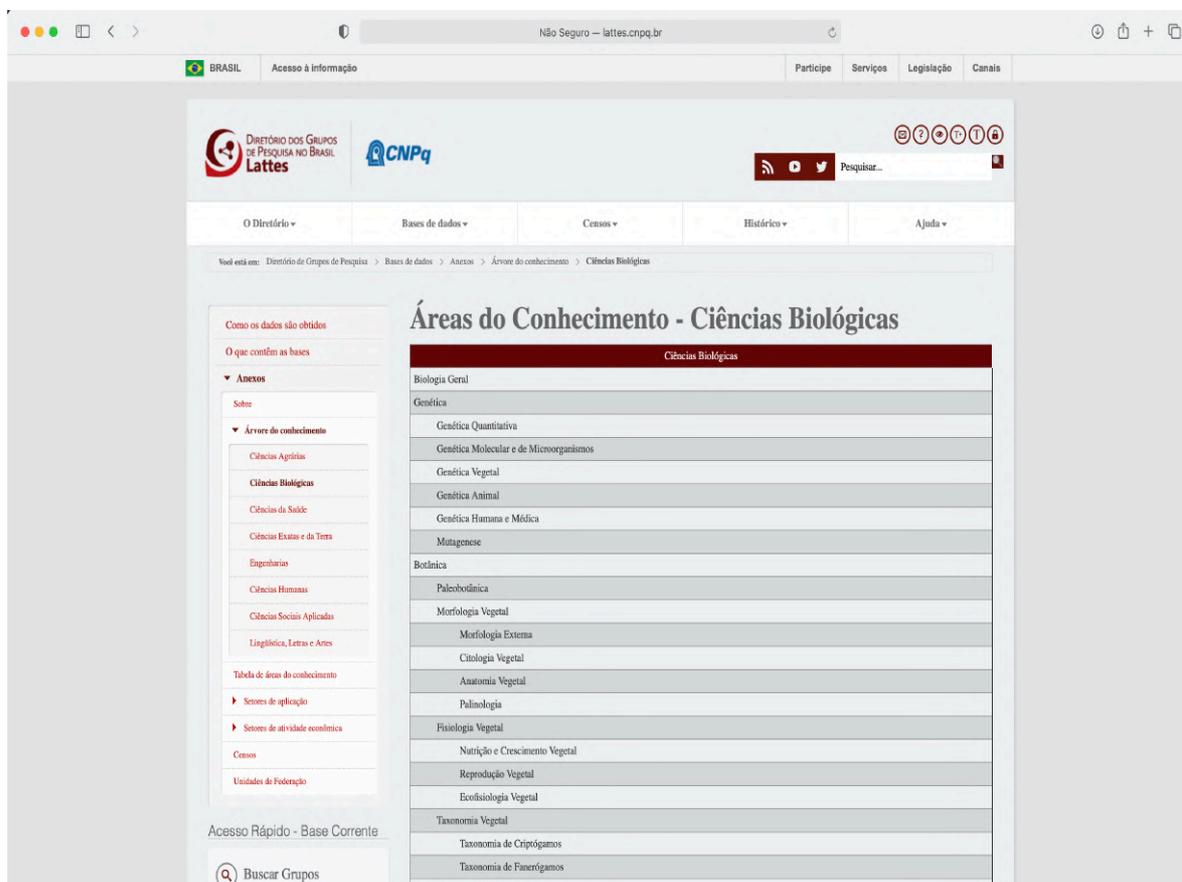


Fonte: O Autor.

5.3.2 Busca por área de ensino

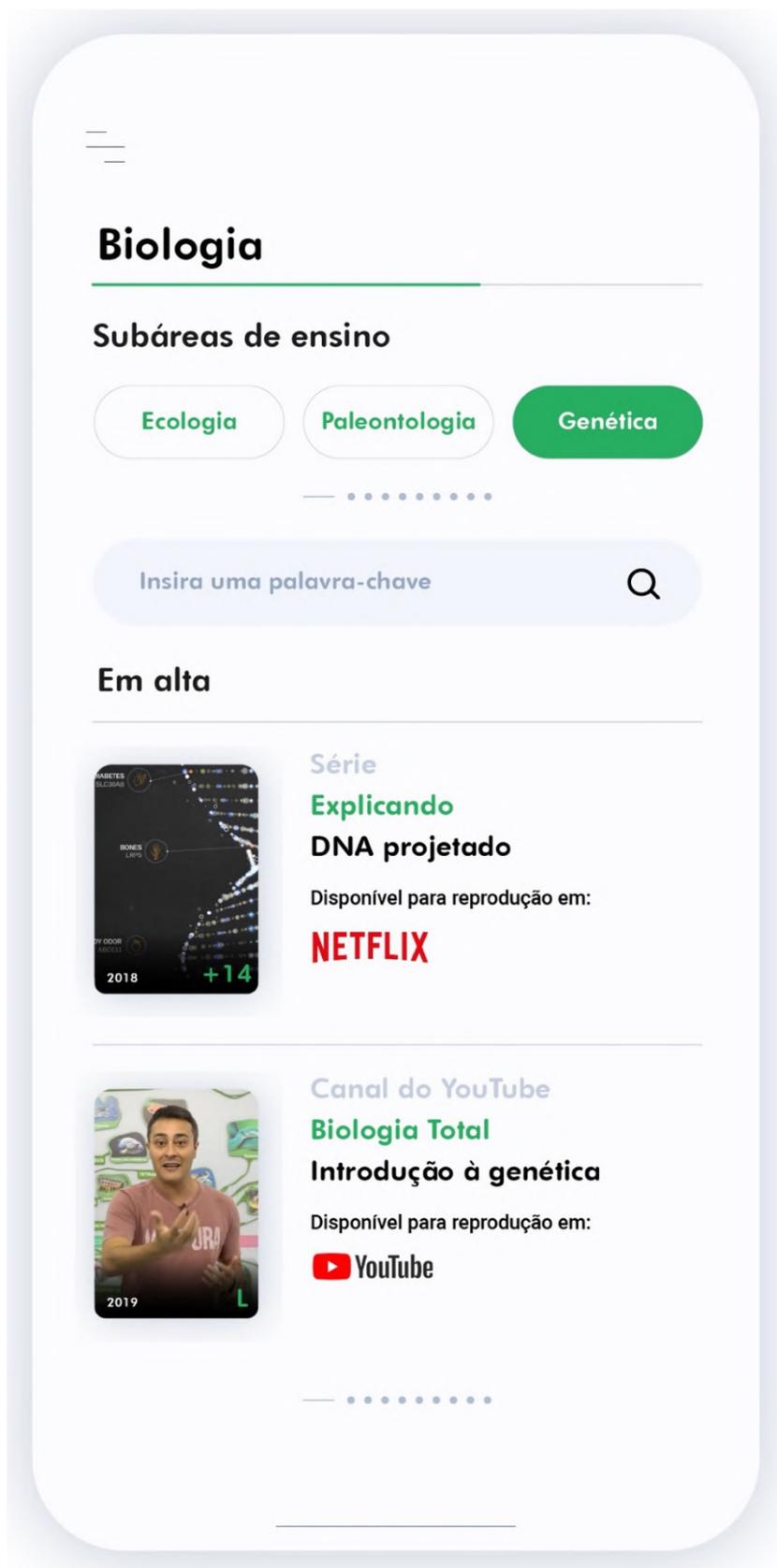
As categorias taxonômicas podem ser úteis nas situações em que o usuário não está pesquisando um assunto em específico, mas deseja conhecer quais são os conteúdos atualmente ofertados dentro de uma área ou subárea de ensino. Quanto maior o grau de distanciamento de uma subcategoria da sua categoria mãe, mais específica e detalhada ela tende a ser. Por exemplo, se buscarmos conteúdos sobre as Ciências Biológicas, podemos encontrar materiais sobre genética, botânica, zoologia, ecologia, morfologia, fisiologia, bioquímica, farmacologia, imunologia, microbiologia, parasitologia, etc. Mas, se selecionarmos uma subcategoria tal como a botânica, teremos conteúdos mais segmentados e direcionados. Se quisermos aprofundar a pesquisa ainda mais, podemos pesquisar, especificamente, sobre morfologia vegetal. Em um próximo grau de subdivisão, podemos encontrar a palinologia, parte da botânica que estuda os grãos de pólen, esporos e outras estruturas com parede orgânica ácido-resistente, conjuntamente chamados palinomorfs.

Figura 59 — Captura de tela das áreas de Conhecimento da CNPq



Fonte: CNPq (2014).

Figura 60 — Tela do sistema de busca por categoria da plataforma



Fonte: O Autor.

Figura 61 — Tela de um exemplo de mídia (YouTube) encontrada em uma categoria



Biologia Canal do YouTube | 2019 | 22m

Introdução à genética

Disponível para aluguel, compra ou reprodução por streaming em:

 YouTube

Sinopse: O conhecimento de alguns conceitos da genética é fundamental para que o aluno domine esta área da biologia. Nesta videoaula, o professor Paulo Jubilut explica, com o auxílio da computação gráfica, os conceitos de dominância, recessividade, genótipo, fenótipo, homocigose e heterocigose.

Temas: Genética, Genótipo, Fenótipo, DNA

Níveis de ensino: Livre - Ensino Médio, Ensino Superior, Educação de Jovens e Adultos

 +2 Rebert, Adriana, Sofia e outros 2 professores sugeriram planos de ensino para este vídeo

[Ver planos de ensino para este vídeo](#)

5.3.3 Busca por recomendação

Nesta seção, o usuário poderá encontrar conteúdos audiovisuais e/ou planos de ensino recomendados por agentes algorítmicos tornando o acesso ao material uma relação bidirecional, ou seja, em que o sistema não deve depender apenas do usuário que buscará a informação, mas também de como essa informação pode ser sugerida a ele de modo proativo. Essas funções de recomendação podem ser do tipo:

1. **Recomendação baseada em conteúdo:** nesta abordagem, o algoritmo leva em consideração a navegação do usuário dentro plataforma e os últimos conteúdos visualizados; em ambos os casos ele faz uma sugestão fundamentada no conteúdo; exemplo de lógica: “Recentemente, Lucas pesquisou a palavra-chave ‘nazismo’ e agora ele está visualizando a página do filme ‘Jojo Rabbit’ que trata sobre este tema; por isso, irei sugerir o podcast ‘O nazismo era de direita?’ porque ele poderá gostar deste áudio que aborda a política alemã na época de Hitler.”
2. **Recomendação colaborativa:** neste critério, o sistema utiliza as opiniões e gostos dos indivíduos que estão na rede de contato de um determinado usuário para auxiliá-lo a identificar conteúdos de interesse daquele grupo; o algoritmo deve avaliar não só os contatos em si como também a similaridade do indivíduo com o grupo; exemplo de lógica: “Lucas e Adriana são amigos na plataforma; ambos são docentes de História do Ensino Médio; Adriana recentemente buscou filmes sobre nazismo e, assim como Lucas, ela tende a gostar mais de história ficcionais do que de documentários; por isso, recomendarei a Lucas o filme ‘Jojo Rabbit’”.

Figura 62 — Tela de um exemplo de mídia (podcast) encontrada por recomendação

The image shows a mobile application interface for a podcast recommendation. At the top, there is a red banner with a portrait of Adolf Hitler on the left and the text 'PODCAST gutenmorgen #38' on the right. Below the banner, the title 'O NAZISMO ERA DE DIREITA?' is displayed in large white letters. A green button with a left arrow and the text 'Voltar' is located on the left side of the banner. Below the banner, there is a white card with rounded corners. At the top of the card, there is a green pill-shaped button labeled 'História' and the text 'Podcast | 2017'. On the right side of the card, there is a green circular icon with a white bookmark symbol. The main title of the podcast, 'O nazismo era "de direita"?' is displayed in bold black text. Below the title, there is a line of text: 'Disponível para aluguel, compra ou reprodução por streaming em:'. Underneath this text, there are two logos: Spotify and Apple Podcasts. Below the logos, there is a section for the synopsis, starting with 'Sinopse: Depois de uma semana em que foi impossível falar de outra coisa que não do Apocalipse em Brasília, voltamos para entrar numa discussão que sacudiu os debatedores de ideologias políticas na internet pouco antes: afinal, o nazismo, ideologia do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei), era "de direita"?'. Below the synopsis, there is a section for topics, starting with 'Temas: Nazismo, Partido Nacional-Socialista, Adolf Hitler, Política'. Below the topics, there is a section for teaching levels, starting with 'Níveis de ensino: Livre - Ensino Médio, Ensino Superior'. At the bottom of the card, there is a section for teachers who suggested the podcast, starting with three circular profile pictures and a green circle with '+2', followed by the text 'Carla, Diogo, Jéfferson e outros 2 professores sugeriram planos de ensino para este podcast'. At the very bottom of the card, there is a large green button with the text 'Ver planos de ensino para este podcast'.

PODCAST
gutenmorgen #38

O NAZISMO
ERA DE
DIREITA?

< Voltar

História Podcast | 2017

O nazismo era "de direita"?

Disponível para aluguel, compra ou reprodução por streaming em:

Spotify Apple Podcasts

Sinopse: Depois de uma semana em que foi impossível falar de outra coisa que não do Apocalipse em Brasília, voltamos para entrar numa discussão que sacudiu os debatedores de ideologias políticas na internet pouco antes: afinal, o nazismo, ideologia do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei), era "de direita"?

Temas: Nazismo, Partido Nacional-Socialista, Adolf Hitler, Política

Níveis de ensino: Livre - Ensino Médio, Ensino Superior

Carla, Diogo, Jéfferson e outros 2 professores sugeriram planos de ensino para este podcast

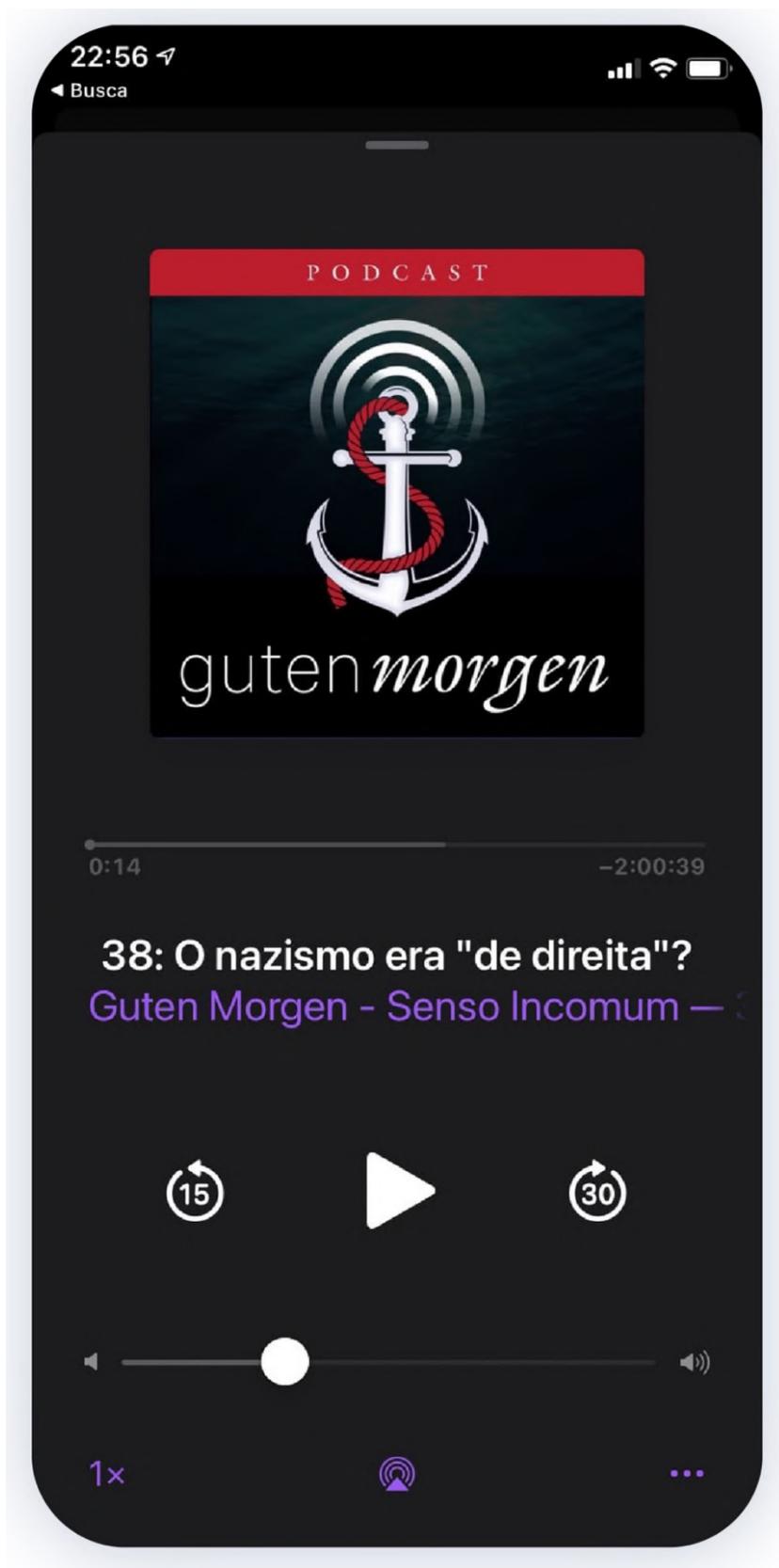
Ver planos de ensino para este podcast

Figura 63 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Spotify)



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 64 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Apple Podcasts)



Fonte: Acervo do Autor.

5.3.4 *Visualizando um conteúdo*

Ao encontrar uma mídia de seu interesse, o usuário poderá abrir uma página com mais informações sobre aquele conteúdo. Esta pré-visualização tem como objetivo apresentar imagens e textos sucintos para que o docente decida se o produto audiovisual exibido é compatível ou não com aquilo que busca. Além disso, é oferecida uma visão geral sobre o objeto tal como seu ano de publicação, tempo de duração, sinopse, principais temas relacionados, níveis de ensino recomendados para aquele título, em quais plataformas ele está disponível para aluguel, compra ou reprodução, e quantos planos de ensino foram inseridos ou atualizados pelos usuários. Também é possível assistir a trailers ou prévias de áudio.

Ao clicar no botão “Ver planos de ensino”, o usuário é direcionado para uma nova página, em que são exibidas as contribuições dos docentes e a programação das atividades pedagógicas propostas durante a aplicação da disciplina. Estes conteúdos podem ser organizados por: 1) mais recentes, cuja lista é apresentada em ordem crescente de data de publicação; 2) mais populares, que seleciona os planos de ensino mais visualizados e/ou baixados; e 3) melhor avaliados, que reúne uma lista de planos de ensino avaliados por outros usuários e classificados em ordem decrescente de nota (de 5 estrelas para 1 estrela).

Uma vez escolhido um plano de ensino, o usuário poderá visualizar um breve resumo sobre os objetivos didáticos propostos, sobre como aquele objeto se relaciona com o tema, como usar a mídia em sala de aula e em quais plataformas ela está disponível para acesso. Ao clicar no ícone, o usuário é direcionado para o site externo respectivo de cada serviço de streaming.

Figura 65 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Pré-visualização



← Voltar

História Filme | 2019 | 1h48

Jojo Rabbit

Disponível para aluguel, compra ou reprodução por streaming em:

 YouTube  hulu  HBOmax

Sinopse: Jojo é um garoto alemão solitário que descobre que sua mãe está escondendo uma garota judia no sótão. Ajudado apenas por seu amigo imaginário, Adolf Hitler, Jojo deve enfrentar seu nacionalismo cego enquanto a Segunda Guerra Mundial prossegue.

Temas: Nazismo, Adolf Hitler, Judeus, Segunda Guerra Mundial

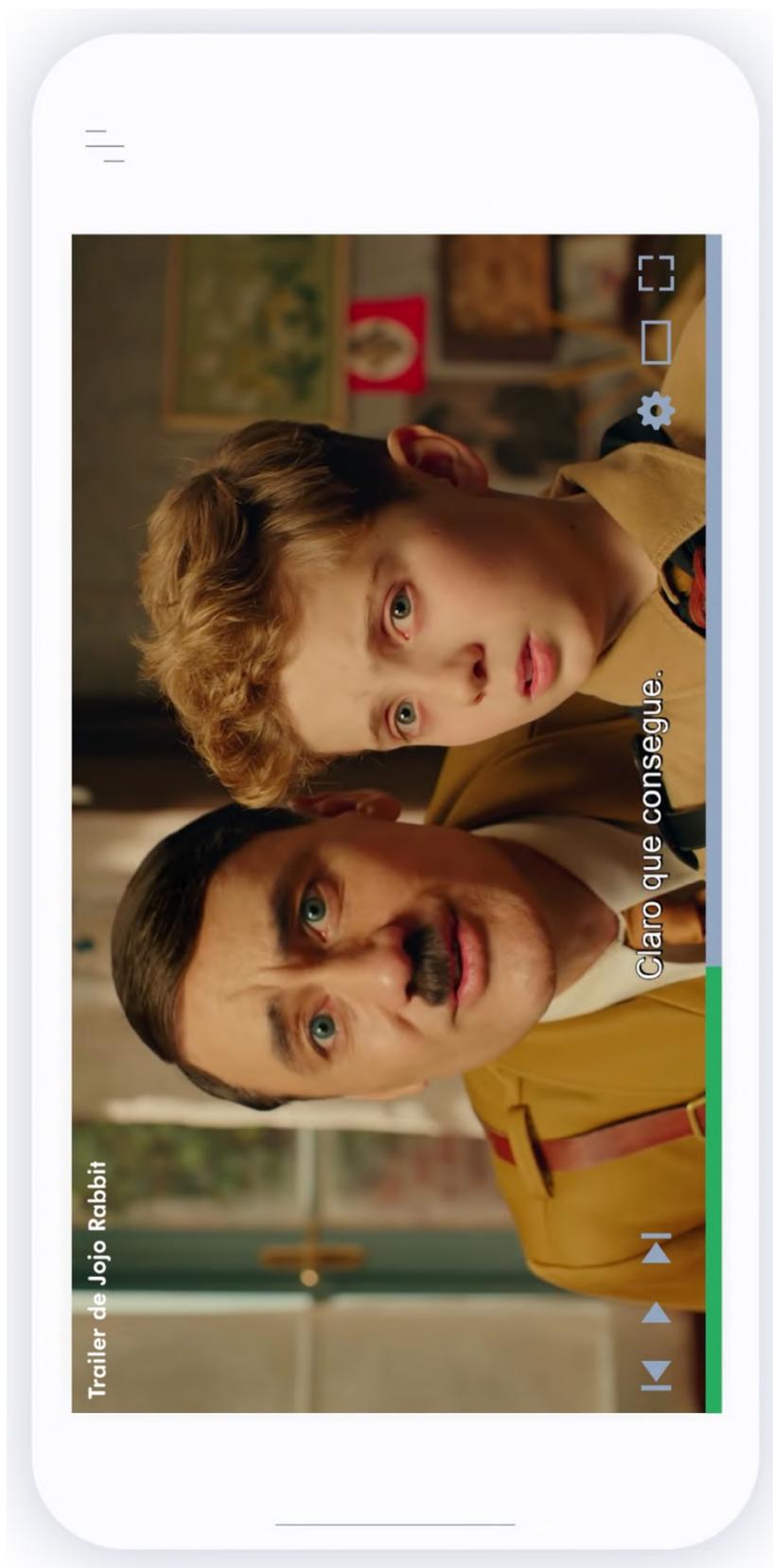
Níveis de ensino: +14 anos - Ensino Médio, Ensino Superior, Educação de Jovens e Adultos

 +59 Rebert, Adriana, Sofia e outros 59 professores sugeriram planos de ensino para este filme

Ver planos de ensino para este filme

Fonte: Acervo do Autor.

Figura 66 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Trailer



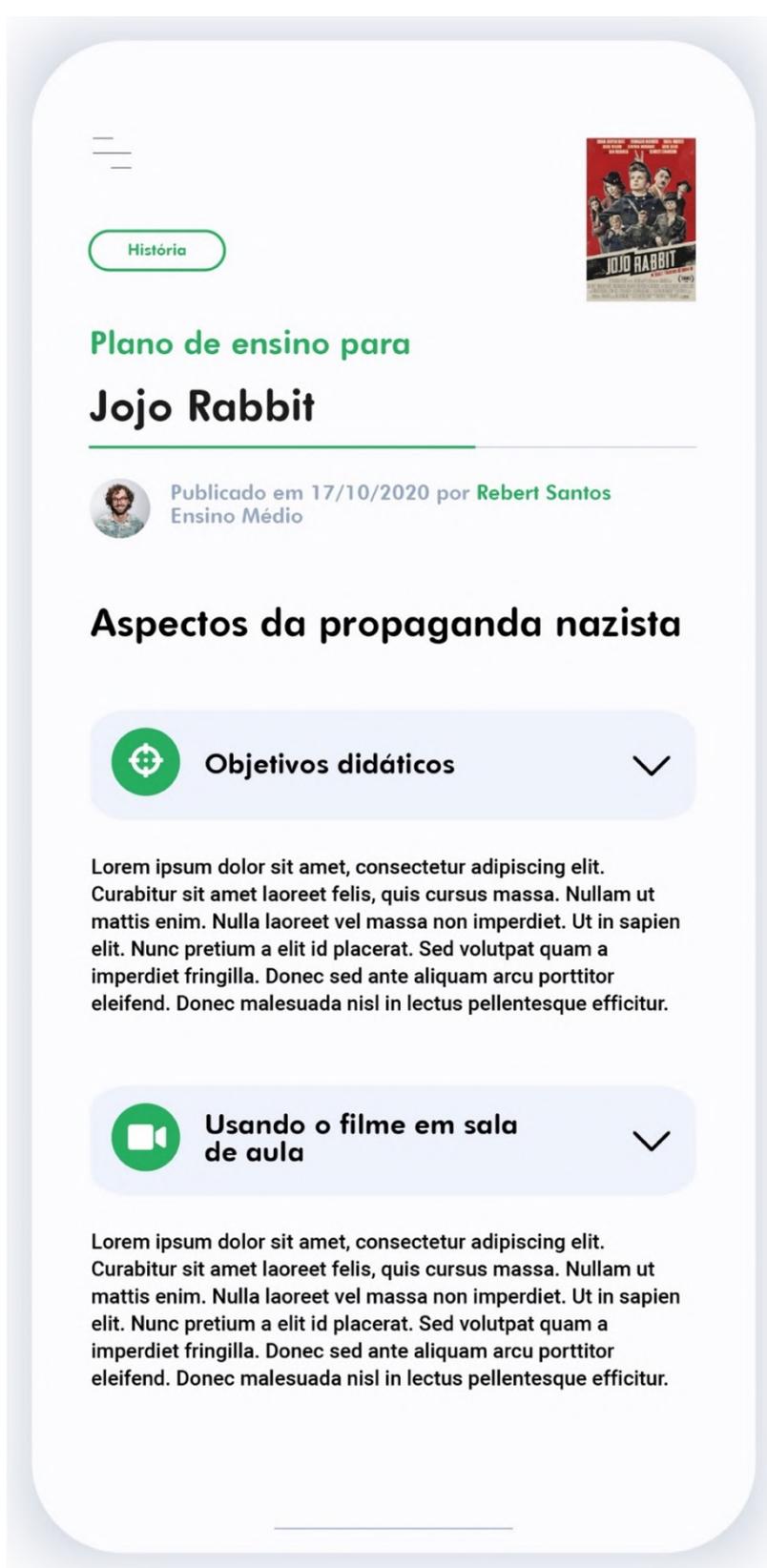
Fonte: Acervo do Autor.

Figura 67 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Lista de planos de ensino



Figura 68 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Plano de ensino - Parte

1



The screenshot shows a digital interface for a teaching plan. At the top right is a movie poster for 'Jojo Rabbit'. Below it is a green button labeled 'História'. The main title is 'Plano de ensino para Jojo Rabbit'. Below the title is a profile picture of Rebert Santos and the text 'Publicado em 17/10/2020 por Rebert Santos Ensino Médio'. The main heading is 'Aspectos da propaganda nazista'. There are two expandable sections: 'Objetivos didáticos' and 'Usando o filme em sala de aula', each with a green icon and a dropdown arrow. Both sections contain placeholder text: 'Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Curabitur sit amet laoreet felis, quis cursus massa. Nullam ut mattis enim. Nulla laoreet vel massa non imperdiet. Ut in sapien elit. Nunc pretium a elit id placerat. Sed volutpat quam a imperdiet fringilla. Donec sed ante aliquam arcu porttitor eleifend. Donec malesuada nisl in lectus pellentesque efficitur.'

História

Plano de ensino para
Jojo Rabbit

Publicado em 17/10/2020 por **Rebert Santos**
Ensino Médio

Aspectos da propaganda nazista

Objetivos didáticos

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Curabitur sit amet laoreet felis, quis cursus massa. Nullam ut mattis enim. Nulla laoreet vel massa non imperdiet. Ut in sapien elit. Nunc pretium a elit id placerat. Sed volutpat quam a imperdiet fringilla. Donec sed ante aliquam arcu porttitor eleifend. Donec malesuada nisl in lectus pellentesque efficitur.

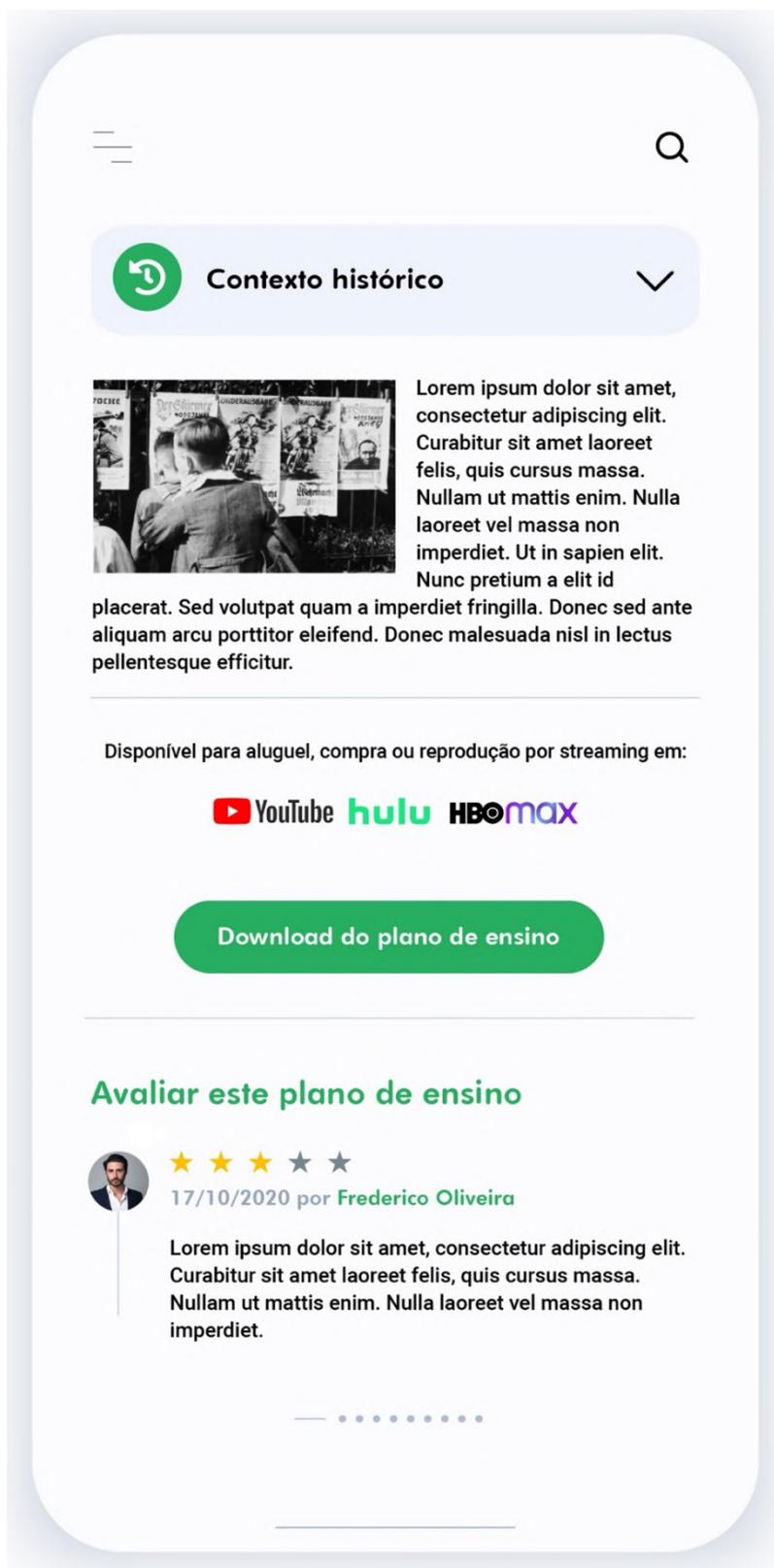
Usando o filme em sala de aula

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Curabitur sit amet laoreet felis, quis cursus massa. Nullam ut mattis enim. Nulla laoreet vel massa non imperdiet. Ut in sapien elit. Nunc pretium a elit id placerat. Sed volutpat quam a imperdiet fringilla. Donec sed ante aliquam arcu porttitor eleifend. Donec malesuada nisl in lectus pellentesque efficitur.

Fonte: Acervo do Autor.

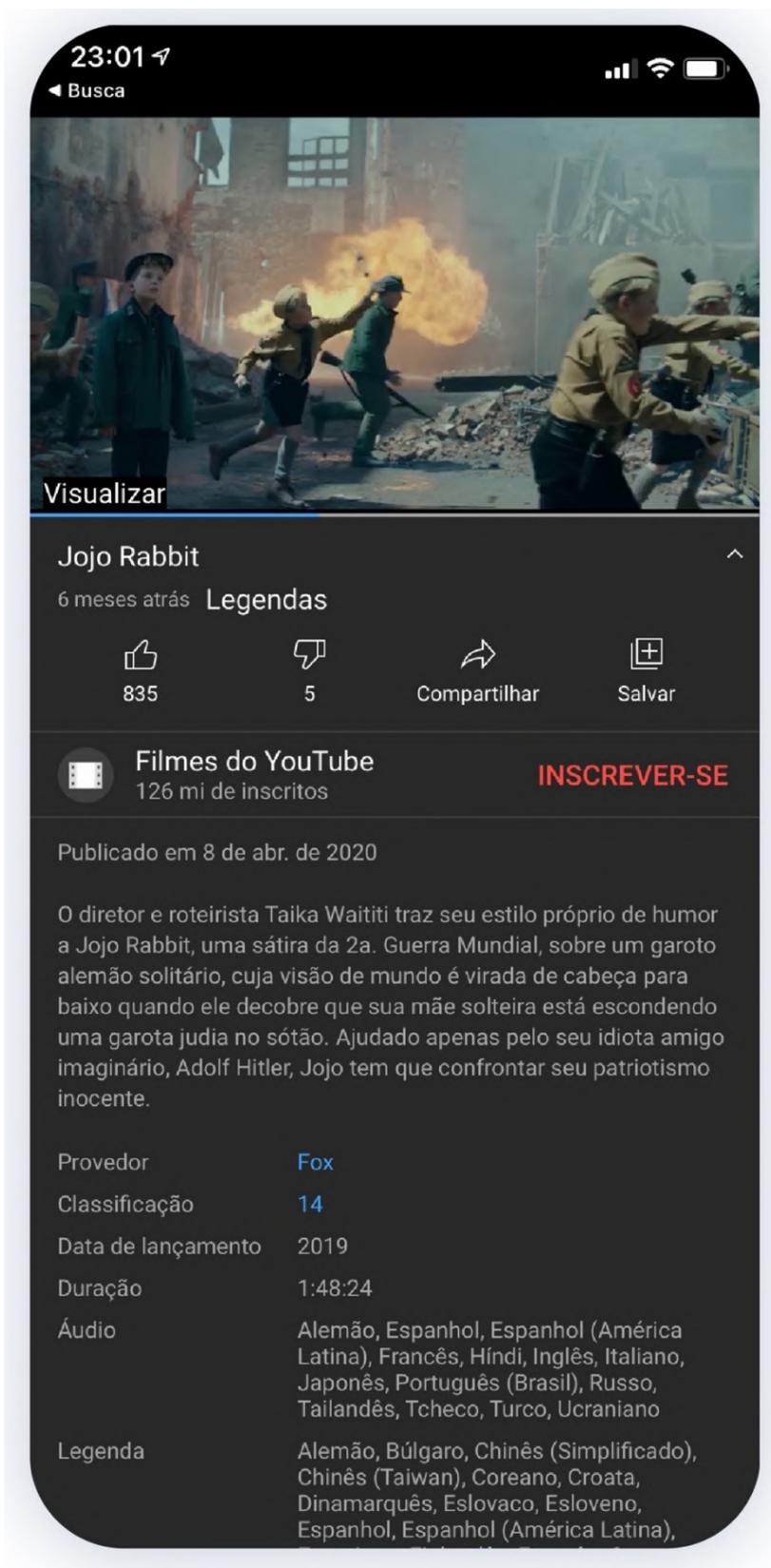
Figura 69 — Tela de um exemplo de mídia (filme “Jojo Rabbit”) - Plano de ensino - Parte

2



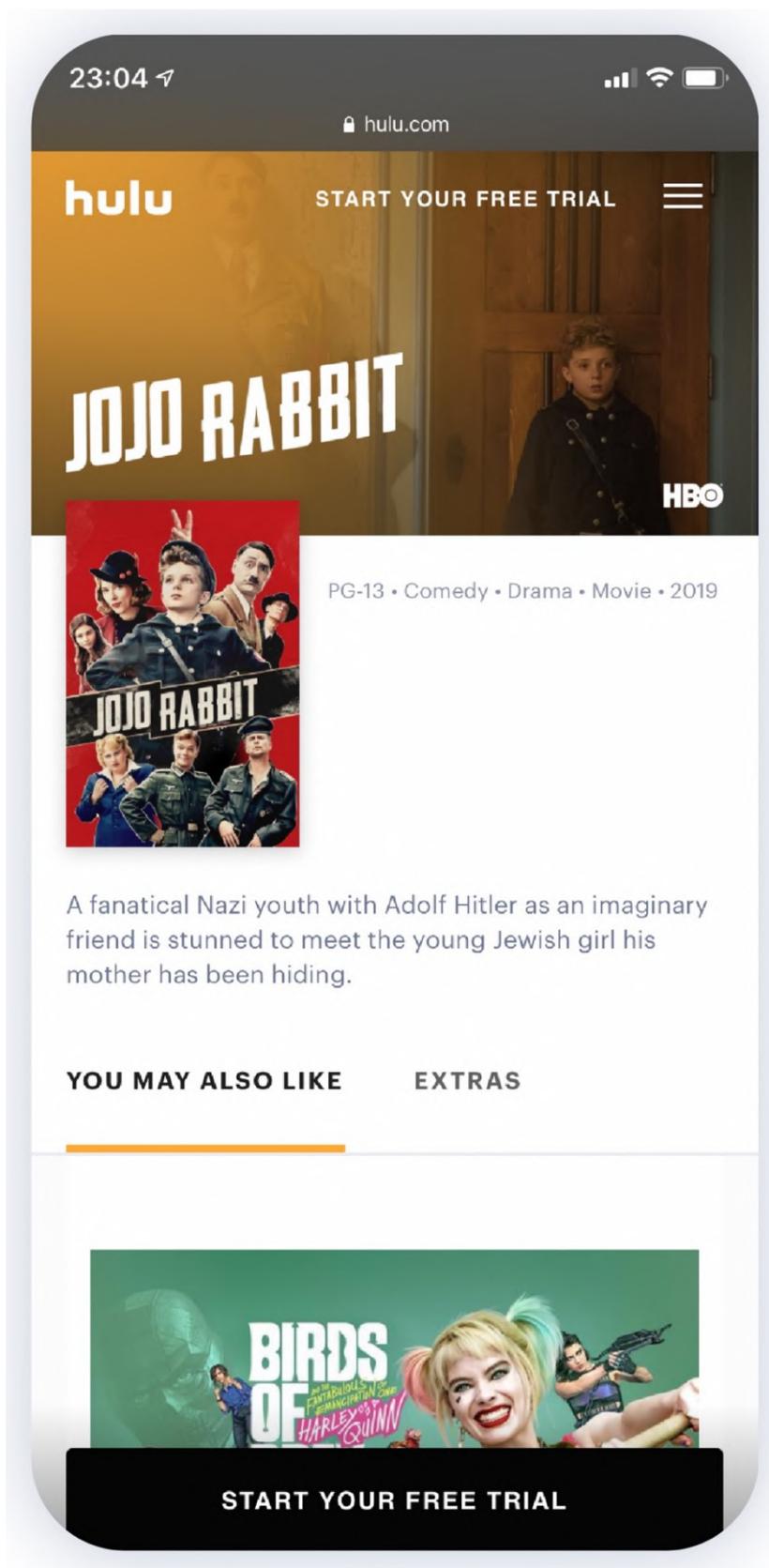
Fonte: Acervo do Autor.

Figura 70 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (YouTube)



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 71 — Tela de um exemplo de mídia com link para site externo (Hulu)



Fonte: Acervo do Autor.

Em suma, com base nos conceitos de ressignificação da escola propostos por Sodré (2012), do uso do audiovisual como instrumento de aprendizado apresentado por Moran (2007), dos métodos de curadoria de conteúdo trazidos por Guallar e Leiva-Aguilera (2014), da análise dos objetivos similares e dos resultados da pesquisa quanti-qualitativa realizado com docentes é que este plano de aplicação de produto foi construído.

Esta pesquisa se fundamenta em um método híbrido de curadoria baseado 1) nos princípios da não-hierarquização entre agentes humanos e algorítmicos; e 2) na disseminação do conteúdo sob uma ótica cultural, tal como proposto por Guallar e Leiva-Aguilera (2014) no método dos 4S (*search, select, sense making e share*). Sendo assim, acredita-se que os diferentes processos de mediação, sejam eles tecnológicos ou humanos, podem ser uma alternativa para garantir a qualidade da informação e a exequibilidade do projeto aqui proposto. Nesse contexto, a curadoria vem tentando, a partir de diversas perspectivas - como a proposta por Barghava (2009) e muitas outras - criar uma fórmula diferenciada cujo fator humano desempenhe um papel mais relevante, sem rejeitar os algoritmos, mas sempre subordinando-os aos critérios do curador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da fundamentação teórica deste trabalho nos deparamos, por diversas vezes, com argumentos que defendem a renovação das metodologias utilizadas na educação como forma de se aproximá-las, cada vez mais, da realidade do educando. Gomez (1997) nos lembra que a escola tradicional é rudimentar uma vez que não utiliza, integralmente, todas as possibilidades técnicas e de abordagem que as mídias e as diferentes linguagens oferecem.

Além disso, tal como escreveu Moran (2007), precisamos estar aptos, em caráter emergencial, a lidar com as novas tecnologias assim como incentivar alunos e professores a desbravarem novos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o maior desafio da educação atual, para o autor, é justamente criar as condições necessárias para que o sistema educacional como um todo possa ser capaz de empregar recursos técnicos e pedagógicos do futuro, isto é, aqueles que sejam capazes de conciliar, englobar e organizar universos de significações diferentes. Mais do que isso, nos lembra Sodré (2012), é preciso levar em conta o fato de que as tecnologias não podem mais estar desassociadas dos planos educacionais, afinal, a própria comunicação está no cerne do novo modelo pedagógico que emerge.

Entretanto, vale ressaltar que não é suficiente que sejam disponibilizadas, simplesmente, as tecnologias e os conteúdos de mídia existentes a educadores e educandos; mais importante do que isso, nos diria Guallar e Leiva-Aguilera (2014), é organizá-los e selecioná-los segundo um propósito maior. É por esta razão que o referido autor afirma que a curadoria de conteúdo é uma atividade cada vez mais necessária em um ecossistema informacional volumoso como o atual, e também essencial para que haja um aproveitamento verdadeiramente crítico por parte daqueles que consomem estes conteúdos.

Certos de que ainda há muito a se fazer, podemos compreender que, ainda que na forma de um plano de aplicação de produto, o trabalho buscou cumprir seus objetivos iniciais: 1) despertar o interesse dos alunos pelos diversos temas a serem ensinados; 2) facilitar a rotina dos docentes que precisam buscar novos conteúdos para as aulas, sobretudo durante o período de aulas remotas em que há uma maior sobrecarga de trabalho; 3) garantir que os materiais disponibilizados sejam oriundos de fontes confiáveis e/ou derivados de pesquisas científicas; 4) fortalecer a relação entre professor e aluno, uma vez que os assuntos trazidos pelos objetos audiovisuais podem suscitar novas reflexões, muitas vezes mais próximas às realidades vivenciadas pelo educando; e 5) facilitar a compreensão de temas complexos e/ou

abstratos cujas chances de assimilação e retenção da informação podem ser potencializadas pela linguagem audiovisual.

A trajetória de construção desta proposta, estruturada no levantamento bibliográfico, no estudo de similares e no questionário aplicado com docentes, apesar de não ter o objetivo de esgotar o assunto no decorrer da pesquisa, busca fomentar novas ideias e processos curatoriais que visem melhor integrar recursos audiovisuais atualmente disponíveis aos recursos didáticos tradicionais. Além disso, este trabalho pode ser entendido como o primeiro passo para que haja o desenvolvimento de um produto multidisciplinar, fruto de pesquisas complementares nas áreas da educação, comunicação e computação cujo objetivo principal seja, além de facilitar o emprego de novas soluções pedagógicas e tecnológicas na escola, produzir a própria ressignificação deste importante espaço social. Afinal, não há mais como mantermos aquela antiga separação entre o universo cultural, artístico e tecnológico do universo da sala de aula. A inserção dos conteúdos midiáticos no ambiente escolar, além de ser uma atitude necessária e urgente, é também o único modo possível de produzirmos conhecimentos que incluam, dando significados integrais, a todos os aspectos vividos pela juventude de nosso tempo.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, D. **What is digital curation?** dez. 2008. Disponível em: <<https://era.ed.ac.uk/bitstream/handle/1842/3362/abbott%20what%20is%20digital%20?sequence=1>>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES [ofício]. Brasília, DF, 15 mar. 2020. Ofício ao setor de telecomunicações brasileiro versando sobre medidas a serem adotadas pelo setor de telecomunicações diante da disseminação da COVID-19.
- AGUIRRE, J. L. L. Aprender a leer los nuevos medio: hacia una estrategia de curaduría de contenidos digitales. In: LEYVA, R; MARGARITA, E. **La enseñanza de la lectura en la universidad**. 1. ed. [s.l.]: Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. p. 85-99.
- ALVES, P. **O que é Single Sign On?** Tecnologia promete acabar com senhas tradicionais. 12 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/08/o-que-e-single-sign-on-tecnologia-promete-acabar-com-senhas-tradicionais.ghtml>>. Acesso em: 18 out. 2020.
- AMARAL, A. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural. In: CORRÊA, E. S. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. 1 ed. São Paulo: ECA USP, 2012. p. 40-50.
- BAL, G. F. R. **Relato do uso de um filme em sala de aula**. Rio Grande do Sul, 13 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.curtanaescola.org.br/relatos/Default.aspx?movie=647&teacherReport=1211>>. Acesso em: 18 out. 2020.
- BARGHAVA, R. **Manifesto for the content curator: The next big social media job of the future?**. Set. 2009. Disponível em: <<https://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future.html>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BARGHAVA, R. **The 5 models of content curation**. mar. 2011. Disponível em: <<https://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BEAGRIE, N. The Continuing Access and Digital Preservation Strategy for the UK Joint Information Systems Committee (JISC). **D-Lib Magazine**, Reston, Virginia, EUA, v. 10, n. 7/8, s.p., jul. 2004. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/july04/beagrie/07beagrie.html>>. Acesso em: 18 out. 2020. <https://doi.org/10.1045/july2004-beagrie>
- BEIGUELMAN, G. **Curadoria de Informação**. São Paulo: Encontros com o Futuro, 2011. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- BHASKAR, M. In the age of the algorithm, the human gatekeeper is back. **The Guardian**, Londres, 30 set. 2016 Technology. s.p. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/technology/2016/sep/30/age-of-algorithm-human->

gatekeeper>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CARDOSO, J. S. Professores geração Y: mudança de perfil não garante uso mais eficaz de novas tecnologias no contexto educacional. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, ES, v. 7, n. 8.1, p. 199-219, out. 2013. Edição especial.

CARTOLA CONTEÚDO. Saiba como funciona o controle da internet na China. **Terra**. 5 nov. 2012. Tecnologia, s.p. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/saiba-como-funciona-o-controle-da-internet-na-china,57182d8e6545b310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 18 out. 2020.

CARVALHO, M. R. V. **Perfil do professor da educação básica**. 1ª ed. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. (Documental: Relatos de pesquisa, 41). ISSN 0140-6551.

CHAGAS, A. M; LINHARES, R. N; MOTA, M. F. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias da Informação**, Coimbra, Portugal, v. 1, n. 33, p. 32-47, set. 2019. <https://doi.org/10.17013/risti.33.32-47>

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Apresenta informações e dados sobre o NIC.br. Disponível em: <<https://nic.br/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Árvore do conhecimento**. 9 jan. 2014. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>>. Acesso em: 18 out. 2020.

CONVIVA. **Streaming in the Time of Coronavirus**. 2020. Disponível em: <<https://www.conviva.com/research/covid-19streaming/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

CORRÊA, E. S; BEROCCHI, D. **O algoritmo curador**: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. Trabalho apresentado ao XXI Encontro Anual da Compós, Juiz de Fora, 2015. Não publicado.

CORREIA, A. P. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 14-32, set. 2018.

CREATIVE COMMONS. **CC0 1.0 Universal (CC0 1.0)**: dedicação ao domínio público. Disponível em: <https://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/deed.pt_BR>. Acesso em: 18 out. 2020.

CURARE. In: **Michaelis**: dicionário prático língua portuguesa. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

DESHPANDE, P. **Five simple steps to becoming a content curation rock-star**. [S.l.: s.n., 2020].

DIGITAL CURATION CENTRE. **Curation lifecycle model**. Disponível em: <<https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>>. Acesso em: 18 out. 2020.

DRATOVSKY, F. **Nova Campanha do Futura mostra como a pandemia mudou o dia a dia da Educação.** 13 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/nova-campanha-do-futura-mostra-como-a-pandemia-mudou-o-dia-a-dia-da-educacao/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

EXECUTIVO do Google concorda que função “Logar com Apple ID” ajudará a melhorar a segurança na internet. 13 jun. 2019. Disponível em: <<https://blogdoiphone.com/noticias/signin-apple-google/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Futura. Apresenta informações e dados sobre o Futura. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **World Economic Outlook Database: october 2020 edition.** out. 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2020/October/>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FUTURA. **Parceiros:** Fundação Bradesco. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/parceiros/bradesco-3/>>. Acesso em: 18 out. 2020a.

FUTURA. **Parceiros:** Itaú Social. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/parceiros/itau-5/>>. Acesso em: 18 out. 2020b.

FUTURA. **Parceiros:** Rede Globo. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/parceiros/globo-4/>>. Acesso em: 18 out. 2020c.

FUTURA. **Parceiros:** SESI-DN e SENAI-DN. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/parceiros/sesi-senai/>>. Acesso em: 18 out. 2020d.

FUTURA. **Parceiros:** Sistema FIESP (SESI-SP e SENAI-SP). Disponível em: <<https://www.futura.org.br/parceiros/fiesp/>>. Acesso em: 18 out. 2020e.

FUTURA. **Parceiros:** Votorantim. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/parceiros/votorantim/>>. Acesso em: 18 out. 2020f.

GABLER, N. The Elusive Big Idea. **The New York Times**, Nova Iorque, Nova York, EUA, 13 ago. 2011. Opinion. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2011/08/14/opinion/sunday/the-elusive-big-idea.html>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, R. L. R. Aspectos da Educação brasileira em meio aos dilemas de um momento dramático. In: GOMES, R. L. R.; LOLE, A.; STAMPA, I. **Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia.** 1. ed. Rio de Janeiro: MV Serviços e Editora, 2020. p. 136-145.

GOMEZ, G. O. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 10, p. 57-68, 1997. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i10p57-68.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323>. Acesso em: 19 nov. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i10p57-68>

GUALLAR, J. **Curación de contenidos en el periodismo digital**. 1 ed. Barcelona: UPF, 2016.

GUALLAR, J; LEIVA-AGUILERA, J. **El content curator: guía básica para el nuevo profesional de internet**. 1. ed. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

GUINNESS WORLD RECORDS. **Manual do Mundo celebra seus 10 anos recebendo um título Guinness World Records**. 3 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.guinnessworldrecords.com.br/news/2018/8/manual-do-mundo-celebra-seus-10-anos-recebendo-um-titulo-guinness-world-records>>. Acesso em: 18 out. 2020.

IDC. **The digitalization of the world: from edge to core**. Framingham, Massachusetts, EUA, nov. 2018. 28 p. Relatório.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados e resumos**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. **Measuring digital development: facts and figures 2019**. Genebra, Suíça, 2019. 15 p. Relatório.

INTERNET LIVE STATS. [20--]. Apresenta dados numéricos sobre a internet atualizados em tempo real. Disponível em: <<https://www.internetlivestats.com/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

LENINE, J. **Minimalismo na UX**. 23 nov. 2016. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/minimalismo-na-ux-309cd4cfee6f>>. Acesso em: 18 out. 2020.

LONGEN, A. **O que é HTML?** Guia básico para iniciantes. 12 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-html-conceitos-basicos/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

MASTERS, K. The Netflix backlash: why Hollywood fears a content monopoly. **The Hollywood Reporter**, Beverly Hills, California, EUA, 14 set. 2016. Movies, s.p. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/features/netflix-backlash-why-hollywood-fears-928428>>. Acesso em: 18 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Curricular Comum. Apresenta informações e dados sobre a Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado Profissional: o que é?** [2019]. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 18 out. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é COVID-19?** 13 mar. 2020. Disponível em: Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em 18 out. 2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.

MORAN, J. M. **Criação de documentários pelos próprios alunos**. São Paulo, [201-].

Disponível em:

<<http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/Default.aspx?movie=647&lessonplans=478>>. Acesso em: 18 out. 2020.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 27-35, jan. 1995. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>

MORGADO, B. Notas sobre a curadoria: bases para o discurso curatorial contemporâneo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL, 8, 2015, Goiânia. **Anais...** Goiânia: [s.n], 2016. p. 42-51.

MOTION PICTURE ASSOCIATIONS. Apresenta informações e dados sobre a Motion Picture Association of America. Disponível em: <<https://www.motionpictures.org/who-we-are/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

NETFLIX [**carta**]. Los Gatos, California, EUA, 16 jul. 2020. Carta aos acionistas da empresa.

O QUE É PHP? Disponível em: <https://www.php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php>. Acesso em: 18 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil**. Brasília, 2019. 122 p. Relatório.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação: da interrupção à recuperação**. 15 jun. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. 18 nov. 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Programa Internacional de Avaliação de Alunos. 2020. Apresenta informações e dados sobre o Programa Internacional de Avaliação de Alunos. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PISA, P. **O que é e como usar o MySQL?** 17 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-e-como-usar-o-mysql.html>>. Acesso em: 18 out. 2020.

RAMOS, D. O. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: CORRÊA, E. S. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. 1. ed. São Paulo: ECA USP, 2012. p. 11-21.

REUTERS BRASIL. Em Kiev, conselheiro dos EUA garante que sanções à Rússia continuam. **O Globo**, Rio de Janeiro, RJ, 24 ago. 2018. Mundo, s.p. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/em-kiev-conselheiro-dos-eua-garante-que-sancoes-russia-continuam-23008191>>. Acesso em: 18 out. 2020.

REVISTA "Time" elege YouTube a melhor invenção do ano. **G1**. 7 nov. 2006. Tecnologia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1340903-6174-363,00.html>>. Acesso em: 18 out. 2020.

RODRIGUES, S. Wiki é um sucesso. Mas o que é wiki? **Veja**, São Paulo, 17 jan. 2012. Brasil, s.p. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/wiki-e-um-sucesso-mas-o-que-e-wiki/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ROSS, S. et al. The Digital Curation Centre: a vision for digital curation. In: LOCAL TO GLOBE DATA INTEROPERABILITY — CHALLENGES AND TECHNOLOGIES, MASS STORAGE AND SYSTEM TECHNOLOGY COMMITTEE OF THE IEEE COMPUTER SOCIETY, 20 jun. 2005, Sardinia, Itália. **2005 IEEE International Symposium on Mass Storage Systems and Technology**. Sardinia, Itália: IEEE, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/4232231_The_Digital_Curation_Centre_a_vision_for_digital_curation>. Acesso em: 18 out. 2020.

SIEBRA, S. D. A. et al. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 21-38, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

SILVA, G. **O que é como funciona a linguagem JavaScript?** 28 jan. 2015. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/O-que-e-e-como-funciona-a-linguagem-JavaScript/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 2ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 279p.

SWARTZ, J. Netflix shares close up 8% for yet another record high. **MarketWatch**. Nova Iorque, Nova York, EUA, 10 jul. 2020. Internet/Online Services, s.p. Disponível em: <<https://www.marketwatch.com/story/netflix-shares-close-up-8-for-yet-another-record-high-2020-07-10>>. Acesso em: 18 out. 2020.

TEACH WITH MOVIES. Site que busca suplementação curricular da educação e auxílio na educação social-emocional por meio de filmes. Disponível em: <<http://teachwithmovies.org/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

TERRA, C. F. Usuário-mídia: o curador das mídias sociais? In: CORRÊA, Elizabeth Saad. Curadoria digital e o campo da comunicação. 1. ed. São Paulo: ECA USP, 2012. p. 51-72.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19**. [S.l.], abr. 2020. 18 p. Nota técnica. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download>. Acesso em: 18 out. 2020.

TOKARNIA, M. Celular é o principal meio de acesso à internet no país. **Agência Brasil**,

Rio de Janeiro, 29 abr. 2020. Economia, s.p. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>>. Acesso em: 18 out. 2020.

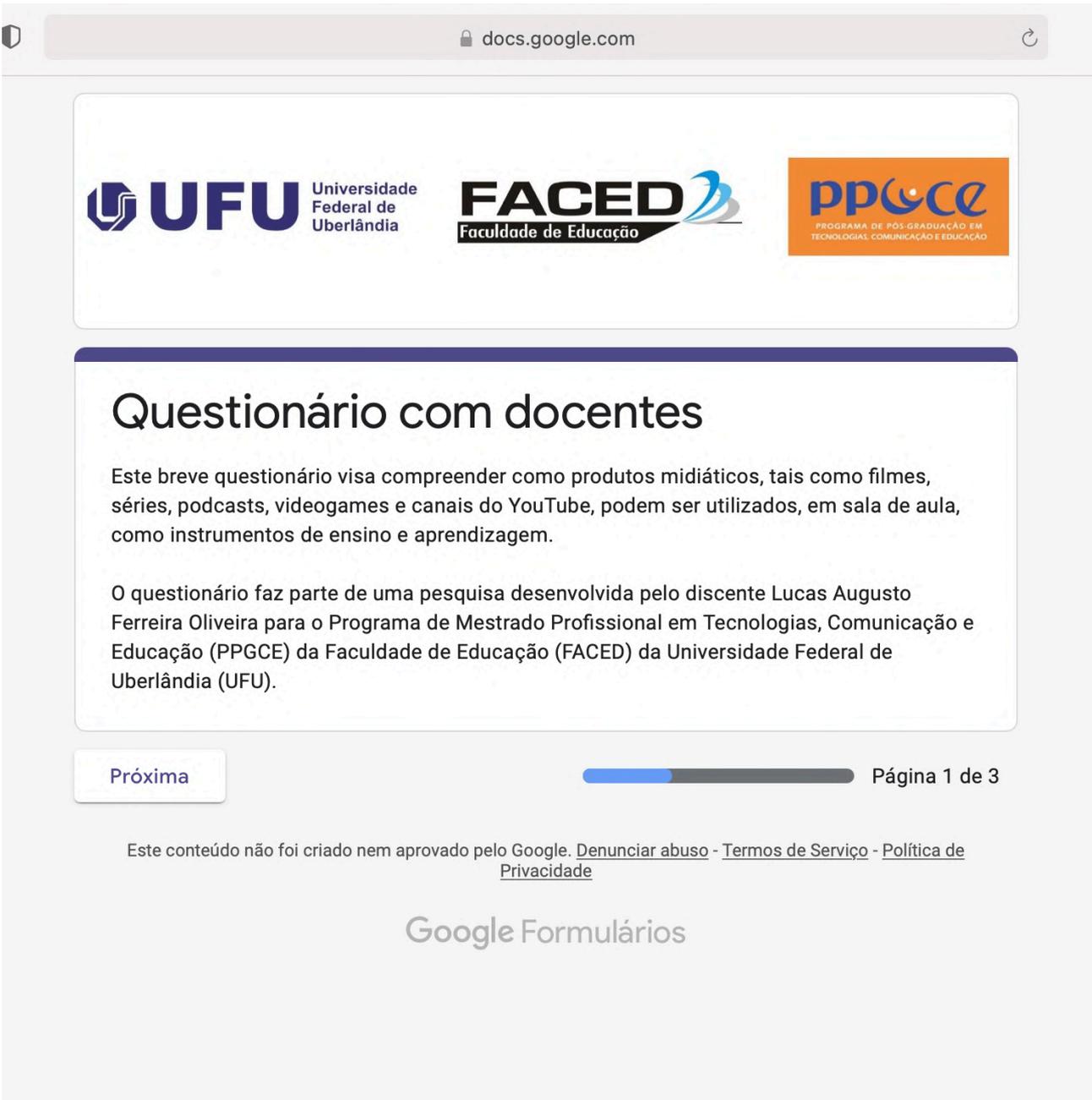
TUCH, A. et al. The role of visual complexity and prototypicality regarding first impression of websites: Working towards understanding aesthetic judgments. **International Journal of Human-Computer Studies**, [S. l.], v. 70, p. 794-811, nov. 2012. Disponível em: <https://research.google/pubs/pub38315/>. Acesso em: 1 nov. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijhcs.2012.06.003>

VIEIRA, K. **O que é CSS e como ele funciona**. 12 jan. 2010. Disponível em: <<https://www.hostgator.com.br/blog/o-que-e-css/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

YOUTUBE. YouTube for Press. 2020. Apresenta informações e estatística acerca da plataforma. Disponível em: <<https://blog.youtube/press/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ZHANG, W. et al. Suspending classes without stopping learning: China's education emergency management policy in the COVID-10 outbreak. **Journal of Risk Financial Management**, Basel, Suíça, v. 13, n. 5, p. 55-60, maio 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-8541>>. Acesso em: 18 out. 2020. <https://doi.org/10.3390/jrfm13030055>

APÊNDICE A — MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM DOCENTES



The image shows a screenshot of a Google Forms document. At the top, the browser address bar displays 'docs.google.com'. Below the address bar, there is a header section containing three logos: UFU (Universidade Federal de Uberlândia), FACED (Faculdade de Educação), and PPGCE (Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação). The main content area has a title 'Questionário com docentes' and two paragraphs of text. The first paragraph explains the purpose of the questionnaire, and the second paragraph identifies the researcher and the program. At the bottom, there is a 'Próxima' button, a progress bar, and the text 'Página 1 de 3'. The footer includes a disclaimer about Google's involvement and links to 'Denunciar abuso', 'Termos de Serviço', and 'Política de Privacidade', followed by the 'Google Formulários' logo.

docs.google.com

 **UFU** Universidade Federal de Uberlândia

 **FACED** Faculdade de Educação

 **PPGCE** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Questionário com docentes

Este breve questionário visa compreender como produtos midiáticos, tais como filmes, séries, podcasts, videogames e canais do YouTube, podem ser utilizados, em sala de aula, como instrumentos de ensino e aprendizagem.

O questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida pelo discente Lucas Augusto Ferreira Oliveira para o Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

[Próxima](#)

Progress bar: [Blue segment] [Grey segment] **Página 1 de 3**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

docs.google.com

 **UFU** Universidade Federal de Uberlândia

 **FACED** Faculdade de Educação

 **PPoCE** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Questionário com docentes

***Obrigatório**

Sobre você enquanto docente

Qual o estágio da sua carreira como docente? *

Selecione uma opção

Escolher ▼

Você leciona em escola pública ou privada? *

Selecione uma opção

Escolher ▼

Qual a sua faixa etária? *

Selecione uma opção

Escolher ▼

Qual o seu gênero?



Qual a sua faixa etária? *

Selecione uma opção

Escolher



Qual o seu gênero?

Pergunta opcional

Escolher



Em quais áreas você leciona? *

Em caso de dúvidas, consulte a "Tabela de Áreas do Conhecimento" do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) disponível em

<http://cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras e Artes

Voltar

Próxima

 Página 2 de 3

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

docs.google.com

 **UFU** Universidade Federal de Uberlândia

 **FACED** Faculdade de Educação

 **PPGCE** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Questionário com docentes

***Obrigatório**

Sobre o uso de mídias em sala de aula

O processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento só é possível dentro de sala de aula, com mediação do professor, como no método de educação tradicional. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Os alunos demonstram maior interesse e atenção pela aula quando adiciono recursos audiovisuais ao meu plano de ensino. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

No meu ponto de vista, produtos midiáticos como filmes, séries, podcasts, videogames e canais do YouTube, além de entreter, podem ser utilizados como

No meu ponto de vista, produtos midiáticos como filmes, séries, podcasts, videogames e canais do YouTube, além de entreter, podem ser utilizados como instrumento de ensino e aprendizagem. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Tenho dificuldade de incorporar recursos audiovisuais às minhas atividades dentro da sala de aula, considerando a disponibilidade de equipamentos (tais como TV, computador, projetor e sistema de som), espaço físico e acesso à internet. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Se necessário, eu saberia onde buscar e encontrar conteúdos audiovisuais, pertinentes ao tema da aula, para serem utilizados na disciplina. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Enquanto professor, tenho interesse em uma plataforma digital voltada à docência que ofereça o serviço de curadoria (seleção e indicação) das diferentes mídias hoje disponíveis, associando-as aos meus conteúdos programáticos. *



pertinentes ao tema da aula, para serem utilizados na disciplina. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Enquanto professor, tenho interesse em uma plataforma digital voltada à docência que ofereça o serviço de curadoria (seleção e indicação) das diferentes mídias hoje disponíveis, associando-as aos meus conteúdos programáticos. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Além de consultar e fazer download de conteúdos, também tenho interesse de criar e/ou atualizar materiais didáticos, recomendar produtos audiovisuais e trocar experiências com outros docentes. *

Considere: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; e 5) concordo totalmente.

1 2 3 4 5

discordo totalmente concordo totalmente

Voltar

Enviar

Página 3 de 3

APÊNDICE B — RESPOSTAS INDIVIDUAIS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM DOCENTES

Para melhorar a legibilidade do quadro, o autor utilizou letras para representar cada item do questionário, em que deverão ser consideradas, nesta respectiva ordem, as colunas:

- A) Data e hora de resposta;
- B) Qual o estágio da sua carreira como docente?
- C) Você leciona em escola pública ou privada?
- D) Qual a sua faixa etária?
- E) Qual o seu gênero?
- F) Em quais áreas você leciona? Em caso de dúvidas, consulte a “Tabela de Áreas do Conhecimento” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) disponível em <http://cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>
- G) O processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento só é possível dentro de sala de aula, com mediação do professor, como no método de educação tradicional.
- H) Os alunos demonstram maior interesse e atenção pela aula quando adiciono recursos audiovisuais ao meu plano de ensino.
- I) No meu ponto de vista, produtos midiáticos como filmes, séries, podcasts, videogames e canais do YouTube, além de entreter, podem ser utilizados como instrumento de ensino e aprendizagem.
- J) Tenho dificuldade de incorporar recursos audiovisuais às minhas atividades dentro da sala de aula, considerando a disponibilidade de equipamentos (tais como TV, computador, projetor e sistema de som), espaço físico e acesso à internet.
- K) Se necessário, eu saberia onde buscar e encontrar conteúdos audiovisuais, pertinentes ao tema da aula, para serem utilizados na disciplina.
- L) Enquanto professor, tenho interesse em uma plataforma digital voltada à docência que ofereça o serviço de curadoria (seleção e indicação) das diferentes mídias hoje disponíveis, associando-as aos meus conteúdos programáticos.
- M) Além de consultar e fazer download de conteúdos, também tenho interesse de criar e/ou atualizar materiais didáticos, recomendar produtos audiovisuais e trocar experiências com outros docentes.

Para as colunas de G a M, do tipo escala Likert, deverão ser consideradas, de 1 a 5, respectivamente, as respostas como sendo: discordo totalmente (1); discordo parcialmente (2); indiferente (3); concordo parcialmente (4); e concordo totalmente (5).

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
04/10/2020 22:32:04	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	1	4	5	1	4	5	4
04/10/2020 22:33:12	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	4	5	5	4	5	5
04/10/2020 22:39:10	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Prefiro não dizer	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas,	1	5	5	1	5	5	5
04/10/2020 22:42:15	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas	2	3	5	1	5	5	5
04/10/2020 22:43:06	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	5	5	4	5	5	5
04/10/2020 22:49:03	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Biológicas	1	5	5	5	5	4	5
04/10/2020 22:59:24	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	4	4	5	2	4	5	5
04/10/2020 23:00:06	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	1	4	5	4	5	5	5
04/10/2020 23:01:49	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	2	5	4	2	3	5	4
04/10/2020 23:02:06	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Feminino	Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências	2	5	5	1	5	5	5
04/10/2020 23:12:54	Consolidação de carreira	Ambas	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	5	5	4	5	5	5
04/10/2020 23:42:12	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	4	4	5	5	5	5	4
04/10/2020 23:53:45	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	1	4	5	4	5	5	5
05/10/2020 00:10:29	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Exatas e da Terra	4	4	5	3	5	5	5
05/10/2020 00:29:42	Início de carreira	Privada	De 21 a 30	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	2	4	4	3	4	4	3
05/10/2020 00:38:01	Consolidação de carreira	Ambas	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	2	2	1	4	5	1	1
05/10/2020 00:41:54	Consolidação de carreira	Pública	De 21 a 30	Feminino	Linguística, Letras e Artes	1	5	1	5	5	5	5
05/10/2020 00:42:30	Consolidação de carreira	Ambas	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	5	5	3	5	5	5

05/10/2020 00:47:59	Início de carreira	Pública	De 21 a 30	Masculino	Ciências Humanas	5	4	3	4	4	2	4
05/10/2020 00:48:11	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas	1	5	5	2	5	5	5
05/10/2020 01:03:11	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	3	5	4	1	5	5	4
05/10/2020 01:11:15	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	1	5	4	3	4	4	4
05/10/2020 01:33:46	Próximo da aposentadoria	Pública	De 46 a 55	Feminino	Ciências Humanas	1	5	5	1	5	5	5
05/10/2020 01:45:45	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas,	1	5	5	1	5	5	5
05/10/2020 05:44:45	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências da Saúde	1	4	5	2	4	5	5
05/10/2020 06:06:24	Próximo da aposentadoria	Pública	De 57 a 65	Masculino	Ciências Exatas e da Terra	4	5	5	1	5	5	5
05/10/2020 06:27:01	Próximo da aposentadoria	Pública	De 46 a 55	Feminino	Ciências Humanas	1	5	5	5	5	5	5
05/10/2020 07:27:00	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas,	1	4	5	1	5	5	5
05/10/2020 07:45:16	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes	1	5	5	1	5	4	4
05/10/2020 07:45:31	Consolidação de carreira	Privada	De 21 a 30	Masculino	Engenharias	3	5	5	4	4	5	5
05/10/2020 07:53:14	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	4	5	1	5	3	5
05/10/2020 08:06:17	Início de carreira	Privada	De 21 a 30	Masculino	Linguística, Letras e Artes	2	5	5	3	4	4	4
05/10/2020 08:24:36	Início de carreira	Privada	De 21 a 30	Masculino	Ciências Biológicas	1	5	5	1	5	5	4
05/10/2020 08:31:16	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	1	5	5	4	4	4	4
05/10/2020 08:37:37	Próximo da aposentadoria	Pública	De 57 a 65	Feminino	Ciências Biológicas	2	4	5	4	4	5	5
05/10/2020 08:45:36	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	2	4	5	5	5	5	5
05/10/2020 08:46:57	Consolidação de carreira	Pública	De 46 a 55	Feminino	Linguística, Letras e Artes	1	5	5	3	4	5	5

05/10/2020 08:47:47	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	2	5	4	2	4	5	5
05/10/2020 08:49:50	Próximo da aposentadoria	Pública	De 57 a 65	Masculino	Ciências Humanas	3	3	4	1	5	1	5
05/10/2020 08:53:32	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Exatas e da Terra	2	4	5	5	4	5	5
05/10/2020 09:01:57	Consolidação de carreira	Ambas	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	4	5	5	4	5	5
05/10/2020 09:02:07	Próximo da aposentadoria	Pública	De 46 a 55	Feminino	Ciências Exatas e da Terra	3	5	5	4	5	5	5
05/10/2020 09:09:42	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	4	4	5	4	5	5	5
05/10/2020 09:09:59	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Biológicas	1	4	5	4	5	3	5
05/10/2020 09:12:49	Próximo da aposentadoria	Pública	De 46 a 55	Feminino	Ciências Exatas e da Terra	1	4	5	5	5	5	5
05/10/2020 09:13:14	Início de carreira	Privada	De 21 a 30	Masculino	Ciências Humanas	3	5	5	2	4	3	5
05/10/2020 09:17:34	Próximo da aposentadoria	Pública	De 57 a 65	Feminino	Ciências Exatas e da Terra	2	4	4	2	4	4	5
05/10/2020 09:23:52	Consolidação de carreira	Privada	De 46 a 55	Feminino	Ciências Humanas, Engenharias	3	5	5	5	5	5	5
05/10/2020 09:29:57	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Biológicas	3	5	5	2	4	5	5
05/10/2020 09:31:25	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	2	2	4	1	5	4	5
05/10/2020 09:35:32	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	4	4	4	4	5	5
05/10/2020 10:10:08	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Biológicas, Ciências da Saúde	1	4	5	3	4	5	5
05/10/2020 10:22:32	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Engenharias	2	4	3	1	4	3	4
05/10/2020 10:23:36	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	4	4	5	1	5	5	5
05/10/2020 10:29:39	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	2	4	4	5	5	5	4
05/10/2020 10:42:00	Consolidação de carreira	Pública	De 21 a 30	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	3	5	1	1	5	3

05/10/2020 10:43:09	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	1	3	4	4	5	4	5
05/10/2020 11:01:04	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Sociais Aplicadas	2	5	5	1	5	5	5
05/10/2020 11:05:13	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	4	5	5	2	5	4	5
05/10/2020 11:08:03	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	1	5	5	4	5	5	5
05/10/2020 11:18:04	Início de carreira	Privada	De 21 a 30	Feminino	Ciências Exatas e da Terra	1	2	3	1	5	3	4
05/10/2020 11:21:33	Consolidação de carreira	Privada	De 46 a 55	Feminino	Ciências Sociais Aplicadas	1	4	5	1	5	4	5
05/10/2020 11:22:16	Consolidação de carreira	Pública	De 57 a 65	Feminino	Ciências Humanas	1	1	1	1	5	4	5
05/10/2020 11:24:45	Consolidação de carreira	Ambas	Até 20	Feminino	Ciências Biológicas	4	4	4	5	3	5	5
05/10/2020 11:26:37	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	2	3	5	4	4	5	5
05/10/2020 11:34:49	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	4	5	5	2	5	5	5
05/10/2020 12:03:52	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Feminino	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas	1	5	5	2	5	5	5
05/10/2020 12:06:17	Próximo da aposentadoria	Pública	De 57 a 65	Feminino	Linguística, Letras e Artes	4	4	4	4	5	4	3
05/10/2020 12:11:31	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	4	5	5	5	5	5	5
05/10/2020 12:21:53	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	5	5	5	2	5	5	5
05/10/2020 12:35:01	Consolidação de carreira	Pública	De 57 a 65	Feminino	Ciências Sociais Aplicadas	2	4	5	4	5	5	5
05/10/2020 12:41:59	Início de carreira	Privada	De 21 a 30	Masculino	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas	4	3	3	4	3	4	3
05/10/2020 12:46:31	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes	3	4	5	2	4	5	4
05/10/2020 13:12:53	Próximo da aposentadoria	Pública	De 57 a 65	Feminino	Linguística, Letras e Artes	1	3	5	1	5	5	5
05/10/2020 13:20:07	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Sociais Aplicadas	2	5	5	1	5	5	5

05/10/2020 13:20:34	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Biológicas	2	5	5	3	4	5	5
05/10/2020 13:21:59	Consolidação de carreira	Pública	De 46 a 55	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	2	4	5	2	4	5	5
05/10/2020 13:24:24	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias	4	5	5	3	4	5	3
05/10/2020 13:42:42	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	4	4	5	1	5	5	5
05/10/2020 13:51:54	Consolidação de carreira	Pública	De 46 a 55	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	4	4	4	5	5	4
05/10/2020 14:16:45	Consolidação de carreira	Pública	De 21 a 30	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	5	5	5	5	4	4
05/10/2020 14:53:40	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	2	4	4	4	5	4	3
05/10/2020 16:10:18	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	1	4	5	2	3	5	4
05/10/2020 16:15:00	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas	3	4	3	1	5	3	3
05/10/2020 16:40:30	Início de carreira	Privada	De 31 a 45	Masculino	Ciências Sociais Aplicadas	2	5	5	3	4	5	4
05/10/2020 16:46:06	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Biológicas	1	4	4	4	4	5	5
05/10/2020 16:47:17	Consolidação de carreira	Privada	De 31 a 45	Feminino	Ciências Sociais Aplicadas	1	5	4	4	4	5	5
05/10/2020 17:44:10	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Humanas	2	3	5	4	5	5	5
05/10/2020 18:16:05	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	4	5	5	4	5	5
05/10/2020 19:11:52	Próximo da aposentadoria	Pública	De 46 a 55	Feminino	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas,	3	5	5	1	5	5	5
05/10/2020 20:30:13	Início de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Humanas	1	5	5	1	5	5	5
05/10/2020 20:50:29	Próximo da aposentadoria	Pública	De 46 a 55	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	3	5	4	5	5	4
05/10/2020 21:13:59	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Ciências Biológicas	2	4	4	5	5	5	5
05/10/2020 21:45:39	Início de carreira	Pública	De 21 a 30	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	5	5	2	5	5	4

06/10/2020 07:54:08	Consolidação de carreira	Pública	De 46 a 55	Feminino	Linguística, Letras e Artes	4	4	5	5	5	5	5
06/10/2020 08:07:26	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	1	3	5	4	5	5	5
06/10/2020 08:08:57	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	4	5	4	5	4	5
06/10/2020 12:51:38	Consolidação de carreira	Ambas	De 21 a 30	Masculino	Ciências da Saúde	1	5	1	1	5	5	5
07/10/2020 15:07:39	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Ciências Agrárias, Engenharias	2	4	5	2	4	5	5
08/10/2020 10:53:38	Consolidação de carreira	Pública	De 31 a 45	Masculino	Linguística, Letras e Artes	2	4	5	4	2	5	5
08/10/2020 11:04:07	Consolidação de carreira	Pública	De 46 a 55	Masculino	Ciências Humanas	4	4	2	3	4	5	5
08/10/2020 13:19:33	Início de carreira	Pública	De 46 a 55	Feminino	Linguística, Letras e Artes	2	5	5	4	2	5	5
08/10/2020 19:28:20	Consolidação de carreira	Privada	De 21 a 30	Feminino	Ciências Sociais Aplicadas	2	5	4	3	4	4	5